



REVISTA BRASILEIRA DE

CIÊNCIAS DO ESPORTE

v. 11, n. 1

374

ANALIS

Limpo (B) 89/02 CBCE 89/91
LX POSTAL 6134 VENANCIO FREIRE
CAMPINAS - SP - CEP - 13083
BRASIL

CBCE

6. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

"ESPORTE E MUDANÇA NA AMÉRICA LATINA"

Brasília, 5 a 9 de setembro de 1989

ISSN 0101-3289 - SETEMBRO/89 - VOLUME N.º 1

banešpa

FORTE E COMPLETO

FEF
12823
374

Fundação: 17 de setembro de 1978

Endereço atual: Caixa Postal 6134 - CEP 13081 - Campinas - SP - Brasil

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	SUMÁRIO
DIRETORIA Biênio 87/89	EDITORIAL 4
PRESIDENTE Celi Nelza Zulke Taffarel	IV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - Apresentação 5
VICE-PRESIDENTE José Alberto Aguilar Cortez	CONFERÊNCIAS 6
DIRETOR CIENTÍFICO Micheli Ortega Escobar	Saúde e América Latina - Contribuições Conceituais e Metodológicas 14 <i>Aguinaldo Gonçalves</i>
DIRETOR ADMINISTRATIVO Antonio Roberto Rocha Santos	Reflexões sobre o processo de Integração Latino-americana 19 <i>Vielsen De Paula Pires</i>
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO Adroaldo César de Araujo Gaya	MESAS REDONDAS 22
DIRETOR FINANCEIRO Cláudio Hiroshi Miyagima	O Esporte enquanto fator determinante da Educação Física escolar 22 <i>Elenor Kunz</i>
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Administração municipal e ação política partidária 23 <i>Paulo Rubem Santiago Ferreira</i>
EDITORA CIENTÍFICA Rossana Valéria de Souza e Silva	Educação Física face à nova LDB 25 <i>Carmen Lúcia Soares</i>
CONSELHO EDITORIAL Aguinaldo Gonçalves Alfredo Gomes de Faria Jr. Apolônio Abadio do Carmo Haimo H. Fensterseifer	Ginástica aeróbica e aptidão física 29 <i>Ana Maria Renne Lapa</i>
APOIO TÉCNICO Iêda da Silveira Folegatti	Problemática da Educação Física Escolar: pedagogia para as séries iniciais 30 <i>Nelson Carvalho Marcellino</i>
REVISÃO Iara de Carvalho Micheli Ortega Escobar	Os Jogos Escolares 36 <i>Eli Frogner</i>
CONSULTORES A equipe de consultores é composta pelos membros pesquisadores do CBCÉ. Apoio concedido pela SEED/MEC e pelo Programa de Apoio à Publicações Científicas do CNPq/FINEP.	Licenciatura e Bacharelado: uma abordagem perspectiva/projetiva 48 <i>Alfredo Gomes de Faria Júnior</i>
IMPRESSÃO ICEA - Gráfica e Editora	Cultura do Lúdico e do movimento dos índios Canela 54 <i>Jürgen Dieckert e Jacobo Mehringer</i>
	Criatividade e clichês no jogo da capoeira: A racionalização do corpo na sociedade contemporânea 58 <i>Luiz Renato Vieira</i>
	Depoimento sobre o ideário Beribazu de capoeira 64 <i>Mestre Zulu</i>
	RESUMOS DE TEMAS LIVRES 69

RESUMOS DE TEMAS LIVRES

Índice pelo autor

ACCIOLY, M.M.S.	69	KISS, M.A.P.D.	86
ALVES, M.G.S.	69	LEITE, M.S.S.	86
ARAÚJO, L.R.P.	70	LIMA, W.P.	87
AUGUSTINHO, A.	70	LIMONEGELLI, A.M.A.	87
AZZI, M.	71	LOBO, F.S.	88
BALDI, M.	71	LOVISOLO, H.R.	88
BALLALAI, R.	72	MARCHI, M.	89
BERNET, J.M.	72	MARQUES, C.P.	89
BRAMANTE, A.C.	73	MARTINS, M.W.	89
BRANDÃO, M.R.F.	73	MATSUDO, V.K.R.	90
CALAZANS FILHO, J.	74	MEJIA, C.	91
CANTARINO FILHO, M.R.	74, 75	MELO, M.S.T.	91, 92
CAVALCANTI, K.B.	75, 76	MESSIAS, D.B.	92
CAVALCANTI, M.B.	76	MIOTTO, G.M.S.	93
CAVALCANTI, R.A.	77	MONTEIRO, V.T.C.G.	93
CORRÊA, S.C.	77	MOREIRA, E.C.	93
COSTA, M.C.	77	NASCIMENTO, E.S.	94
DAOLIO, J.	78	PAIVA, F.S.L.	94
DEUTSCH, S.	78	PASQUALINI, E.	95
DIANNO, M.V.	79	PASSOS, S.C.E.	95
DINOÁ, M.A.	79	PEREIRA, M.H.N.	96
FARIA, E.J.C.	79	PRADO, A.C.M.	96
FERREIRA, M.	80	RESENDE, H.G.	96
FERREIRA, P.R.S.	80	RIEHL, O.	97
FERREIRA, T.J.M.	81	SANCHES, A.B.	97
FIGUEIRA JUNIOR, A.J.	81	SANTOS, M.G.	98
FORJAZ, C.L.M.	81	SOUZA, D.L.	98
FRANÇA, N.M.	82	SOUZA, M.T.	99
FREIRE, S.V.	83	TEIXEIRA, L.A.	99
FREITAS, C.M.	83	VALENTE, E.F.	100
GEHRES, A.F.	84	VALENTE, M.C.	100
GHIROTTI, F.M.S.	84	VITOR, E.C.	101
GIAROLLA, R.A.	85	VOLP, C.M.	101
GIAVONI, A.	85	VOTRE, S.J.	101
GUIMARÃES, M.S.	86	YAZAWA, R.H.	102

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

1. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), órgão de divulgação do CBCE, de publicação quadrimestral, tem por finalidade publicar textos encaminhados ou solicitados, em suas diversas seções, quais sejam:

Cartas do Leitor:

- Comentários dos leitores sobre o que foi publicado nas diferentes seções da Revista;
- Cartas encaminhadas por outras instituições ou membros do CBCE contendo informações ou assuntos de interesse da comunidade.

Pontos de Vista:

- Pontos de vista emitidos de forma crítica e que digam respeito a temas ou problemas relevantes enfrentados na Educação Física na atualidade;

Resenhas:

- Resenhas críticas de livros, artigos, teses e dissertações.

Entrevistas e Debates:

- Entrevistas sobre temáticas relacionadas com a área, envolvendo especialistas no assunto tratado;
- Transcrição de debates ocorridos em Mesas Redondas, Fóruns de Debates, Palestras ou similares, por ocasião de Eventos Científicos, devidamente autorizados pelos participantes.

Relatos de Experiência:

- Publicações de experiências profissionais, desenvolvidas ou em andamento, que por suas propostas apontem perspectivas críticas na área.

Artigos:

- Relacionados à temática central da Revista, solicitados pelo Conselho Editorial;
- Relacionados a temáticas da área e apresentados em forma de ensaios ou relatos de pesquisa, encaminhados pelos autores ao Conselho Editorial.

Resumos de Dissertações e Teses:

- Resumos de Dissertações e Teses que versem sobre Educação Física/Espportes e que tenham sido defendidos em Cursos de Mestrado ou Doutorado realizados no Brasil ou no exterior.

2. Os textos encaminhados ao Conselho Editorial devem ser

redigidos em português, não podendo ser apresentado simultaneamente a outro periódico.

3. Os textos devem ser encaminhados para publicação em três vias, datilografados em espaço duplo, no máximo em doze laudas e deverão conter:

- uma página de rosto onde conste: a) o título do trabalho em português e inglês; b) a seção a que se destina; c) nome do(s) autor(es); d) indicação em nota de rodapé da entidade científica ou instituição à qual os autores estão vinculados, o endereço dos mesmos, bem como notificação, caso o trabalho tenha sido apresentado em reunião científica. Indicar ainda o patrocinador e o número do processo, caso o trabalho tenha sido subvencionado;
- resumo em português acompanhado dos unitermos;
- resumo em inglês acompanhado dos unitermos em inglês;
- referências bibliográficas, numeradas consecutivamente e ordenadas alfabeticamente pelo(s) sobre-nome(s) do(s) autor(es), obedecendo às normas da AB-NT-NB-66. Solicita-se que o total de referências bibliográficas não ultrapasse a vinte (20);

OBS.: Comunicações pessoais e trabalhos em andamento não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas, mas citados em notas de rodapé.

4. Os originais deverão ser endereçados à Secretaria do CBCE. Recomenda-se que o autor retenha uma cópia.

5. Os trabalhos serão submetidos à apreciação da Comissão Científica e da Comissão Editorial e, quando forem necessárias alterações substanciais, os originais serão reencaminhados aos autores. As "leituradas de provas" far-se-ão na própria Redação.

6. As tabelas deverão obedecer às "normas de apresentação tabular", resolução nº 886, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Estatística, devendo ser datilografadas separadamente do texto.

7. As referências às ilustrações deverão ser em números arábicos e enumeradas em ordem de apresentação. Solicita-se que as ilustrações sejam em menor número possível. Para as ilustrações a traço, exigir-se-á uma fotocópia (não fotostática) de boa qualidade, de cada uma sem legenda, de duas vezes o tamanho original. Todos os pontos gráficos, linhas, etc., deverão ser o mais simples possível e suficientemente fortes para reter clareza na redução. Um esquema horizontal ou quadrado é preferível ao vertical, pois um desenho vertical desperdiça mais espaço. Os mesmos símbolos não devem ser usados em duas curvas onde os pontos podem ser confundidos. Os símbolos x ou + devem ser evitados. Para diagramas dispersos, símbolos inseridos são preferidos. Uma lista de legendas para as ilustrações deverá ser apresentada em folha separada e ser passível de interpretação, sem referência ao texto.

ESPORTE E MUDANÇA NA AMÉRICA LATINA: PERSPECTIVA DE INTEGRAÇÃO

O Esporte é por nós entendido como uma das tantas práticas sociais existentes na sociedade contemporânea. Enquanto prática social ele guarda em si uma particularidade própria a qual contém, enquanto parte, tudo aquilo que o faz relacionar-se organicamente com a totalidade social na qual se insere. Particularmente reflete a cultura e a sociedade de seu tempo.

Se compartilhamos deste entendimento, podemos afirmar ser o esporte um dos mais relevantes fenômenos culturais contemporâneos. Desse modo, é de fundamental importância para aqueles que com ele tratam diretamente, conhecê-lo em sua trajetória histórica, podendo assim, compreender radicalmente os diferentes contornos por ele traçados em diferentes momentos da sociedade latino-americana.

O CBCE, através de seu VI Congresso Brasileiro

de Ciências do Esporte, objetivou garantir o espaço, para que o esporte fosse debatido na perspectiva do conhecimento científico e fossem apontados caminhos de integração, na busca da superação do estado em que se encontram hoje os países da América Latina.

Através da REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, O CBCE busca ainda, garantir a ampla divulgação das temáticas tratadas durante o Congresso.

No entanto queremos destacar que, em decorrência do volume de material, muitos trabalhos apresentados no Congresso, serão paulatinamente incluídos em números posteriores da RBCE. Os textos e resumos, aqui incluídos, estão conforme encaminhados e são de inteira responsabilidade de seus autores.

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - APRESENTAÇÃO

AGRADECIMENTOS

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE agradece às Instituições que, de maneira fundamental, colaboraram para a realização deste Congresso.

Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED/MEC)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Ministério da Cultura

Universidade de Brasília - UnB

Parlamento Latino-Americano Grupo Brasileiro

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT

Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do Distrito Federal - DEFER

Departamento de Turismo do Distrito Federal - DETUR

Fundação Banco do Brasil

Caixa Econômica Federal - CEF

Banco de Brasília - BRB

Banco do Estado de São Paulo (BANESPA)

Água Mineral Bom Bosco

Pirelli S.A. Companhia Industrial Brasileira

La Fine Bouché

COMISSÕES

Coordenação Geral:

Celi N. Zulke Taffarel - Presidente do CBCE

Eliana M. Caram - Secretária do CBCE/DF

Eron Beresford - Secretário Adjunto CBCE/DF

Comissão Científica:

Coordenadores:

Márcia de Francheschi Neto (UnB)

Vera Lúcia de Menezes Costa (UnB) (Até o dia 30 de julho de 1989)

Membros:

Ana Maria Renne Lapa (UnB)

Jake Carvalho do Carmo (UnB)

Kátia Cristina Montenegro Passos (SEED/MEC)

Keila Elizabeth Fontana (UnB)

Micheli Ortega Escobar (UFPE)

Osmar Riehl (UnB)

Vilmar Baldissera (UnB)

Comissão Organizadora:

Ruralmídia Sistema de Comunicação Ltda

Diretores:

Eustáquio José Costa

José Carlos Pedreira de Freitas

José Silvestre Gorgulho

Coordenação Geral:

Silvana Ferreira

Equipe Técnica:

Elizabeth Dounis Vinchon

Elisete Valls

Irene Flores

Jarbas Prates Neto

Márcia Andrea Souza

Maurício Cauville

Sílvia R. Brito de Almeida

Coordenação do II Simpósio Brasileiro de Informática em Educação Física e Desporto:

Laércio Elias Pereira (UNICAMP)

Comissão de Redação:

Subtemas:

a) Esporte, Recreação, Lazer e Tempo Livre

Antônio Carlos Bramante (UNICAMP)

Antônio Carlos M. Prado (SESC/SP)

b) Esporte, Saúde e Sociedade
Sandra Cavasini (OSEC/ESEFE)
Keila Elizabeth Fontana (UnB)
Gabriel Palafox (Academia TRIATHON)

c) Esporte, Educação e Política
Paulo Guilhermete (Univ. Fed. de Maringá)
Antonio Roberto R. Santos (UFPE)
Paulo Roberto Corbucci (SEED/MEC)
Paulo Rubem Santiago Ferreira (UFPE)

d) Esporte, Produção do Conhecimento e Tecnologia
Helder Guerra Rezende (Univ. Gama Filho)
Paulo Ghiralldeli Júnior (PUC/SP)
Claudio Miyagima (UFPR)

II Simpósio Brasileiro de Informática em Educação Física e Desporto

Jocimar Daolio (UNICAMP)
Yeda Folegatti (UNICAMP)

PROGRAMAÇÃO

Dia 05/09/89 (Terça)

19:30h - Solenidade de Abertura Aud. Planalto

20:00h - Conferência:

A PROBLEMÁTICA DA AMÉRICA LATINA E O MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO
CRISTOVAM BUARQUE (UnB)

Coord.: Celi Nelza Zulke Taffarel (UFPE)

Dia 06/09/89 (Quarta)

08:00/09:00h - Aud. Planalto

Conferência: *ESPORTE E OLIMPISMO NA AMÉRICA LATINA*

JULIO MAGLIONE (Uruguai)

Coord.: Antonio Roberto R. Santos

08:00/08:30h - Aud. Alvorada

II Simpósio Brasileiro de Informática em Ed. Física e Desporto

Conferência: *PERSPECTIVAS DA INFORMÁTICA NO ESPORTE*

FLÁVIO M. DE CARVALHO (Fund. de Pesquisa VIDA PLUS)

Coord.: Laércio Elias Pereira (UNICAMP)

08:30/09:00h - Aud. Alvorada

Conferência: *A EXPERIÊNCIA DO COMUT*

RICARDO RODRIGUES (COMUT/MEC)

Coord.: Laércio Elias Pereira (UNICAMP)

09:30/12:30h - Aud. Buriti

Simpósio - Tema Central: *PRODUÇÃO DO CON-*

HECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO BRASIL

Coord.: Haimo Fensterseifer (UFMS)

Ana Márcia de Souza (Sec. Ed. Fís. Est. SC)

Subtemas:

a - *Tendências da Pesquisa na Pós-Graduação e Educação Física no Brasil*

Rossana Valéria de Souza e Silva (UFPE)

b - *A Pesquisa em Educação Física e Esportes: Tendências no Âmbito do CNPq*

Aguinaldo Gonçalves (UNICAMP)

c - *A Formação do Pesquisador a Nível de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil*

Markus Vinicius Nahas (UFSC)

09:30/12:30h - Aud. Planalto

Simpósio - Tema Central: *A LEI ORGÂNICA DO ESPORTE NACIONAL*

Coord. Lino Castellani Filho (UNICAMP)

Subtemas:

a - *Esporte e Poder*

VALTER BRACHT (UEM)

b - *Lei de Diretrizes e Bases do Esporte Nacional*
UBIRATAN AGUIAR (Câmara dos Deputados)

c - *O Estado - Competência e Responsabilidades*
EDUARDO MANHÃES (C.R. Flamengo)

14:00/17:00h - Aud. Buriti - Mesa Redonda

Tema Central: *ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E AÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NA ÁREA DE ESPORTES*

Coord.: Paulo Rubem Santiago Ferreira (UFPE)

Subtemas:

a - *A Experiência do PT em São Paulo*
Prof. de São Paulo

b - *A Experiência do PSDB em Belo Horizonte*
Prof. de Belo Horizonte

c - *A Experiência do PDT no Rio de Janeiro*
Prof. do Rio de Janeiro

d - *A Experiência do PSB em Manaus*
Prof. de Manaus

14:00/17:00h - Aud. Planalto - Mesa Redonda

Tema Central: *O CONTEÚDO ESPORTIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Coord.: Solange Passos (UnB)

Subtemas:

a - *Desporto: Elemento Essencial do Conteúdo da Disciplina de Educação Física*

JORGE OLÍMPIO BENTO (Portugal)

b - *O Esporte Enquanto Fator Determinante das*

Aulas de Educação Física

ELENOR KUNZ (UDESC)

c - *Pedagogia do Esporte*

REINER HILDEBRANT (Alemanha)

14:00/17:00h - Aud. Alvorada - Mesa Redonda

Tema Central: *A GINÁSTICA AERÓBICA E APTIDÃO FÍSICA*

Coord.: Ana Maria Renne Lapa (UnB)

José Roberto Aguillar Cortez (USP)

Subtemas:

a - *Aspectos Fisiológicos*

WALDIR JOSÉ BARBANTI (USP)

b - *Aspectos Traumatológicos e Prevenção de Lesões*

RUBENS LOMBARDI RODRIGUES (USP)

17:00/19:00h - Temas Livres:

Sala 8

Coord.: Ana Maria Renne Lapa (UnB)

17:30h - *Escolinha de Natação: Uma Perspectiva de Educação para o Lazer*

Denise Bocorny Messias

17:50h - *Atividade Subaquática: Carência Nacional*

Marcos Sampaio Guimarães

18:10h - *EPT Uma "Radiografia" da Revista Comunidade Esportiva*

ANTONIO CARLOS BRAMANTE, LEILA

MIRTES S. DE M. PINTO

18:30h - *Aeróbica Recreativa - Uma oportunidade Para Todos*

EDSON DA COSTA VITOR

18:50h - *Contribuição Para o Estudo do Significado do Futebol Enquanto Elemento da Cultura Lúdica Esportiva do Brasileiro*

Doralice Lange de Souza

Auditório Buriti

Coord.: Osmar Richl (UnB)

Auditório Alvorada - Subtema (b)

Coord.: Alcir Braga Sanches (UnB)

17:30h - *Efeitos da Relação Série-Repetições no Desenvolvimento da Resistência Muscular do Braço, em Adulto do Sexo Masculino*

F. S. LOBO; E.A. MARCHETTI; C.L.M. FORJAZ; S.S. OKUMA; M.B. RECCO; C.M. RINALDI; E. RODRIGUES; L.A.C. TEIXEIRA, E.V. FREITAS Jr.

17:30h - *Prescrição de Atividades Físicas e Esportes*

JOÃO CALAZANS FILHO

17:50h - *Efeitos de Trabalhos Localizados Diferenciados no Desenvolvimento da Resistência Muscular*

Abdominal em Adultos do Sexo Masculino

C.L.M. FORJAZ; L.A.C. TEIXEIRA; E.V. FREITAS Jr.; F.S. LOBO; S.S. OKUMA; M.B. RECCO; C.M. RINALDI; E. RODRIGUES, E.A. MARCHETTI.

17:50h - *Modernos Métodos Para o Tratamento da Obesidade: Revisão da Literatura*

MÔNICA HELENA NEVES PEREIRA

18:10h - *Flexibilidade do Quadril em Homens Adultos*

ROSA HIROTO YAZAWA, MÔNICA HELENA NEVES PEREIRA E NANJI MARIA FRANÇA.

18:10h - *Rotina de Trabalho de Condicionamento Físico em Academias*

WALDECIR PAULA LIMA, PAULO JORGE A. CARVALHO

18:30h - *Stress, Emoção e Exercício*

M. REGINA F. BRANDÃO, ROSEMEIRE DE OLIVEIRA E VICTOR K.R. MATSUDO

18:30h - *A Visão do Professor de Educação Física Sobre o Papel do Exame Clínico Biométrico*

GISELE MARIA SCHWARTZ MIOTTO E SORAYA CRISTINA DARIDO

18:50h - *Ação da Cafeína Sobre a Mobilização de Lípidos nos Exercícios Aeróbicos*

SILAMI GARCIA; E. PAULA FILHO; M.N. MAGALHÃES ALVES.

18:50h - *Baterias de Testes Biométricos Utilizados para Avaliação Mensal dos Alunos da Academia Vida Aeróbica - Itapetininga - SP*

VALDEREZ TEREZA CLÁUDIO GIRIBONE MONTEIRO

Sala 05

Coord.: Solange Elias Passos (UnB)

Sala 04

Coord.: Mario Ribeiro Cantarino (UnB)

17:30h - *O Materialismo Histórico Dialético e o Desenvolvimento da Consciência Crítica de Profissionais de Educação Física*

KATIA BRANDÃO CAVALCANTI

17:30h - *Variabilidade de Prática e Interferência Contextual*

LUIZ AUGUSTO TEIXEIRA

17:50h - *Estado, Ideologia e Planejamento em Educação Física e Esportes*

PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA

17:50h - *Jogos Culturais: Uma Alternativa Pedagógica para as Aulas de Educação Física*

MARCELO S. TAVARES DE MELO

18:10h - *Educação Física: Realidade e Utopia*

TARCÍSIO JOSÉ DE MELO FERREIRA E
ADRIANO FORTES MAIA

18:10h - *Diagnóstico das Intenções dos Pais Frente às Aulas de Natação Para Bebês Quanto ao Objetivo da Mesma e a Incidência de Ingresso das Crianças às Aulas Quanto a Faixa Etária*
JOCIAN MACHADO BERNET

18:30h - *Educação Física Escolar: A Favor de Quem?*
MARCELO BARRETO CAVALCANTI

18:30h - *Natação de Adultos e Avaliação: Revisão de Literatura*
MARIA MARTA SILVA ACCIOLY

18:50h - *O Nacionalismo na Educação Física: da Alemanha ao Brasil*
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

Sala 06

Coord.: Jake Carvalho do Carmo (UnB)

Sala 07

Coord.: Kátia Montenegro Passos (SEED/MEC)

17:30h - *Relação Entre Variáveis Antropométricas e o Teste de Sentar e Alcançar*
MARTA WYPYCZYNSKY MARTINS,
ROSIMEIRE DE OLIVEIRA E VICTOR K.R.
MATSUDO

17:30h - *Avaliação do Ritmo*
ELIANE PASQUALINI

17:50h - *Progressão de Variáveis Antropométricas em Um Ano de Treinamento de Ginastas Olímpicas Femininas*
MARCELO VIDICE DIANNO E CARLOS
ROBERTO DUARTE

17:50h - *Aptidão Física e Performance de Nadadores*
MAURICIO TEODORO DE SOUZA, NANCI
MARIA DE FRANÇA E VICTOR K.R.
MATSUDO

18:10h - *Representação Multivariada do Somatotipo- Aplicação do "Star Symbol Plot"*
LÚCIA REJANE PEREIRA DE ARAÚJO

18:10h - *Percepção Subjetiva do Esforço em Diferentes Períodos do Dia*
MARCIA MARCHI, MARIA REGINA F.
BRANDÃO, MÔNICA H.N. PEREIRA E VIC-
TOR K.R. MATSUDO

18:30h - *América Latina Precisa Parar de Falar e Passar a Fazer Pesquisa em Ciências do Esporte*
VICTOR K.R. MATSUDO

19:30/21:00h - Encontros Especiais e Reuniões Especiais
Dia 07/09/89 (Quinta)

08:00/09:00h - Aud. Planalto

Conferência: *ESPORTE E SAÚDE EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA*

AGUINALDO GONÇALVES (UNICAMP)
Coord.: Adroaldo Gaya (UFRGS)

09:30/12:30h - Aud. Planalto

Simpósio - Tema Central: *A LDB E A EDUCAÇÃO FÍSICA*

Coord.: CARMEN LÚCIA SOARES (UNICAMP)

Subtemas:

a - *Os Educadores e a LDB*

HELOISA DE MATOS HOFLING (UNICAMP)

b - *Proposta para Educação Física/MEC*
PAULO GUIMARÃES (CND/MEC)

c - *A Educação Física e a Obrigatoriedade*
APOLÔNIO ABADIO DO CARMO (U.F. Uberlândia)

09:30/12:30h - Aud. Buriti

Simpósio - Tema Central: *Esporte, Tempo Livre, Recreação e Lazer na América Latina.*

Coord.: ANTONIO CARLOS BRAMANTE (UNICAMP)

Subtemas:

a - *A Experiência Latino-Americana*
JULIO MAGLIONE (Uruguai)

b - *A Experiência Brasileira*
LAMARTINE PEREIRA DA COSTA (UGF)

c - *A Experiência Argentina*
MARIO LOPEZ (Argentina)

14:00/17:00h - Aud. Alvorada

Mesa Redonda - Tema Central: *Problemática da Educação Física Escolar*

Coord.: CLAUDIO MIYAGIMA (UFPR)

Subtemas:

a - *Educação Física Escolar x Jogos Escolares*
PAULO RUBEM SANTIAGO FERREIRA (UFPE)

b - *Pedagogia Para as Séries Iniciais*
NELSON CARVALHO MARCELLINO (UNICAMP)

c - *Os Jogos Escolares*
ELI FROGNER (UFPE/RFA)

14:00/17:00h - Aud. Buriti

Mesa Redonda - Tema Central: *Educação Física e Esporte não Formal*

Coord.: ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO (UFRGS)

Subtemas:

- a - *Democratização do Esporte: Utopia e Realidade*
NIVALDO A. N. DAVID (UFGO)
- b - *A Cooperação Entre os Poderes Públicos e as Organizações Desportivas Voluntárias*
ANTONIO CARLOS M. PRADO (SESC/SP)
- c - *Manifestações Esportivas Não Formais e Suas Relações Com as Federações Esportivas*
OSCAR INCARBONE (Argentina)
- 14:00/17:00h - Aud. Planalto
Mesa Redonda - Tema Central: *Educação, Esporte e Saúde*
Coord.: JOÃO PAULO SUBIRÁ MEDINA (SEME/SP)
Subtemas:
a - *Programa Nacional de Educação e Saúde Através de Exercícios Físicos*
ANTÔNIA DALLA PRIA BANKOFF (MEC-UNICAMP)
.b - *Educação Física e Saúde Pública*
ANTONIO POZZAS RAMOS (Cuba)
.c - *Esporte e Educação: Fatores Motivacionais*
DIETMAR SAMULSKI (UFMG/RFA)
.Sala 08
.Coord.: ANA MARIA RENNE LAPA (UnB)
- 17:30h - *O Desenvolvimento da Autonomia para a Práxis do Lazer individual e em Grupo Através de Aulas Abertas de Educação Física.*
CLÁUDIO MONTEIRO FREITAS, IBRAHIM DANYALGIL JÚNIOR
- 17:50h - *Esporte, Lazer e Recreação (Um Trabalho com Comunidade Carente)*
CLÁUDIO MONTEIRO FREITAS E RENATO MEDEIROS DE MORAES
- 18:10h - *Recreação na Pré-Escola: Fator preponderante e um dos Indicativos Para uma Educação Física "Não-Diretiva"*
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LEITE
- 18:30h - *A Recreação no 3º Grau e o Ensino Participativo*
MÁRCIA CHAVES VALENTE, MARIA DO SOCORRO DE SOUZA LEITE, EDISON FRANCISCO VALENTE
- Auditório Buriti
Coord.: OSMAR RIEHL (UnB)
- Auditório Alvorada
Coord.: ALCIR BRAGA SANCHES (UNB)
- 17:30h - *Diferenças de Somatotipo em Atletas de Provas de Campo em Relação ao Nível e Desempenho*
LÚCIA REJANE PEREIRA DE ARAÚJO
17:30h - *Comparação da Aptidão Física de Escolares*
MAURO FERREIRA, NANCI M. DE FRANÇA, MAURÍCIO T. DE SOUZA E VICTOR K.R. MATSUDO
- 17:50h - *Avaliação Pondero-Estatural em Alunos da Escola Estadual "Ademar Veloso da Silveira" em Campina Grande - PB*
MARCO ANTONIO DINOÁ, MARIA JOSÉ DE ASSIS
- 17:50h - *Amadurecimento da Potência Anaeróbica e Aeróbica em Escolares do Sexo Masculino e Feminino de 10 a 18 anos de idade*
VICTOR K.R. MATSUDO, CARLOS ROBERTO DUARTE E MARIA DE FÁTIMA S. DUARTE.
- 18:10h - *Estudo Piloto da Composição Corporal e Somatotopia Entre Crianças de 11 a 13 anos.*
ADRIANA GIOVANI, OSMAR RIEHL; KEILA E. FONTANA, FRANCISCO S.R. OLIVEIRA, MARIA GRACINDA S. ALVES E CLAUDIA B.S. BARROS
- 18:10h - *Respostas Fisiológicas de Escolares Desnutridos e Nutridos com Relação ao Metabolismo Aeróbico e Anaeróbico*
MARIA GISELE DOS SANTOS, NANCI M. DE FRANÇA E VICTOR K.R. MATSUDO
- 18:30h - *Composição Corporal e Somatotopia de Karatecas da Seleção Brasileira e de Universitários*
MARIA GRACINDA DOS SANTOS ALVES E OSMAR RIEHL
- 8:30h - *Aptidão Física de Escolares Municipais de São Paulo: Necessidades e Realidade*
MARIA AUGUSTA PEDUTI DAL'MOLIN KISS E MARIA APARECIDA CORDEIRO
- 18:50h - *Comparação dos Valores de Proporcionalidade e Índice de Massa Corporal Entre Regiões com Nível Sócio-Econômico Distinto*
AYLTON JOSÉ FIGUEIRA JÚNIOR, DOUGLAS ROQUE ANDRADE, NANCI FRANÇA E VICTOR K.R. MATSUDO
- 18:50h - *Estágios de Desenvolvimento Motor em Estudantes Universitários na Habilidade Básica de Arremessar*
ALCIR BRAGA SANCHES
- Sala 05
Coord.: SOLANGE ELIAS PASSOS (UnB)
- Sala 04
Coord.: MARIO RIBEIRO CANTARINO (UnB)
- 17:30h - *Comparação do Nível de Consciência Crítica*

Entre Alunos de Dois Cursos de Pós-Graduação em Educação Física

KÁTIA BRANDÃO CAVALCANTI

17:30h - *A Consciência Como Princípio da Proposta de Dança-Educação*

EDUISA SILVA DE NASCIMENTO, EULÁLIA ALVES SILVA, GEOGETTE ALONSO HORTALLE, MARIA DAS GRAÇAS COSTA RIBEIRO, NOEMIA LOURDES DA SILVA SANTOS

17:50h - *Conceito de Corpo*

CATIA MARY VOLP

17:50h - *A Influência da Prática Mental na Aquisição de Uma Habilidade da Ginástica Artística*

CLAUDIO PORTILHO MARQUES

18:10h - *Educação Física Comunitária e Participação*

ROMUALDO ATAÍDE CAVALCANTI

18:10h - *Vitórias e Derrotas no Voleibol Nacional: Uma Abordagem Crítica no Período de 78 a 88*

FERNANDA SIMONE LOPES DE PAIVA

18:30h - *A Educação Física no Brasil*

MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

18:30h - *Avaliação Numa Perspectiva Cibernética*

LUIZ AUGUSTO TEIXEIRA

18:50h - *A Educação Física na Reforma Francisco Campos*

MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

Sala 06

Coord.: JAKE CARVALHO DO CARMO

Sala 07

Coord.: KÁTIA MONTENEGRO PASSOS

17:30h - *Questionário de Atitude Quanto a Prática da Atividade Física*

- SILVIA DEUTSCH

17:30h - *Métodos Qualitativos Aoplados para Cinesiologia e sua Utilização para Análise Quantitativa*

SÔNIA CAVALCANTI CORRÊA, CARLA PATRÍCIA GUIMARÃES E PEDRO D'ALCANTARA FREIRE NETO

17:50h - *Perfil de Aptidão Física da Seleção Brasileira Feminina Adulta de Voleibol*

MARINÊS AZZI, CARLO R. DUARTE, MARCELO VIDICE DIANNO E AYLTON FIGUEIRA JR.

17:50h - *Reprodutividade de Medidas de Flexibilidade Realizadas com Flexômetro-Estudo Piloto*

ELISABETE CRISTINA MOREIRA, CARLOS ROBERTO DUARTE, ROSA HIROKO YAZAWA, DOUGLAS ROQUE ANDRADE E MARCELO VIDICE DIANNO

18:10h - *Estudo do Traço de Ansiedade Competitiva e Tempo de Treinamento na Performance de Atletas de Saltos Ornamentais*

ANA MARTHA A. LIMONGELLI, SANDRA MARA CAVASINI MUÑOZ, TERESINHA ISOBRE E NADIA PATRIZIA NOVENA

18:10h - *Proposta de Estudo Eletromiográfico da Fadiga Muscular*

MANOEL DA CUNHA COSTA, ANTONIO CARLOS CAVALCANTI, MANOEL MOREIRA DA COSTA E MARDSON AMORIM

19:30/21:00h - *Encontros Especiais e Reuniões Especiais Dia 08/09/89 (Sexta) - Aud. Planalto*

08:00/09:00h - *Conferência: Esporte na América Latina: Tendências e Perspectivas*

PEDRO ALEXANDER (Venezuela)

Coord.: NIELSEN DE PAULA PIRES (UnB)

09:30/12:30h - Aud. Alvorada

Simpósio - *Tema Central: A Vida e a Obra de Inezil Penna Marinho*

Apresent. MARIO RIBEIRO CANTARINO (UnB)

Debat.: LINO CASTELLANI FILHO (UNICAMP)

09:30/12:30h - Aud. Planalto

Simpósio - *Tema Central: Ciência e Tecnologia do Esporte na Área Biológica: A produção do conhecimento em laboratórios de estudo*

Coord.: LUIZ ANTÔNIO DOS ANJOS (FIOCRUZ/CESTEH)

Subtemas:

a - *Biomecânica - A Experiência da UFMS*

ALUISIO ÁVILA (UFMS)

b - *A Experiência Guatemalteca*

ELKIN MARTINEZ (Guatemala)

c - *A Experiência do CELAFISCS-SP*

VICTOR MATSUDO (CELAFISCS-SP)

09:30/12:30h - Aud. Buriti

Simpósio - *Tema Central: Ciências do Esporte: Compromissos e Perspectivas na América Latina*

Coord.: ZENEN VALENZUELA KLEIBER (Bolívia)

Subtemas:

a - *A Documentação e Informação Desportiva na América Latina*

MARIA LÍCIA BASTOS (Sibradid)

b - *A Formação dos Cientistas do Esporte no Continente Latino-Americano*

MARIA LÍCIA MACIEL (UnB)

c - *Caminhos para uma Cooperação Latino-Americana*

PAULO SÉRGIO GOMES (USP)

14:00/17:00h - Aud. Alvorada

Mesa Redonda - Tema Central: *A Formação do Profissional em Educação Física e Esporte*

Coord.: FLORISMAR OLIVEIRA THOMÁS (UFPEL)

Subtemas:

a - *O Objeto de Estudo da Educação Física e Esporte*

KÁTIA BRANDÃO CAVALCANTI (UFRN)

b - *A Iniciação Científica na Graduação*

MICHELI ORTEGA ESCOBAR (UFPE)

c - *Licenciatura e Bacharelado: Uma Abordagem Perspectiva Projetiva*

ALFREDO GOMES DE FARIA JÚNIOR (UFF)

14:00/17:00h - Aud. Planalto

Mesa Redonda - Tema Central: *Violência no Esporte*

Coord.: SANDRA CAVASINI (OSEC/ESEFE)

Subtemas:

a - *Aspectos Políticos-Sociais e Econômicos da Violência*

JUCA KFOURI (Revista Placar)

b - *Dopping no Esporte, Violência Contra a Saúde Futura do Atleta*

EDUARDO DE ROSE (UFRGS)

c - *A Moral do Esporte e a Comercialização Abusiva*

LAMARTINE PEREIRA DA COSTA (UGF)

14:00/17:00h - Aud. Buriú

Mesa Redonda - Tema Central: *Aspectos Motor e Lúdico da Cultura Brasileira*

Coord.: JÚLIO CÉSAR TAVARES (UFF)

Subtemas:

a - *Cultura Motora e Lúdica na Tribo Indígena Canela*

JÜRGEN DIECKERT (Alemanha)

b - *Depoimento de um Representante Indígena: Tribo Canela*

REPRESENTANTE

c - *Jogos Populares Brasileiros*

ALEXANDRE MORAES MELO (UFRJ)

d - *Capoeira: Tradição e Modernidade na Cultura Brasileira*

RENATO VIEIRA (UnB)

e - *Depoimento de Um Representante da Capoeira*

ANTONIO BATISTA PINTO (Mestre Zulu)

Sala 08

Coord.: ANA MARIA RENNE LAPA (UnB)

17:30h - *Educação Física de Tempo Livre: Tendências*
ANTONIO C. MORAES PRADO

17:50h - *Educação Física, Leitura e Práxis*

FERNANDA SIMONE LOPES DE PAIVA

18:10h - *A Utilização do Tempo Livre dos Alunos da 6ª Série da E.M.M.E.R./RJ*

EDUISA SILVA DO NASCIMENTO

18:30h - *Ensinando Natação Através da Recreação*

DENISE BOCORNY MESSIAS

Auditório Buriú

Coord.: Osmar Riehl (UnB)

Auditório Alvorada

Coord.: Alcir Braga Sanches (UnB)

17:30h - *Aspectos Epidemiológicos e Preventivos das Lesões Desportivas no Voleibol*

FLÁVIA MARIA SERRA GHIROTTI, PAULO CESAR TRINDADE VIEIRA, SUZANA GIRO AYRES, AGUINALDO GONÇALVES

17:30h - *Incidência de Alterações Posturais em Escolares do Sexo Masculino de 10-14 anos*

CLEMENCIA MEJÍA G., GLORIA PATRICIA OSORIO R., NANCY M. DE FRANÇA E VICTOR K.R. MATSUDO

17:50h - *Percepção Corporal de Indivíduos com Sorologia Positiva do Vírus da Aids*

SILVANA VENÂNCIO FREIRE

17:50h - *Análise do Desenvolvimento Motor de Escolares de 07 a 08 anos*

NANCY MARIA DE FRANÇA

18:10h - *A Prática do Ioga e o Processo de Envelhecimento*

ADRIANA DE FARIA GEHRES

18:10h - *Estágios de Desenvolvimento Motor em Estudantes Universitários na Habilidade Básica Arremessar*

ALCIR BRAGA SANCHES

18:30h - *Análise de Expectativas e Resultados da Prática de Atividades Físicas por Idosos*

JOCIMAR DAOLIO, ANA CLÁUDIA SANTURBANO, KATHIA JOSIANE HILDEBRAND E RENATA PARISI RIBEIRO

18:30h - *O Mito do Desporto é Saúde*

EDUARDO JOSÉ DA COSTA E FARIA, ALEX PINA, FRANCISCO MAURI DE CARVALHO FREITAS

Sala 05

Coord.: SOLANGE ELIAS PASSOS (UnB)

Sala 04

Coord.: Mario Ribeiro Cantarino (UNB)

- 17:30h - *Concepções dos Professores de Educação Física Sobre a Educação Física na Escola Pública*
HELDER GUERRA DE RESENDE, LUDMILA M. BOCCARDO, CLAUDIA ALICE DE OLIVEIRA, LIANA RODRIGUES DE SÁ
- 17:30h - *Inovações Pedagógicas nas Aulas de Educação Física: Uma Experiência com Discente de 5ª Série*
MARCELO S. TAVARES DE MELO
- 17:50h - *Concepções dos Pais e Alunos Sobre a Educação Física na Escola Pública*
HUGO RODOLFO LOVISOLO, ANTÔNIO JORGE G. SOARES, MARISTELA DAVID SANTOS E MARIANGELA DA ROSA AFONSO
- 17:50h - *Influências de Aulas Abertas de Educação Física na Educação de Adultos*
CLAUDIO MONTEIRO FREITAS
- 18:10h - *Concepções dos Docentes e Especialistas em Educação Sobre a Educação Física na Escola Pública*
SEBASTIÃO JOSUÉ VOTRE, GUILHERME BORGES P. PEREIRA, VILMA DE SOUZA ROSA
- 18:10h - *A Educação Física nos 80 Anos de Ensino Técnico*
EDISON FRANCISCO VALENTE
- 18:30h - *A Educação Militar no Ensino Brasileiro: Antes e durante o Estado Novo*
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO
- 18:30h - *Variabilidade de Prática na Aprendizagem de uma Habilidade Motora*
SOLANGE DE CÁSSIA ELIAS PASSOS
- 18:50h - *As Memórias de um Estudante no Período do Estado Novo*
MARIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

Sala 06

Coord.: JAKE CARVALHO DO CARMO (UNB)

Sala 07

Coord.: KÁTIA MONTENEGRO PASSOS (SE-ED/MEC)

- 17:30h - *Fundamentos Para os Estudos de Desportos e Educação Física Comparada*
ROBERTO BALLALAI
- 17:30h - *Comparação entre a Força da Mão Dominante e da Mão Não Dominante em Atletas da Seleção Brasileira de Voleibol de Ambos os Sexos*

RICARDO A. GIAROLLA, AYLTON J. FIGUEIRA JR. E VICTOR K.R. MATSUDO

- 17:50h - *Biologia do Movimento da Natação*
ADRIANA GIAVONI
- 17:50h - *Perfil "Z" de Praticantes de Canoagem Feminina de Alto Nível*
ANDRÉ AUGUSTINHO, MARCELO VIDICE DIANNO E CARLOS ROBERTO DUARTE
- 18:10h - *Fotogrametria Humana; Um Instrumento Antropométrico*
OSMAR RIEHL, MARIA AUGUSTA D. M. KISS E JOSÉ CARLOS PIO DA FONSECA
- 18:10h - *Comparação de Aptidão Física em Atletas de Tae Kwon-Do em Diferentes Níveis*
MARCOS BALDI, MARCELO VIDICE DIANNO E CARLOS ROBERTO DUARTE
- 19:30/21:00h - Encontros Especiais e Reuniões Especiais
- Dia 09/09/89 (Sábado) - Aud. Planalto
- 08:30h - *I Reunião das Secretarias do CBCE*
- 10:30h - *Fórum de Encerramento do Congresso*

Encontros Especiais:

- A - *Deficiência Física*
APOLÔNIO ABADIO DO CARMO (U.F. Uberlândia)
Dias: 6, 7 e 8 de setembro
Sala 04 - 19:30/21:00h
- B - *Metodologia da Pesquisa em Educação Física*
ROSSANA VALÉRIA DE SOUZA E SILVA (UFPE)
Sala 06 - 19:30/21:00h
- D - *Recreação e Lazer*
OSCAR INCARBONE (Argentina)
MARIO LOPES (Argentina)
Dias: 6, 7 e 8 de setembro
Sala 07 - 19:30/21:00h
- E - *Ginástica Aeróbica - Esporte e Condicionamento Físico*
EMÉDIO BONJARDIM (USP)
SÉRGIO MIGUEL ZUCAS (USP)
WALDIR JOSÉ BARBANTI (USP)
JOSÉ ALBERTO AGUILLAR CORTEZ (USP)
Dias: 6, 7 e 8 de setembro
Auditório Buriti - 19:30/21:00h
- F - *Nutrição e Desenvolvimento Motor*
NANCI FRANÇA (CELAFISCS)

Dias: 6, 7 e 8 de setembro

Sala 05 - 19:30/21:00h

Reuniões Especiais

(Participação Restrita)

- *Recreação e Lazer*

ANTONIO CARLOS BRAMANTE (UNICAMP)

Dia 06 de setembro

Sala 08 - 19:30/21:00h

- *Esporte e Saúde*

ADROALDO GAYA (UFRGS)

Dia 07 de setembro

Auditório Alvorada - 19:30/21:00h

- *Cooperação Latino Americana*

VICTOR MATSUDO (CELAFISCS)

Dia 08 de setembro

Sala 08 - 19:30/21:00h

- *Cultura Motora e Lúdica na Tribo Indígena Canela*

JÜRGEN DIECKERT (ALEMANHA)

Dia 07 de setembro

Sala 08 - 19:30/21:00h

- *Aprendizagem Motora*

GO TANI(USP)

Dia 08 de setembro

Auditório Alvorada - 19:30/21:00h

- *Avaliação Física por Computador*

Alberto Adriolo (VIDA PLUS)

FLÁVIO M. DE CARVALHO (Vida Plus)

Dia 06 de setembro

Auditório Alvorada - 19:30/21:00h

Assembléia Geral Ordinária

1ª convocação:

Dia 08/09 às 19:00h

2ª convocação:

Às 19:30h, com qualquer número de participantes

- Centro de Convenções

SAÚDE E AMÉRICA LATINA - CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS *

Aguinaldo Gonçalves*

RESUMO: Após proceder-se a breve revisão de sucessivas concepções e práticas da relação Saúde e Doença a nível do coletivo (I), situam-se os pioneiros estudos de Epidemiologia Social travados na década atual na América Latina, caracterizados pelos procedimentos de: a) detectarem-se nos fenômenos estudados, suas características gerais e específicas (na terminologia original, essenciais e secundárias); b) identificarem-se, entre as primeiras, cardinalmente, as realidades de processo de produção e classe social (II). Estudos brasileiros (III) são, a seguir apresentados, os quais, ao aplicarem tais pressupostos a nossa realidade atual, geram contribuições doutrinárias expressivas. Conexão com as Ciências do Esporte é entrevista ao final (IV).

APRESENTAÇÃO

Inicialmente quero agradecer a secretaria regional e à comunidade brasiliense do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte a iniciativa e consecussão deste evento, que permitiram a realização desta apresentação. É uma oportunidade de muita honra e satisfação em que espero poder montar, modestamente, uma retrospectiva de algumas contribuições oriundas de pesquisadores de nosso continente para o avanço da fronteira do conhecimento humano no âmbito da relação Saúde-Doença.

A tarefa se revela simultaneamente simples e gratificante na medida em que se abandone a pretensão de proceder-se a uma revisão enciclopédica, para se priorizar a menção dos ganhos conceituais obtidos com estudos disciplinadamente conduzidos de recortes de condições de Saúde-Doença de nossa latinidade. Entende-se esta advertência indispensável desde pronto, face a extensão dos estudos descritivos disponíveis, as dificuldades de divulgação, sistematização e recuperação da informação técnica em nosso meio e, sobretudo, sua discreta participação corrente no processo bibliográfico atual a nível internacional.

Corolariamente, outras restrições a serem explicitadas dizem respeito, por um lado, a representatividade

dos estudos apresentados; por outro, o didatismo da apresentação pode, inadvertidamente, passar uma visão linear dos fatos mencionados, quando na realidade, a complexidade que subjaz aos mesmos não pode ser ignorada.

I - INTRODUÇÃO

Recentemente, teve-se oportunidade de se rever, de forma sistemática, aos profissionais da área de Educação Física, conhecimentos básicos acerca da relação Saúde e doença (GONÇALVES & GONÇALVES, 1988). Nesta comunicação procede-se a atualização da temática, ampliando-a, a partir de contribuições conceituais e metodológicas de estudiosos latino-americanos contemporâneos.

De fato, na referida publicação reconstruiu-se o processo evolutivo da trajetória das diferentes concepções e práticas formuladas e exercitadas tecnicamente na busca do entendimento da questão, ao nível do coletivo: caracterizando-se a origem das inquietudes e cogitações, na teoria miasmática, observam-se as clássicas contribuições, já no século passado, da fundamentação microbiológica à aventura intelectual do espírito humano no sentido de entender as causas das doenças

* Professor Visitante, MS5, Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas e Vice-Presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

então predominantes. A ampliação dos horizontes perqueridos e pressupostos adotados levou a elaboração da história natural das doenças e do modelo preventivista, que se traduziu pragmaticamente na compreensão e adoção de medidas profiláticas em três instâncias: a prevenção primária, a secundária e a terciária, segundo pudessem ser eliciadas antes, durante ou após a manifestação clínica do agravo. A adição a esse pensamento hegemônico dos conceitos de estrutura e caracteres epidemiológicos procurou somar-lhe sistematização, de modo que as gestões na área se revestissem de maior racionalidade interna.

Destacou-se, ao final, no entanto, que esta multicausalidade anódina, formulada por técnicos de nações com economia central ao sistema, ao longo do tempo, foi acumulando uma certa cortina de fumaça sobre os determinantes sociais da doença; finalmente, no entanto, o pensamento sanitário se deu conta de que bactérias e vírus que acometem as crianças dos países do primeiro mundo e os da esfera subdesenvolvida são os mesmos, mas as conseqüências das doenças causadas por eles são diferentes, de acordo com condições histórica e coletivamente determinadas. Vale dizer, os profissionais da saúde passaram a identificar claras associações entre estrutura epidemiológica e indicadores econométricos, como renda per capita, nível médio de vida e capacidade aquisitiva real dos salários.

II. OS ESTUDOS PIONEIROS

Nesse sentido, é de se destacar a ação pioneira exercida por LAURELL (1981) e seus estudos na Universidade Autônoma de Xochimilco, no México, ao fundamentar “a saúde-doença como processo social”. Abordando inicialmente a realidade mexicana, amplia, progressivamente, sua análise para o âmbito da América Latina, reconhecendo, sempre, as limitações do paradigma científico da medicina dominante como modelo explicativo para os padrões coletivos de saúde e doença. Este binômio, visto como processo social, implica em sua articulação com as condições econômica, política e ideológica da sociedade. Deste modo, o biológico cede ao social o papel central de gerar elementos teóricos e metodológicos. Seu instrumental básico de investigação, portanto, se afasta dos procedimentos que detectam mecanismos etiológicos específicos, para se lançar em estudos que se caracterizam pelo tratamento ubíquo e altamente interativo dos conceitos e realidade de classe social e processos de produção.

Logo a seguir, em outro país periférico ao sistema econômico e também latino-americano, o Equador, procedeu-se a intenso esforço de traduzir tais pressupostos em procedimentos aplicados a fenômenos do dia-a-dia da prática médica (GRANDA & BREILH, 1989). Trata-se, antes de outras missões posteriores, de se entender a produção e distribuição da Saúde-Doença como fato coletivo, implicando, assim, na passagem do conceito descritivo ao concreto racional. Vale dizer, faz-se necessário transcender os aspectos e relações externas imediatamente postos em evidência no plano descritivo e, por meio de um processo de análise e síntese, identificar as propriedades e relações essenciais que apenas afloram de forma mediata com base numa construção racional. Tomando o aborto como modelo de estudo, tais autores mostram que, permanecendo na primeira fase do referido método, a literatura médica disponível conseguiu quantificar aproximativamente o problema, descrevendo alguns “fatores” isolados, que, “a partir da observação de um certo número de casos individuais, foram denominados causais”, tais como baixos recursos econômicos, baixas condições higiênicas, deficiências morais, deficiências culturais, conflitos familiares, paridade, estado nutricional, etc. Entrementes, o quadro se amplia na medida em que analisam suas propriedades e relações com o objetivo de separar as gerais das específicas, para, a seguir, construir, numa estrutura matricial, a síntese das cumulativas dimensões de análise. Resulta assim, em sua terminologia, a estratificação em características essenciais e secundárias ou aparentes. No caso vertente, então, os elementos que compõem a abordagem científica do problema aborto, no primeiro plano, são a acumulação e concentração econômica, a exclusão de amplos setores dos bens e riquezas produzidas, o desenvolvimento produtivo e “modernização” da força de trabalho, por exemplo, que correspondem, respectivamente no segundo âmbito, a distribuição desigual da renda, a empobrecimento e a transculturação.

Outro exemplo aí tomado na introdução do método da investigação epidemiológica constitui-se dos diferentes enfoques referentes aos transtornos vasculares. Estes podem ser hierarquicamente: a) qual o efeito da atividade simpática sobre a hipertensão arterial e estresse? ou b) quais hábitos e condutas são os causadores das doenças coronariana, da hipertensão e do estresse? ou ainda c) como a organização social determina o aparecimento de mortalidade por estresse? Estas diferentes colocações do problema dirigem os três tipos de observação decorrentes, quais seja, as buscas de a) correlação positiva de

níveis de norepinefrina e níveis de pressão arterial; b) correlação positiva de hábitos (como agressividade, tabagismo, sedentarismo e dieta) com o estresse; ou c) estudo da organização social, grupos de maior risco e associação entre comportamento de estresse e mortalidade.

III - OS ESTUDOS BRASILEIROS

Nesta direção, são de se destacar numerosos estudos brasileiros que, ao longo do tempo, vêm apontando contribuições significativas. A partir de suas observações com membros da classe operária em Sapucaia do Sul, município da Grande Porto Alegre, STENZEL et al (1982) concluíram que a visão da doença como resultado do consumo do corpo no processo de trabalho seria já a primeira manifestação de uma consciência de classe, resultante da prática direta e reveladora do nível de organização social dos indivíduos estudados; ampliadamente, que “a análise do enquadramento do grupo pesquisado na estrutura de classe leva a uma delimitação bem mais nítida do resultado de qualquer levantamento de dados em Saúde Pública!”

Estudando a fadiga no que identifica como município símbolo e materialização do modo e do processo de desenvolvimento econômico e social brasileiro, Cubatão, SP, MEDRADO (1984) desenvolve procedimentos de investigação de campo a partir da consideração de que tanto as relações sociais, quanto as forças produtivas e a Saúde, mesmo em sua dimensão biológica, se constituem de formas historicamente específicas.

Analisando todos os óbitos fetais e de menores de um ano declarados em 1980 e distribuídos segundo residência habitual, causalidade e época de ocorrência em cinquenta bairros de zonas centrais, intermediárias e

periféricas de Porto Alegre, GUIMARÃES & FISCHMAN (1985) constataram que favelados apresentaram coeficientes de mortalidade infantil, perinatal, neonatal e infantil tardia sistematicamente mais elevados que os não favelados residentes em área circunvizinha.

Os agravos constitucionais também se revelaram modelo interessante de estudo da dinâmica de causalidade social das doenças. Entendidos como de etiologia biológica, em seu componente hereditário eram classicamente tomados como exemplo de decorrência de fatores predominantemente não ambientais. Inobstante, quando estudados ao nível do coletivo em 2549 crianças da rede municipal de ensino de metrópole cosmopolita da América Latina (GONÇALVES et al, 1985), apresentaram uma ocorrência média per capita de 2,16, o que levou os autores a entendê-los como decorrentes de um processo circular cumulativo, envolvendo acesso tecnológico, compulsão consumista e teratogenia.

Estes entre outros, são alguns achados de pesquisadores brasileiros que foram, em nossa década, se compatibilizando com conceptualizações que passaram a serem estruturadas por outros pesquisadores brasileiros. Tratou-se, no dizer de QUADRA (1983) de superar a figura que “não coloca o homem como ser histórico em sua destinação de transformar a natureza e não o caracteriza pelo conjunto de suas relações sociais e, portanto, não é o homem que fala, que produz ou vive a história, mas valoriza um conjunto arbitrário de atributos que se transforma em constantes elementos de morbidade. ROCHA (1980) formula proposta de classificação das doenças, a partir de categorias sociais (quadro 1).

RUFFINO NETTO (1984) identifica a Medicina Social, disciplina que “abarcaria pelo menos duas outras:

Quadro 1 - Proposta de classificação das doenças, segundo categorias sociais (a partir de ROCHA, 1980)		
Categorias sociais (sucessivamente cumulativas)		Grupo de doenças
Identificação	Conceito	
1 - Forma histórica de produção	Conjunto de relações com a natureza sobre as quais se originam o modo de viver dos homens	Enfermidades ocupacionais e acidentes do trabalho
2 - Sistema de estratificação social	Conjunto de relação dos homens entre si e com as condições materiais que os rodeiam.	Enfermidades da pobreza (desnutrição, parasitoses, e doenças infecciosas) e da riqueza (obesidade, cardiopatias e doenças mentais decorrentes ao estresse)
3 - Super-estrutura	Conjunto de aparatos institucionais e normativos (jurídicos, políticos e ideológicos) que regulamentam o funcionamento da sociedade e seu conjunto	Agravos iatrogênicos

a Epidemiologia Social e a Assistência Médica, que explicariam respectivamente os aspectos sociais da manutenção da saúde ou provocação de doenças e as práticas sociais que mantêm e recuperam a saúde". Em síntese, a expressão do próprio veículo oficial da ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (1985), agência de representação da Organização Mundial da Saúde para nosso continente e Caribe reconhece que entre nós "(...) existe suficiente consciência em relação ao momento particularmente significativo da sociedade: vive-se, sem dúvida, um momento de mudança que se acelera e se manifesta em todos os aspectos da vida e que tem profundas repercussões na situação, problemas e recursos de Saúde".

IV - CONEXÕES COM AS CIÊNCIAS DOS ESPORTES

Assim desenhado, a amplas pinceladas, o painel geral onde se operaram as profundas mudanças latino-americanas, canalizadamente brasileiras, no entendimento do processo Saúde-Doença, surge a questão: é possível encontrar aí alguma conexão com a evolução observada entre nós pelas Ciências do Esporte?

De fato, uma primeira apreciação a respeito mostra que, no período considerado, nossa área, aparentemente, não permaneceu inerte ou inconsútil: floresceram, ainda que reduzidos em número, laboratórios de pesquisa de aptidão física, surgiram e consolidaram-se cursos de pós-graduação, ampliou-se inequivocamente o número de docentes universitários envolvidos em pesquisa, os temas trabalhados vêm se modernizando e se tornando fustigantes; a área parece oxigenar-se, abordando temáticas diferenciadamente pluralistas (GONÇALVES & VIEIRA, 1988).

Inobstante, historiografias e periodizações sucessivas já revelaram à sociedade as diferentes fases às quais nossa área se submeteu, redutíveis às hegemonias médica, pedagógica e militar, i.e., às diferentes dominações higienistas, respectivamente, a individual, a escolar e a social. Mais que isto: mostraram com profundas análises de seus diferentes significados, que a via final atual do processo vem desembocando na já repetitivamente conhecida crise de identidade da área.

Trata-se, portanto de tornar coletivo o processo de construção do conhecimento, cabendo a cada um e a todos o destacado papel de desdobrar a Educação Física nas cambiantes dimensões da multiforme realidade social que cerca e inspira a liberdade criativa do pesquisador.

No dizer de SERGIO (1988) "efetivamente não é neutra a (...) ciência: com ela persegue-se uma imagem que permite apropriação cognitiva mais correta, sistemática, intencional, planejada e participação mais democrática na problematização e construção do Homem, da Sociedade e da História". Que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte assuma seu destacado papel nesse processo e que se possa participar ativamente dele!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - FARIA, M.A.M. - Saúde e trabalho em Cubatão: uma experiência de inquérito epidemiológico. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 1984.
- 2 - GONÇALVES, A.; FERRARI, I & ARMANDO, I. - Variabilidade dos agravos constitucionais em pré-escolares da cidade de São Paulo. Rev. paul. Med. 113(3): 142-149, 1985.
- 3 - GONÇALVES, A. & GONÇALVES, N.N.S. - Saúde e doença - conceitos básicos. Rev. bras. Cienc. Mov. 2(2): 48-56, 1988.
- 4 - GONÇALVES, A. & VIEIRA, P.C.T. - Scientific production in Physical Education and Sports Science in Brazil. New Horizons in Movement. Seoul, Olympic Congress, 1988.
- 5 - GRANDA, E. & BREILH, J. - Saúde na sociedade. São Paulo, Abrasco/Cortez Editora, 1989.
- 6 - GUIMARÃES, J.J.L.; & FISCHMANN, A. - Desigualdades na mortalidade infantil entre favelados e não favelados no município de Porto Alegre, RS, Brasil, 1980. Bol. Of. Span., aceito para publicação, 1985.
- 7 - LAURELL, A.C. - La salud-enfermedad como proceso social. Rev. Latinoamer. Salud 1(2): 7-25, 1981.
- 8 - ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD - Fortalecimiento de la capacidad nacional en epidemiologia. Bol. Epidemiol. 6(2): 1-5, 1985.
- 9 - QUADRA, A.A.F. - Viver é resistir: a história natural das doenças. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

- 10 - ROCHA, J.S.Y. - Salud - enfermedad y la estructura social. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e Universidade de São Paulo, 1980.
- 11 - RUFFINO NETTO, A. - A Epidemiologia social. Rev. Medicina HCFMRPUSP 17(1 e 2): 29-33, 1984.
- 12 - SERGIO, M. - Educação Física ou Ciência da motricidade humana? Campinas, Papirus, 1989.
- 13 - STENZEL, A.C.B. et al - Conceção de Saúde/ Doença na classe operária. Arq. Med. Prevent. 5: 56-85, 1982.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Nielsen de Paula Pires*

No momento em que os governos da Argentina, Brasil e Uruguai celebram acordos bilaterais com a intenção de fomentar a cooperação para buscar o desenvolvimento econômico social, conjuntamente, no momento em que os governos dos países da região amazônica buscam formas de entendimento para a proteção e uso racional das suas potencialidades em benefício de seus povos, a questão da integração é colocada na ordem do dia. Recoloca-se a discussão e a retomada do processo de integração.

Este é um tema complexo. Na década de 60 a ênfase foi posta nos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos da questão. Buscou-se integração econômica. Na década de 80, busca-se também a integração cultural, intelectual e política. E isto se deve a que se passou a conceber a integração como processo global e para que seja válida deve considerar também e concomitantemente os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

A integração política dá a orientação geral e fundamental às ações.

A integração econômica provê os elementos concretos para o desenvolvimento, não somente aproximando comercialmente e complementando a produção industrial dos países da região, mas ampliando, num esforço coletivo de cooperação em outras áreas como energia, alimentos, preservação e uso dos recursos naturais, novas energias (etanol, biomassa), novas tecnologias (biotecnologia, cooperação aeronáutica, usos pacíficos da energia nuclear), criando novos mecanismos de integração como empresas binacionais, fundo de inversões comuns e moeda de pago comum, como o caso do GAUCHO.

A integração é hoje uma busca de solidariedade latino-americana. É um ato de independência e soberania

dos Estados, é uma opção política, ato de vontade, de deliberação e criação política dos Governos, que deve ter o apoio das suas sociedades para efetivá-lo.

Este ato de vontade política se manifesta através de ações no plano internacional e para equacioná-lo deve considerar as forças internacionais, o jogo de poder, as tendências dos atores neste sistema.

Internacionalmente, vivemos um período de distensão e a tendência é a globalização, formação de grandes aglomerados de Estados que integram unidades cada vez maiores. A idéia subjacente é de que somente à base de grandes conjuntos se poderá sobreviver no mundo do século XXI. Parece ser que a premissa é integrar ou perecer à margem da economia mundial, dos adiantos científicos e tecnológicos. Há uma tendência à criação de entidades supra-nacionais. Estas tendências ameaçam os Estados Nacionais. A América Latina, que aparentemente é diversa e múltipla para quem vê de fora, é uma região mais homogênea, por exemplo, que a África com seus inúmeros Estados e Nações étnicas, ou que o Oriente Médio e Países árabes onde há uma forte identidade cultural, religiosa, mas com sérios problemas políticos.

A criação de entidades supra-nacionais (cujo modelo mais acabado é a Comunidade Européia) e os particularismos étnicos (comunidades Vasca, Flamenga, Walon, etc entre os europeus, por exemplo) surgem contraditoriamente, à primeira vista, contra a consolidação e permanência dos Estados Nacionais. Na América Latina, estas duas tendências não se notam ainda (Não sei o que nos reserva o futuro, caso vingue o projeto do Sendero Luminoso no Peru)

Modelos de integração experimentados na América Latina, como o ideal bolivariano, o pan-americanismo, o

* Diretor do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM, Coordenador do Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos - NECLA, Professor do Deptº de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília

inter-americanismo (OEA) e a presente formulação do latino-americanismo cuja característica é a maior identificação, maior aproximação, enfim maior integração dos Estados da região, ainda é uma experiência em processo.

Há quem argumente que as diferenças que existem entre nós, latino-americanos, caracterizada por um grupo de países indo-americanos (México, norte do Chile, Peru, Equador, Bolívia, Colômbia e Centro-América), outro grupo do Cone Sul com características européias, o Brasil lusitano e com imensos recursos humanos e físicos, além de um Caribe fragmentado, dificultavam a integração. Há quem argumente o contrário.

De qualquer maneira estamos em processo de integração. Com todas as contradições.

Há quem argumente que integração é desenvolver um modo de produção, é fortalecer a interação internacional das forças produtivas dentro de um tipo de relações de produção, no caso, o capitalismo monopólico, e que este processo de integração obedecem às leis de desenvolvimento deste modo de produção...

O certo é que vivemos um momento de incerteza. Um momento de mudanças.

- Nossas sociedades apresentam desequilíbrios de toda ordem que ameaçam nossas estruturas básicas, tais como os problemas da recessão, inflação, queda de poder aquisitivo da classe trabalhadora e setores médios, desemprego, escassez de energia, desassistência na saúde e do meio ambiente, aumento da violência estrutural e institucional, marginalização, estagnação do desenvolvimento tecnológico e paralisação do desenvolvimento político, democrático e participativo, ruptura do quadro de valores entre outros, estão presentes em toda a América Latina. É uma situação crucial que atinge milhões de seres humanos. Os movimentos sociais surgem neste contexto e questionam a ordem estabelecida. Visam a mudanças, porque as sociedades latino-americanas enfrentam uma profunda ruptura do desenvolvimento social interno, vêm diminuída a sua capacidade de gestão política e econômica. Os paradigmas teórico-metodológicos de interpretação da realidade atual parecem esgotados. Procura-se explicar a crise atual na análise das relações históricas do centro com a periferia e na evolução do processo de industrialização e modernização que resultaram em modelos político-democráticos da fase populista, caudilhistas e ultimamente autoritária. Modelos que fracassaram, uma vez que o Estado, considerado o principal ator que impulsiona o processo, não conseguiu, até aqui, responder às demandas de

melhoramento de serviços básicos como educação, saúde, emprego e habitação, lazer e esporte. Fomentaram o crédito e a inversão de capitais externos para promoverem o desenvolvimento social e hoje nos vemos frente a uma dívida externa incontornável e à mercê de instituições financeiras internacionais. No afã de impulsionar este processo, os governos autoritários impediram o desenvolvimento político interno das sociedades latino-americanas que necessitavam de uma maior participação social e democrática. Esta situação nos impele a uma ação para promovermos um desenvolvimento, e o que se nos apresenta é a construção de uma ordem democrática nacional nos países da região e, no plano externo, a integração.

Existe em toda a América Latina uma vontade de integração que respeita peculiaridades de cada povo e atribui à região um destino comum, baseados nas aspirações de justiça, soberania, liberdade, bem-estar e paz.

O legado do desenvolvimento histórico da América Latina apresenta características comuns que nos unem: o passado colonial, o processo de independência, a articulação peculiar e deformante do mercado mundial, a nossa inserção no modo de produção capitalista ainda que mantendo estruturas pré-capitalistas, a crise generalizada do sistema capitalista, as tendências a desenvolver formas coercitivas do Estado, o processo de erosão da sociedade civil e o confronto com o imperialismo.

Os desafios que sofrem nossos Estados nacionais são semelhantes: a nível econômico, enfrentamos a crescente internacionalização do capital e do processo produtivo, a nível político-administrativo nossos governos estão em busca da legitimidade dos nossos regimes dentro de uma ordem democrática. A democracia passa a ser, não apenas uma questão institucional, mas a luta comum pela construção de sociedades democráticas nos planos econômico, social, político e cultural (e aqui o esporte joga um rol fundamental!).

A América Latina está em estado de guerra permanente, dentro de um quadro de dominação global e a nossa luta é pela paz. A paz para nós, latino-americanos, é a busca e aplicação de uma estratégia para conquistar um mundo mais democrático e de formas de libertação desta situação de dominação. A paz, a democracia e o desenvolvimento são projetos históricos e este é um esforço de cada sociedade latino-americana e do conjunto de todos os povos e governos da região. A integração é um instrumento, um projeto, um meio e um fim, que, forjada na nossa unidade diversa, se apresenta hoje com toda sua força e atualidade, como tarefa e

objetivo.

A integração regional e sub-regional é urgente e um requisito para a sobrevivência das nossas nações, tal como já conceberam os precursores da unidade latino-americana. As novas correntes de pensamento integracionista da região, partem das insuficientes experiências anteriores que abandonaram o problema vital da natureza dos regimes políticos, condição sem a qual é impossível integrar-se, ou seja, a legitimidade democrática de seus governos.

Integração e democracia são um clamor consensual da pluralidade de vozes latino-americanas que se pronunciaram ao longo da nossa história.

O caminho que nos conduz à unidade latino-americana é consubstancial aos esforços dirigidos à democratização de nossas nações, compromisso firme com a consolidação de regimes e sistemas democráticos de governo nos países que já estão neste processo e da busca de criação de condições para estabelecer Estados e sociedades democráticas naquelas nações onde persistem comportamento e estruturas autoritárias, como no Chile, por exemplo.

Com vistas à libertação integral e integrada dos

nossos povos devemos lutar, a nível interno, pelo pluralismo de idéias, pelo humanismo, pela integração política, econômica, social e cultural, tanto nacional como regional, e, a nível externo, pela cooperação sem pretensões hegemônicas, pela instauração de uma nova ordem econômica internacional: pela negociação da dívida externa dentro do consenso de Cartagena, pela atuação nos organismos internacionais a fim de enfrentar nossos problemas comuns, econômicos e políticos, pelo apoio à Zona da Paz no Atlântico Sul e ao ESQUIPULAS II e pelo aumento do intercâmbio científico e técnico na região. Defender os princípios de autodeterminação dos povos, da não-intervenção, da independência dos blocos nas relações internacionais, da solução pacífica dos conflitos, da segurança internacional garantida por um sistema coletivo fundamentado no Direito, do desarmamento universal baseado na confiança entre os países do mundo, começando pelas grandes potências, da soberania dos Estados, do predomínio do Direito contra o arbítrio e da participação da sociedade civil nos assuntos públicos, torna-se uma tarefa para nossos governos. A prática e o exercício da aplicação destes princípios nos levarão, naturalmente, à integração latino-americana tão sonhada, tão desejada...

O ESPORTE ENQUANTO FATOR DETERMINANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elenor Kunz*

O PROBLEMA: A Educação Física escolar orientada exclusivamente no esporte normativo, de rendimento, leva fatalmente a graves conseqüências, tanto para a Educação Física como um todo, como para o aluno em particular. As principais causas que levam a estas conseqüências podem-se encontrar, de um lado, nos princípios básicos constitucionais do próprio esporte de rendimento (referimo-nos ao princípio da sobrepujança; da minimização de tempos e maximização de distâncias e das comparações objetivas) e, por outro lado, pela vinculação destes princípios a determinadas tendências ou mecanismos que forçosamente surgem com a opção pelo esporte competição, seja ele praticado na escola ou fora dela. Principais tendências são as do selecionamento, da especialização e da instrumentalização, basicamente (ver GT de Frankfurt, 1982).

Estas tendências ou mecanismos são, na verdade, os principais responsáveis pelo surgimento de inúmeros problemas no ensino da Educação Física, bem como para o próprio aluno, o que se pretende demonstrar através de alguns exemplos típicos e selecionados com este fim em um estudo de caso realizado no RGS por ocasião do meu trabalho de Dissertação para o doutorado e que baseou-se principalmente em entrevistas narrativas e observações participantes com alunos/aulas de Educação Física do primeiro grau.

Com os resultados desta investigação, foi possível verificar como o esporte - por ex. o esporte de rendimento no processo de ensino -, de forma consciente ou inconsciente, produz o selecionamento dos alunos, selecionamento este que somente tem interesse e algum sentido para os alunos com pré-condições básicas para este esporte, mas que, concomitantemente, exclui de forma surpreendente um grande contingente de alunos deste processo de ensino/educação. Os alunos que são excluídos deste processo na sua grande maioria não têm realmente condições de acompanhar as altas exigências (em termos de resultados esportivos, destrezas técnicas etc.) deste esporte, e por isto são imediatamente desmotivados da sua prática e o que fazem é desenvolver com justiça e até, com muita criatividade, na maioria das vezes, determinadas estratégias para conseguir se esquivar

deste tipo de esporte escolar.

Para os pressupostos teóricos deste estudo, foi considerado, entre outros, o conceito educacional de PAULO FREIRE e KLAUS MOLLENHAUER, e desenvolvi, a partir destes autores, perspectivas de ação política/pedagógica com base na "Teoria de ação comunicativa" (Habermas), relacionando as possibilidades duma educação "libertadora", sem contudo desconsiderar importantes abordagens críticas da "Pedagogia crítica-social dos Conteúdos".

Com isto apontamos, simultaneamente, para perspectivas que possam levar a mudanças, nas concepções didáticas, com vistas a oferecer alternativas na seleção dos conteúdos e das transformações gerais no ensino da Educação Física escolar. Estas mudanças se configuram, inicialmente, no redimensionamento do Sentido/Significado do Movimento Humano (conforme Ensino Aberto por ex.), e de determinadas intencionalidades pedagógicas - a descrição/esclarecimento da realidade esportiva e da compreensão real do Movimento e esporte que é concretamente repassado nas instituições escolares (TREBELS 1979 e TAMBOER 1982).

Concepções metodológicas para estas transformações, foram desenvolvidas a partir de concepções de ensino orientado na problematização do processo ensino-aprendizagem, e isto pelo fato desta concepção possibilitar um espaço ao aluno no contexto das atribuições subjetivas do sentido/significado do movimento (ato motor), além de possibilitar diferentes soluções para o mesmo problema do movimento (tarefa motora). Em suma, esta concepção não se prende na rigidez de normas.

As estruturações e relacionamentos de problemas com significados concretos e reais no contexto do movimento/esportes, por parte do professor, deve corresponder, nesta concepção, à relação "ação-reflexão" (Freire) das ações pedagógicas, visando especialmente as relações professor/aluno, aluno/professor e de acordo com o respectivo significado político-social do contexto, o que significa dizer a adequação de situações concretas ao contexto sócio-cultural historicamente determinado, numa abordagem crítica.

* Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL E AÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA

Prof. Paulo Rubem Santiago Ferreira*

TÓPICOS PARA A APRESENTAÇÃO DA MEDA-REDONDA

O VI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte realiza-se num momento particularmente importante de vida política nacional. Pela primeira vez, após quase trinta anos, o povo brasileiro terá a oportunidade de escolher, pelo voto direto, o Presidente da República.

Os fatores que interferem, desde já, nessa escolha são muitos.

Reprimido por um regime de ditadura militar, submetido a um modelo de desenvolvimento econômico baseado em elevados endividamentos externos (via governo e setores privados) e internos (com o Estado assumindo o ônus de pesados investimentos na infra-estrutura urbana, energética e de transportes), o povo brasileiro foi aos poucos conquistando espaços sindicais, democráticos e políticos, exigindo mudanças na política econômica, nos investimentos sociais e construindo sua própria modalidade de participação democrática.

Nessa caminhada, particularmente nos últimos 5 anos, as vitórias estiveram sempre ladeadas por grandes expectativas e muitas frustrações inesperadas. Assim foi na campanha pelas eleições diretas, cuja derrota foi tramada pelas cúpulas conservadoras dos gabinetes oficiais, bem como na eleição e constituição do Governo da "Nova República". Expectativas manipuladas, planos após planos, chegamos ao final do atual Governo sem que nenhum avanço significativo possa ser registrado nos âmbitos mais relevantes para a maioria da população brasileira, como são os campos da política econômica e dos direitos sociais.

Neste momento, candidatos, partidos e forças políticas até ontem articuladas com a ditadura militar ou com o Governo da "Nova República" renovam seus discursos, modernizam seus programas e enfeitam suas campanhas, no sentido de capitalizarem a insatisfação e a revolta da população diante do fracasso e do não cumprimento das promessas dos atuais governantes. Pesquisas são realizadas, interpretações fabricadas e projeções construídas no sentido de sedimentar, desde

já, certas opções do eleitorado. Que País é este? Que eleição é esta?

Apesar dos pesares, aos poucos, paralelo às suas reivindicações e lutas nacionais, novas respostas têm sido dadas às elites dominantes em nosso País. As eleições de novembro de 1988 puderam demonstrar novas expectativas, novos projetos e novas lideranças que assumiram as Prefeituras das principais capitais do País. Mero protesto? Identidade partidária? Tentativa de testar o novo discurso? Somente uma análise mais detalhada poderá nos ajudar a compreender a essência dos resultados eleitorais de 1988.

As vitórias do PT, do PDT e do PSDB, entre outras, colocaram novos elementos no cenário político brasileiro. Junto a elas, a sociedade organizada se articula para exigir o cumprimento dos projetos de campanha e a ampliação da participação popular nas gestões municipais.

E como ficam neste momento as expectativas, projetos e interesses da sociedade nos campos da educação, saúde e demais áreas afins?

Segundo DOWBOR¹, ao analisar os dados das recentes pesquisas do IBGE, podemos observar que menos de 50% da população em idade escolar está freqüentando as escolas em nosso País. Sem contarmos as elevadas taxas de evasão e reprovação, o quadro educacional vem sofrendo uma progressiva escassez de recursos e a rede pública vai sendo sucateada paulatinamente. O magistério é submetido a um violento arrocho salarial e suas condições mínimas de vida, moradia, alimentação, lazer e formação permanente estão em níveis baixíssimos. Contraditoriamente, o mesmo modelo de desenvolvimento capitalista que foi capaz de colocar o Brasil como a 8ª economia industrial do mundo, foi incapaz de gerar um sistema educacional público, democrático e de boa qualidade e condições de trabalho. Diferentemente dos filmes e novelas, aqui não se trata de coincidência, mas sim, de expressão da essência desse mesmo sistema.

A saúde também é comprometida e ocupamos posições nada qualitativas se comparadas com Países com muito menor grau de desenvolvimento científico-

* Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco

tecnológico e produtivo que o Brasil.

Falar em Educação e em Saúde nos aproxima da própria questão do Esporte em nossa sociedade. O que o senso-comum tem a dizer sobre o Esporte? Como a sociedade vê, promove, valoriza e incentiva o Esporte? Que responsabilidades cabem ao poder público na promoção do Esporte em nossa sociedade?

O discurso dominante no Esporte procura socializar uma concepção de que Esporte é fator de promoção da saúde, de que "criança que pratica esporte respeita as regras do jogo" e por aí vai. Terá mesmo o Esporte este dom mágico, místico e superior de "promover a saúde"? Será mesmo o Esporte um poderoso instrumento de socialização dos que o praticam?

Segundo MARX², as idéias dominantes de um determinado período histórico são as idéias das classes dominantes. Por outro lado, segundo BRACHT³ as visões que afirmam determinados papéis sociais para o Esporte não se explicam por si só, têm por trás, uma determinada teoria social a esclarecer qual a relação Esporte e Sociedade que esta dada teoria tenta difundir, massificar.

Portanto, frente às novas propostas partidárias colocadas pelo eleitorado brasileiro nas Prefeituras, em 15 de novembro do ano passado, como enfrentarmos estas questões?

Num momento em que poderosas forças econômicas detentoras de grandes redes de telecomunicações tentam socializar uma visão anti-partido ou anti-política, é preciso entendermos que sem partidos definidos, ideológicos e programáticos, sem a política não há construção de sociedade alguma, ficando a cidadania à mercê de ditadores e falsos salvadores da pátria.

Sem dúvida, precisamos refletir como as questões pertinentes à Educação, à Saúde, ao Esporte são compreendidas, explicadas e postas em prática pelas novas administrações municipais.

Como tais forças políticas articulam seus projetos frente ao Esporte na sociedade brasileira?

Quais os objetivos de uma política municipal de Esportes?

Que valores serão trabalhados junto à população?

Que concepções podem ser expressas acerca da relação Esporte e Sociedade?

Quais os mecanismos de gestão e participação popular no desenvolvimento da política de Esportes?

Que relações são estabelecidas pelas Administrações em foco, entre a política de Esportes e o conjunto de seus programas de Governo?

Como tais forças políticas analisam a questão no âmbito nacional, num ano e no atual momento de sucessão presidencial?

Nós, profissionais da área das Ciências do Esporte, precisamos compreender que a construção de nossa cidadania, passa necessariamente pela observação, pela reflexão, pela análise e pelo engajamento nas questões políticas mais gerais. Não conseguiremos jamais, entender as contradições de nossa sociedade partindo apenas de nosso mundo e de nosso saber específicos da Educação Física e dos Esportes. Para compreender de modo mais amplo e mais profundo é preciso saber mais e de modo mais abrangente. Precisamos rejeitar as afirmações fáceis e descomprometidas, pretensamente neutras, que procuram nivelar como propostas idênticas e enganosas os projetos partidários e planos de governo em discussão. É preciso um esforço radical e sincero de desmistificação e de clarificação.

Como nos disse Bertold Brecht, o pior analfabeto é o analfabeto político, aquele que não sabe que o preço do pão, do arroz, do leite, que a prostituição, a violência, o desemprego, os milhões de menores cheirando cola nas ruas, enfim, todas as questões são fruto de decisões políticas, diretamente ou indiretamente.

Por isso, a oportunidade dessa Mesa-Redonda deve ser valorizada por todos nós. Através de nossa aguda observação, de nossa intensiva reflexão e de nosso profundo diálogo, devemos discutir o tema que nos é proposto e sairmos desse evento com mais clareza, com mais elementos, com maior convicção, de modo a seguirmos nossa caminhada de construção de uma nova sociedade, onde todos, efetivamente todos, possam dispor da Educação, da Saúde, do Trabalho, do Lazer e do Esporte, como bens indispensáveis a uma vida digna.

Que nosso encontro seja produtivo, crítico e alegre.

¹ Ladislau Dowbor - Aspectos Econômicos em Educação, São Paulo, Editora ÁTICA, 1988.

² Karl Marx - A Ideologia alemã, São Paulo, Editora HUCITEC, 1985.

³ Valter Bracht - "A Criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista" in FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, Volume 02, Organizado por Vítor Marinho de Oliveira, Rio de Janeiro, Editora AO LIVRO TÉCNICO, 1987.

Tem o presente, a finalidade de informar aos senhores, os encaminhamentos dados pelo CBCE no que se refere ao debate nacional em torno da elaboração da nova LDB.

1. O CBCE participou das três reuniões plenárias do FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA NA LDB, realizadas em Brasília ao longo do ano de 1989.

Naquelas reuniões plenárias, debatemos os encaminhamentos que a Comissão de Educação Cultura e Desporto estava dando ao projeto de LDB.

Na última reunião plenária, ocorrida nos dias 5, 6 e 7 de setembro, tomamos conhecimento do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Substitutivo do Relator, Dep. Jorge Hage, Projeto este que procura abarcar projetos já encaminhados por parlamentares e por entidades nacionais da educação, oferecendo, assim, um documento mais sintético para que se aprofunde o debate e sejam encaminhadas emendas.

2. O CBCE, em sintonia com este debate, já vinha discutindo o conteúdo e a forma como a Educação Física se concretizou nos projetos e sugestões encaminhadas à Comissão, tendo socializado as últimas informações sobre esta problemática em vários eventos. O CBCE vem encaminhando textos, relatórios, assim como vem participando de outros debates em torno desta problemática.

3. Fizemos um levantamento minucioso de todos os projetos e sugestões sobre LDB, reiterando os artigos e parágrafos que tratam da Educação Física. Este levantamento foi feito por mim, pela Prof^a Eliana Ayoubi, pelo Prof. Apolônio Abadio do Carmo e pelos alunos do Curso de Educação Física da UNICAMP, Yara M. de Carvalho e Paulo.

4. Este é um momento extremamente delicado e importante. É o momento de discussões das emendas encaminhadas ao projeto substitutivo do relator, momento no qual devemos estar atentos às manifestações

conservadoras, às articulações atrasadas que querem, no limite, que não seja promulgada a LDBEN, afirmando ser o texto constitucional suficiente.

É preciso estarmos atentos e prontos para nos colocarmos contra essas maquinações e a favor do avanço. Avançar, neste momento, significa elaborar e votar uma LDBEN, sugerir emendas, conversar com parlamentares do seu Estado e região, participar dos grupos de trabalho sobre LDBEN das entidades científicas e sindicais e estudantis que compõem o FÓRUM.

A seguir apresentamos os artigos que tratam da Educação Física nos projetos levantados, bem como os encaminhamentos do CBCE.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Artigos Referentes a Educação Física-

1. Projeto de Lei - Dep. Arnold Fioravante

Art. 21. "O currículo do ensino fundamental tem um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, abrangendo Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, História, Geografia, Educação Física, Educação Ambiental e Educação Artística, e uma parte diversificada que atenda ao plano de ensino da escola." (p. 5).

2. Projeto de Lei - Dep. Paulo Delgado

Art. 27. "Os currículos das escolas de educação fundamental abrangerão obrigatoriamente o estudo da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Artística e Educação Física." (p. 6).

Art. 33. "A estrutura curricular da educação de nível médio, além do estudo da Língua Portuguesa, abrangerá áreas de conhecimento científico e tecnológico que permitam a apreensão dos fundamentos da estrutura e da dinâmica da formação social e política brasileira, a avaliação crítica do processo produtivo em suas relações com a sociedade, a realidade geográfica, educação artística e educação física." (p. 8).

* Assessora CBCE para assuntos da LDB

3. Projeto de Lei - Dep. Octávio Elíseo

Art. 30. "A educação física e a educação artística integrarão os currículos plenos dos ensinos fundamental e médio, e de educação da criança de zero a seis anos."

1º "A educação física deve se ajustar às necessidades de cada faixa etária e às condições da população escolar, estando integrada à proposta pedagógica da escola, de modo a favorecer o desenvolvimento motor e a expressão da personalidade do educando."

Art. 31. "As práticas desportivas formais e não formais, com a finalidade educativa e de lazer, serão oferecidas e incentivadas em todos os níveis de ensino." (p. 15).

4. Projeto de Lei - Dep. Osvaldo Sobrinho

Art. 32. "É dever do poder público garantir aos alunos superdotados e portadores de deficiências, caso necessário, atendimento suplementar em centros interdisciplinares especializados." (p. 6).

Art. 35. "O currículo do ensino fundamental terá um núcleo comum obrigatório, em âmbito nacional, que abrangerá Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, História, Geografia, Educação Física, Educação Ambiental e Educação Artística." (p. 7).

5. Projeto do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED

Art. 36. 1º. Os currículos das escolas de ensino fundamental abrangerão obrigatoriamente os seguintes campos do conhecimento: língua portuguesa, matemática, ciências da sociedade e da natureza, artes e prática da Educação Física.

Art. 42. 1º. Os currículos do ensino médio abrangerão obrigatoriamente os seguintes campos do conhecimento: língua portuguesa, matemática, filosofia, ciências da sociedade e da natureza, artes e a prática de educação física.

6. Pronunciamento da APEF/DF. À Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Turismo da Câmara dos Deputados.

1. Inclusão obrigatória da prática da Educação Física nos currículos do ensino fundamental e médio.

2. A oferta de Práticas-educativas formais e não-formais, através do novo conceito do desporto educacional no ensino fundamental, médio e superior.

3. Inclusão de especialistas em Educação Física e artes no Conselho Nacional de Educação e;

4. Valorização dos profissionais da Educação.

7. Recomendação CND nº 01/89

Art. A Educação Física, como componente indissociável da Educação, integrará o núcleo comum obrigatório de âmbito nacional, dos currículos do ensino fundamental e médio.

Parágrafo único - Os sistemas de ensino fixarão os objetivos da Educação Física às necessidades bio-psico-sociais de cada faixa etária da população escolar, através da prescrição do desenvolvimento de condutas motrizes ligadas à expressão da personalidade.

Art. As práticas desportivas formais e não-formais, direito de cada um e dever do Estado, serão ofertadas no ensino fundamental, no ensino médio e em todos os cursos superiores.

8. Sugestões da Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino - FENEN

3.9. Currículo no Ensino Fundamental - Língua Portuguesa, Ciências Naturais, Matemática, Geografia, História, Educação Física, Educação Artística, Educação Ambiental, acrescentando-se, na segunda etapa, Língua Estrangeira Moderna e Organização Social e Política do Brasil.

9. Projeto do Ministério da Educação

Art. 40. A Educação Física, como componente indissociável da Educação, integrará necessariamente os currículos do ensino fundamental e médio, em âmbito nacional.

Parágrafo único - Os sistemas de ensino ajustarão os objetivos da Educação Física às necessidades bio-psico-sociais de cada faixa etária da população escolar, favorecendo o desenvolvimento de condutas motrizes ligadas à expressão da personalidade e à formação intelectual, afetiva e social.

Art. 41. As práticas desportivas formais e não-formais, direito de cada um e dever do Estado, serão oferecidas no ensino fundamental, médio e superior.

Art. 42. Os sistemas de ensino promoverão o desporto educacional, entendido como manifestação desportiva que, evitando a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, ocorre na escola e em outros ambientes, tendo como finalidade a formação para a cidadania e o lazer.

10. Proposta do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Emendas sugeridas ao Projeto do Dep. Octávio Elíseo.

Art. 30. A Educação Física deve se ajustar às necessidades de cada faixa etária e às condições da

população escolar, estando integrada à proposta pedagógica da escola, de modo a favorecer o desenvolvimento da expressão da personalidade.

Art. Somos pela supressão do artigo 31 do projeto do Deputado Octávio Elíseo, por entendermos que o mesmo aponta para um nível de detalhamento da Educação Física escolar, que extrapola aquele que deve ser explicitado numa lei que tem por objetivo básico definir princípios e diretrizes para a educação nacional.

11. Proposta da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - AMPED

O currículo do ensino fundamental deverá:

a) abranger obrigatoriamente o estudo da língua nacional, matemática, ciências naturais, ciências sociais, artes e educação física.

O currículo do ensino médio deverá assegurar uma educação básica comum apoiada no saber científico-tecnológico, nas relações de produção concretas e nas manifestações culturais e artísticas.

Esta educação básica deve assegurar o estudo da língua nacional, da filosofia, das ciências sociais e naturais, da matemática, das artes e da educação física.

12. Substitutivo do Relator - Deputado Jorge Hage - Projeto ora em debate nacional.

Art. 39. A educação física integrará os currículos dos diversos níveis da Educação Básica, ajustada às características de cada faixa etária e às condições da população escolar.

Parágrafo único - Os sistemas de ensino fixarão os objetivos da educação física, ajustados às necessidades bio-psico-sociais de cada faixa etária, através da prescrição do desenvolvimento de condutas motrizes ligadas à expressão da personalidade.

Art. 40. As práticas desportivas formais e não-formais serão oferecidas em todos os níveis de ensino.

Art. 41. Os sistemas de ensino promoverão o desporto educacional tendo como objetivo a formação integral para a cidadania e o lazer, evitadas as características de seletividade e hipercompetitividade de outras manifestações desportivas.

13. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - Emendas sugeridas ao Projeto da LDB - Substituto do relator - Dep. Jorge Hage - Cap. 7 - Da Educação Básica.

A - Sugerimos alteração de conteúdo e de redação do artigo 39, bem como de seu parágrafo único, a qual segue:

“A educação física constituir-se-á em componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, ajustando-se às necessidades de cada faixa etária e às condições da população escolar, estando integrada à proposta pedagógica da escola, de modo a favorecer o desenvolvimento da personalidade do educando”.

JUSTIFICATIVA

O conteúdo e a redação ora sugeridos são mais adequados considerando que:

1º expressam de modo mais claro e objetivo a necessária integração da educação física enquanto matéria de ensino no universo escolar;

2º diminuem-se com esta redação as possíveis interpretações e tergiversações sobre as diretrizes a serem dadas para o desenvolvimento da educação física na escola;

3º assume-se, em letra de lei, que a educação física é um componente curricular e, portanto, toda e qualquer orientação político-pedagógica para seu desenvolvimento deve partir de equipes interdisciplinares como já ocorre com os demais componentes curriculares que compõem o universo escolar;

4º os conceitos contidos no caput do parágrafo único do artigo 39 referindo-se a ... “necessidade bio-psico-social” e “condutas motrizes” não devem figurar em lei, pois reduzem as diferentes concepções de homem a apenas uma que entendemos como sendo fragmentada e contrária aos princípios norteadores da lei ora em discussão;

5º para diminuir ao máximo as interpretações que sempre decorrem da leitura das leis, é mais adequado utilizar uma linguagem mais simplificada (e nem por isto menos elaborada).

B. Sugerimos a supressão in totum do artigo 40 pelo que segue:

Embora os conceitos “prática desportiva formal e não-formal” figurem no art. 217 da Constituição Federal, eles carecem de maior precisão terminológica e conceitual. São conceitos não aprofundados devidamente na área, possuindo os mais distintos significados. Permanecendo no texto legal, causariam inestimáveis prejuízos dada a gama de interpretações que sugerem a ausência de precisão e clareza conceitual que expressam.

C. Sugerimos adição de termos na redação do artigo 41, a qual segue:

“Os sistemas de ensino promoverão em todos os níveis o desporto educacional, tendo como objetivo a formação integral para a cidadania e o lazer, evitadas as características de seletividade e hipercompetitividade de outras manifestações desportivas.”

JUSTIFICATIVA

A permanência deste artigo com a adição dos termos “em todos os níveis” é necessária no texto legal considerando que:

A expressão “desporto educacional” está contida na Constituição Federal de 1988 e, embora não existindo no texto constitucional um entendimento explicitado do

que seja desporto educacional, é possível uma conceituação provisória como a sugerida;

Há a necessidade de se resguardar o desporto no 3º grau, o qual deverá ser parte integrante das atividades culturais desenvolvidas naquele nível de ensino;

Há a necessidade de se submeter o desporto educacional a proposta pedagógica da educação básica (ensino fundamental e médio) e às atividades culturais no 3º grau.

Há a necessidade de precisar a expressão “esporte educacional” pois, a contraposição entre esporte educacional e esporte de alto nível por si só, não é suficiente para explicar as diferenças entre ambos, uma vez que, em sentido amplo, ambos são “educacionais”. Resta saber “para que”, “por que” e “como” educam.

O objetivo desse encontro é possibilitar aos professores, alunos e profissionais das áreas de Aeróbica e Educação Física, estudar a filosofia do trabalho da Ginástica Aeróbica enquanto atividade física, competitiva e de academia, amparada por fundamentos científicos que garantam sua prática com mais segurança, ampliando o fluxo de informações técnicas, científicas e educativas, bem como fomentar o intercâmbio entre todos os segmentos desta área. Quando foi introduzida no Brasil, a Ginástica Aeróbica era vista como uma forma alegre e divertida de dançar, não tendo respaldo técnico e não lhe sendo atribuído qualquer valor com relação ao condicionamento físico.

Com a conquista de um número grande de adeptos em todo o país, a modalidade cresceu e ganhou o respeito dos especialistas, evoluindo, significativamente, nos últimos anos.

Os campeonatos de aeróbica ajudaram a promover a modalidade, criando uma competição saudável entre as academias e trazendo um novo impulso à Ginástica Aeróbica no Brasil.

Hoje, esses campeonatos são realizados com respaldo em um Conselho Consultivo, constituído pelo Colégio

Brasileiro de Ciências do Esporte, que reúne especialistas em Educação Física, Medicina e Fisioterapia.

O Conselho Consultivo foi criado com o objetivo de estudar, sob o prisma das Ciências do esporte, todos os aspectos envolvidos na prática da Ginástica Aeróbica, desenvolvendo toda uma nova mentalidade no setor, proporcionando um bem-estar maior aos seus praticantes.

A realização desses campeonatos está propiciando à Ginástica Aeróbica, uma colocação de destaque no cenário de atividades físicas e de competição.

Esse sucesso garantiu à modalidade um espaço na Confederação Brasileira de Ginástica.

As Ciências do Esporte têm demonstrado que, para conseguir melhores benefícios do treinamento aeróbico, o praticante deve preocupar-se com a segurança do aparelho cardiovascular, bem como com a redução de possíveis lesões articulares e ligamentares.

A conscientização do praticante é fator preponderante. Ele deve saber cobrar os seus direitos, certificando-se que seu professor é capaz de transmitir informações seguras e corretas, pois a sua saúde, acima de tudo, é que está em risco.

PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PEDAGOGIA PARA SÉRIES INICIAIS

Nelson Carvalho Marcelino *

O tema que me foi proposto pela organização do Congresso comporta uma série de abordagens. A que pretendo desenvolver aqui é a Filosófica e, tendo em vista a temática da Mesa, está diretamente ligada à Filosofia da Educação. Parto, portanto, de um problema filosófico, baseado na minha prática de educador. Devo dizer que, apesar de hoje estar vinculado à educação na agência Escola, minha ação educativa nem sempre foi desenvolvida nela. Trabalhei, durante alguns anos, com educação fora da Escola, embora sempre em contato com ela.

Partindo da minha própria ação educativa, o problema filosófico que me coloco aqui tem uma dupla dimensão:

► a primeira subjetiva, uma vez que está diretamente ligada à minha área de atuação enquanto educador/professor - portanto à Escola, e enquanto educador/animador - portanto ao lazer. Assim, está carregada dos meus valores - não é neutra. Meu comprometimento é com a derrubada da organização social que aí está e com a construção coletiva de uma nova ordem social. E acredito que atuando no plano cultural, quer na Escola, quer no campo do lazer, possa contribuir com o processo de mudança. Dessa forma, creio na Escola vinculada a uma ação cultural mais ampla, como um dos canais possíveis de mudança, ainda que limitado. O mesmo vale para o lazer, onde hoje, apesar de uma série de barreiras sociais e culturais, são vivenciados valores questionadores da própria sociedade que o engendrou. Analisei esse assunto no meu primeiro trabalho, publicado em 1983, Lazer e Humanização;

a segunda objetiva, uma vez que está diretamente ligada ao exame da situação social onde minha ação educativa é desenvolvida. Portanto não se trata de uma abordagem idealista. Não falo de uma Escola ou de um Lazer definidos a priori, mas da Escola e do lazer concretos que vivenciamos.

Isso de um lado possibilita a análise da Escola, com

todas as suas falhas, mas também destaca a sua importância enquanto instrumento que possa colaborar para uma nova ordem social. E o mesmo ocorre com o lazer. Sabemos dos riscos da alienação e do consumo. Das abordagens “funcionalistas” do lazer, que visam sua utilização para a manutenção da “ordem e da paz” social, mas sabemos também das suas possibilidades enquanto canal possível de atuação no plano cultural, preparando uma nova ordem social. Mais ainda, sabemos que, apesar das restrições quantitativas e qualitativas que se observam tanto no acesso à Escola, quanto no acesso ao lazer, as relações entre ambos e o processo educativo como um todo são de interdependência. E essas relações de interdependência manifestam-se quer consideremos esses três elementos (lazer-escola-processo educativo), de forma encadeada, ou enquanto pares. Analisei essa questão mais detidamente, no livro Lazer e educação, publicado em 1987.

Fazendo a opção pela abordagem filosófica não pretendo, não me proponho desfiar aqui uma série de atividades, nem auxiliar meros cumpridores de tarefas, no desempenho de suas funções na Escola, tarefas que, na grande maioria dos casos, principalmente em se tratando da recreação, resumem-se a “distrair”, desviando a atenção da problemática escolar e social. Pelo contrário, sempre procuro relacionar a crise na sociedade em geral e na Escola.

Assim, embora acredite na “ludicidade”, nas características lúdicas que possam impregnar a Educação Física em geral, a Educação Física Escolar em especial e, sobretudo, a Educação Física Escolar ministrada no início do processo de escolarização, minhas considerações iniciais são gerais e não destinadas a uma área ou disciplina específica, mas a educadores.

A vivência do cotidiano na escola brasileira, em qualquer um dos seus níveis, coloca-nos, como educadores, em constantes desafios, sobretudo quando se entende a escola não desvinculada da sociedade. Buscar alternativas,

* Faculdade de Educação Física - UNICAMP

contribuindo para a construção coletiva de uma nova escola, ligada à construção de uma nova sociedade é tarefa que se impõe. Procuo aqui contribuir com esse debate, fundamentando uma alternativa educacional que leve em conta a relação de interdependência entre o lazer, a escola e processo educativo, a que já me referi.

Este é o meu tema, agora delimitado. Um tema muitas vezes “maldito” para o discurso “sério” e me arriscaria dizer mesmo, sisudo, que normalmente envolve o trabalho escolar.

Para mim, o reconhecimento da relação de interdependência lazer-escola-processo educativo exigiria uma nova pedagogia, embasadora de uma nova prática educativa e realimentada através dessa própria prática, considerando as possibilidades do lazer como canal viável de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola. Dessa forma, lazer e Escola poderiam contribuir para a elevação do senso comum, numa perspectiva de transformação da realidade social, sempre em conexão com outras esferas de atuação política.

A esta alternativa educacional dei o nome de “pedagogia da animação”, esclarecendo que não se trata de um termo novo, uma vez que novas terminologias é que o não falta, muitas vezes re-batizando teorias ou práticas desgastadas. O que proponho é o reconhecimento da relação lazer, escola, processo educativo, nessa “pedagogia da animação”.

Conforme já coloquei em Lazer e educação, a animação engloba aqui os sentidos de vida, de movimento e de alegria. Portanto, uma “pedagogia da animação”, assim encarada, estaria ligada à criação de ânimo, à provocação de estímulos, e à cobrança da esperança. À preparação não para uma sociedade dominada pela exploração do trabalho, ou para o ideal questionável de uma “civilização do lazer”. Mas à educação para o movimento do presente, o que implica em não considerá-lo imutável, e que entra em choque profundo com a visão “funcionalista” do lazer.

Na perspectiva da “pedagogia da animação”, a Escola, como equipamento e como organização de educadores, funcionaria como “centro de cultura popular”, não fossilizada, ou folclorizada, mas viva, dinâmica.

Sua tarefa educativa seria efetuada, em termos de:

a - conteúdo, a partir do cotidiano local, fornecendo o instrumental necessário, no sentido de contribuir para a superação do “senso comum”, a partir dele. E isso poderia ocorrer mesmo na atual organização curricular - o que vale dizer - mesmo sem as “condições ideais”, que implicariam numa mudança da estrutura dos currículos;

b - forma, respeitando o “ritmo” dos alunos, mas não ignorando as diferenças na apropriação do saber entre professores e alunos, uma vez que esse reconhecimento é necessário para a própria superação dessas diferenças;

c - abrangência, ultrapassando o âmbito dos alunos “regularmente matriculados”, e estendendo-se a toda a comunidade próxima;

d - espaço, ultrapassando os limites dos muros dos prédios escolares, estendendo-se a outros equipamentos da comunidade próxima, procurando dessacralizá-los;

e - elementos humanos, por um grupo de educadores, englobando professores, funcionários, administradores, lideranças culturais informais, “práticos” em áreas diversas, enfim, um grupo de animadores culturais, que aliem competência técnica - acadêmica ou prática - a um compromisso político de transformação.

f - recursos materiais, procurando utilizar os parques que lhe são destinados, aliados a soluções alternativas da própria comunidade local, o que não significa, de modo algum, deixar de exercer pressão para obtenção de recursos do poder público. Pelo contrário, as soluções alternativas funcionariam como elementos de pressão, nesse sentido.

Foi a partir da consideração dessa possibilidade de atuação pedagógica, levando em conta as relações entre o lazer, a escola e o processo educativo, que procurei contribuir nos seus fundamentos filosóficos, no início do processo de escolarização, no livro “Pedagogia da animação”, a ser publicado em dezembro/89.

Sem perder de vista o caráter abrangente da vivência do duplo aspecto educativo do lazer - como veículo e como objeto de educação - a ênfase do estudo é dada ao período marcado pelo início da “obrigação” do trabalho escolar, tendo em vista sua relevância em termos do significado social, na nossa realidade educacional.

A proposta é desenvolvida dentro de uma “concepção dialética da educação”, incorporando, ou explicitando, sua dimensão utópica. Não é advogada a instrumentalização da infância, nem a sua “preservação”; defende a necessidade de respeitar o direito à alegria, ao prazer, propiciados pelo componente lúdico da cultura, entendido como base de sustentação para a efetiva participação cultural crítica, criativa, transformadora.

O lazer é considerado como um dos espaços e talvez, devido às circunstâncias históricas, o mais privilegiado, apesar de todas as dificuldades de situação que cercam a sua vivência qualitativa e quantitativa, para a manifestação do componente lúdico da cultura, com

implicações para o processo educativo.

Tendo em vista estas implicações torna-se ainda mais grave o “furto” desse componente lúdico da cultura da criança, ou pela impossibilidade de vivência, ou pela sua transformação em mercadoria. A alternativa educacional que defendo prega a necessidade do respeito à cultura da criança, sobretudo no início do processo de escolarização, considerando o fundamento educando, o fundamento educador, o “conteúdo”, e a própria prática “metodológica” da ação educativa. Aqui, devido às limitações de tempo, farei apenas colocações de ordem geral, a partir da consideração da situação da criança na nossa sociedade.

A análise da criança inserida na sociedade demonstra que, de uma perspectiva mais geral, o que vem se verificando, de modo crescente, é o furto da possibilidade da vivência do lúdico na infância, ou pela negação temporal e espacial do jogo, do brinquedo, da festa, ou mesmo através do consumo “obrigatório” de determinados bens e serviços oferecidos como num grande supermercado. A sociedade burguesa, instrumentalizando a cultura, destacando o seu caráter produtivo e sua manifestação enquanto produto apenas, desvaloriza, ou até mesmo deixa de considerar a criança enquanto tal, por não reconhecê-la como produtora de cultura. Na nossa sociedade, e particularmente nas grandes cidades, ainda que por razões bem diferentes, as crianças não têm tempo e espaço para a vivência da infância, como produtoras de uma “cultura infantil” e isso independente de sexo, ou das classes sociais.

A valorização da cultura da criança não implica, necessariamente, na visão romântica da consideração unilateral dos seus conteúdos, em bloco. O que importa destacar aqui é o componente lúdico da cultura da criança, e a necessidade de sua vivência, independente de classe social. Isso implica na consideração de uma unidade na infância, mesmo reconhecendo as diferenças de classes entre as crianças. Essa unidade pode ser entendida como a “proletarização” da criança: Não deixa de reconhecer as desigualdades das classes sociais; só que também leva em conta que, com relação ao adulto, todas as crianças são proletárias em termos de projeto humano, e da própria vivência de sua faixa etária. Leva em conta, ainda, que, com relação ao furto do lúdico, a expropriação provoca uma certa igualdade.

De modo geral, o que se observa na nossa sociedade, com relação à criança, é a impossibilidade de vivência do presente, em nome da preparação para um futuro que não lhe pertence. Acredito que negar a possibilidade de

manifestação do lúdico é negar a esperança. E, ao negar a esperança para a faixa etária infantil, a sociedade nega para si, como um todo, a esperança de um futuro novo. Dessa forma, essas colocações são aqui efetuadas, não no sentido de desviarem a atenção para as desigualdades de classes sociais, mas sim de chamar a atenção para a especificidade da dominação, em termos também de faixa etária, que, inclusive, a transcende.

Considerar a igualdade provocada pelo furto do lúdico na cultura da criança é denunciar a relação de dominação existente. Implica, assim, no não isolamento da criança num mundo só seu, mas sim na sua consideração como parte da sociedade.

Na realidade brasileira, um outro fator tem bastante peso, quando se considera o furto do lúdico da infância. É o trabalho, ou melhor, a necessidade de trabalhar de grande parcela da nossa população infantil, dos filhos da classe trabalhadora oprimida.

A preparação para um futuro de “vencedor”, ou a exploração como mão-de-obra barata, não apenas furtam o lúdico da vida das crianças, como exigem uma nova postura quanto à aplicabilidade do termo lazer à infância, uma vez que o brinquedo, o jogo, o divertimento passam a ser vivenciados, desde muito cedo, quase que somente por oposição a essas “obrigações”. Talvez em outros países a infância possa ser, realmente, o reino da “não-obrigação”. Mas, no nosso país, até mesmo o compromisso com a batalha pela sobrevivência, torna impossível a vivência descompromissada da faixa etária infantil.

Mas, que argumentos devem embasar a necessidade da vivência plena do componente lúdico da criança? O primeiro e fundamental aspecto sobre sua importância é que o brinquedo, o jogo, a brincadeira são gostosos, dão prazer, trazem felicidade. E nenhum outro motivo precisaria ser acrescentado para afirmar a sua necessidade. Mas deve-se considerar também que, através do prazer, o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária e ainda contribui, de modo significativo, para sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive, e não apenas como mero indivíduo requerido pelos padrões de “produtividade social”. A vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente, criativa.

Por tudo isso, é fundamental que se assegure à criança o tempo e o espaço para que o lúdico seja vivenciado, com intensidade capaz de formar a base sólida da criatividade e da participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver. São os conteúdos e a forma (produto e processo) da cultura da criança, que

representam o antídoto à aceitação do “jogo” pré-estabelecido da sociedade, e mesmo à camuflagem das colocações individuais, justificando sua impotência frente à estrutura do mundo que receberam e que são “obrigados” a reproduzir.

Um dos desequilíbrios mais importantes, chegando mesmo à perda da capacidade para brincar, é o impacto da obrigação precoce. É como se a criança envelhecesse prematuramente e com isso perdesse “... a espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado” (WINNICOTT, O brincar e a realidade, p. 197). E em termos de impacto, alguns dos casos mais dramáticos são os das crianças que estão tomando o seu primeiro contato com o mundo da obrigação - via Escola. Algumas experiências que procuram abrandar esse impacto contribuem para demonstrar a sua existência. São semanas reservadas somente para os primeiros anos, praticamente dedicadas ao convívio e à recreação.

Mesmo sem levar em consideração os argumentos até aqui enumerados, e ainda que a criança pudesse “gozar” a infância sem o confronto com a obrigação precoce, não estaria imune ao furto da vivência do componente lúdico, na sua cultura, enquanto processo propriamente dito, uma vez que ela é destacada, cada vez mais, na nossa sociedade, enquanto consumidora e, portanto, o privilégio é dado para o elemento lúdico visto como objeto. Dessa forma, como bem observa E. PERROTTI, a produção cultural da criança é substituída gradativamente por uma produção cultural para a criança, que a considera apenas como consumidora potencial.

Ainda que possa ser discutida e, inclusive, não aceita minha posição de que, já na infância, o lúdico se manifesta fundamentalmente no lazer, e que até mesmo nela é instrumentalizado, o fato é que, quando do ingresso da criança na Escola, a obrigação tem se caracterizado, e aí o lazer, como espaço para manifestação do lúdico, parece ser inquestionável.

Dessa forma, não se justifica que a Escola não considere a cultura da criança, com o seu componente lúdico, apesar de todas as barreiras verificadas no plano social, e principalmente procurando minimizar seus efeitos; não promova essa cultura, sem esmagá-la pela dominação; não ultrapasse a promoção ao nível do conteúdo, estendendo-a à forma; e desconsidere que a criança continua imersa numa cultura da criança, extra-Escola.

Para que a Escola possa contribuir para recuperar e conviver com o lúdico é necessário, antes de tudo, que se saiba quem se está educando. É preciso considerar que não existe uma criança, mas várias crianças, com

repertórios variados, entre outros fatores, pelo tipo de aquisições verificadas na vivência, ou na não vivência do lúdico. Não existe, assim, apenas uma cultura da criança, mas várias culturas da criança. E a não consideração desses aspectos contribui para a difusão e sedimentação de conceitos abstratos de criança, fundamentando a ação educativa, o que é um elemento dificultador da educação que, não entendendo a criança na sua concretude, pode reforçar a situação vigente no plano social, ao invés de contribuir para mudanças.

Raramente a atividade lúdica é considerada pela Escola, e, quando isso ocorre, as propostas são tão carregadas pelo adjetivo “educativo”, que perdem as possibilidades de realização do brincar, da alegria, da espontaneidade, da festa. Mas, no caso brasileiro, é preciso levar em conta que, apesar da parcela de contribuição que a Escola vem dando no sentido do furto do lúdico da infância, ela também acaba se constituindo, pelas condições sociais gerais ainda mais adversas, principalmente para a criança, em tempo e espaço para a vivência de sua faixa etária.

A proposta da “pedagogia da animação”, com relação, de modo específico, ao início do processo de escolarização, ao enfatizar a importância do respeito à cultura da criança, anterior e concomitante à atividade escolar, não significa a negação do valor da escolarização, mas prega a necessidade de transformação da Escola, a partir dos fundamentos de sua ação, tendo a orientá-la uma nova Filosofia. Não deixa de considerar a inserção da Escola dentro de uma sociedade, e, assim, leva em conta que a transformação necessária, não deve e não pode ficar restrita a ela. Pelo contrário, prega exatamente a vinculação processo educacional/processo cultura, levando em conta a cultura na sociedade como um todo.

Uma escola que esteja preocupada com a cultura não somente enquanto produto acabado, mas enquanto processo que se institui, não pode deixar de compreendê-la pelo duplo conceito de ruptura e de continuidade (Cf. SNYDERS, Para onde vão as pedagogias não diretivas, p. 336) e desenvolver sua ação a partir desse entendimento.

O que se verifica, hoje, é a manifestação de um processo de ruptura, ao nível da Escola, e de modo enfático, no início do processo de escolarização, às vezes brutal, com a cultura da criança, em conteúdo e forma. Assim, a ruptura não implica continuidade da formação cultural pelo contato com a “tradição”, mas negação que implica em substituição/imposição. O universo cultural de referência da criança é abafado. Nega-se, assim, a possibilidade de vivência da experiência axiológica a

partir dos valores de referência dos componentes lúdicos da cultura da criança, e com isso nega-se a própria experiência axiológica. Os valores são impostos; apresenta-se uma lógica que dá como certos os valores dos adultos, sem possibilidade de discussão, sem referencial.

A ignorância da experiência cultural da criança, pela Escola, faz com que a ruptura não seja vista de uma perspectiva de processo, de continuidade: negam-se, ou então apenas instrumentalizam-se, os significados anteriores e que, na realidade, continuam a se manifestar concomitantemente às atividades escolares. A ruptura brusca com o que fazia sentido anteriormente à experiência escolar pode levar a que a ação proposta, pela Escola, não faça sentido para a criança. E como nos lembra Rubem ALVES, “em qualquer parte onde alguém seja forçado a fazer algo sem sentido, este alguém estará no limite da insanidade” (*A gestação do futuro*, p. 92).

É necessário, assim, repensar o quanto a Escola, ao propor atividades sem sentido, pelo menos aos olhos das crianças, e principalmente nos primeiros anos de escolarização, não estará contribuindo para essa insanidade. A busca de um sentido na assimilação desses conteúdos e na vivência da forma pela qual são transmitidos, pode levar a criança, numa demonstração, ou numa tentativa de demonstração de “saúde mental” a enxergar o sentido no ser adulto, sem questionar o mundo adulto e seu absurdo, mas aceitando-o passivamente, ou fingindo que o aceita.

Tendo em vista as possibilidades que se apresentam, em conteúdo e forma, na vivência do componente lúdico do lazer, apesar do quadro de situação social adverso, e considerando ainda a capacidade de resistência da criança, inclusive por estar participando de experiências culturais marcadas pelo elemento lúdico, a questão poderia mudar de figura, se a Escola levasse em conta o universo criativo da cultura da criança, efetuando sua tarefa educativa a partir de sua riqueza, procurando desenvolvê-lo (ruptura/continuidade), e não sufocando (ruptura/negação) até mesmo os focos de resistência existentes.

Na proposta utópica que defendo, baseada na vivência do componente lúdico da cultura infantil, a Escola é entendida como ruptura sim, mas numa perspectiva de continuidade, de desenvolvimento cultural, e não como ruptura que significa negação da experiência lúdica anterior. Essa alternativa deve ser encarada enquanto proposta, projeto, mas ao mesmo tempo fincada na realidade, a partir da consideração do lazer como um dos espaços onde o componente lúdico da cultura infantil se manifesta, espaço esse gerado dialeticamente no processo histórico,

onde se manifestam novos valores, mesmo presentemente, apesar das circunstâncias adversas. Fincada na realidade, enquanto conteúdo, considerando o caráter dialético também do elemento lúdico da cultura da criança que, ao mesmo tempo que possibilita sua inserção no real, possibilita também a evasão do real, sua negação utópica e a resistência. Resistindo, busca a transformação radical da sociedade, não quanto a um fim colocado, aprioristicamente, que não se pode prever, inclusive, mas funda-se na crença numa ordem social verdadeiramente nova, baseada na criatividade como superação da criticidade.

É bom colocar, com ênfase, que não se trata de procurar a institucionalização do lúdico, seja a que título for, mesmo porque isso representaria sua morte. E não significa também uma posição mística ou “romântica”, que ignore o princípio de realidade, pregando o “infantilismo”. Considero aqui que viver o lúdico é gozar o momento, o presente, o agora. E essa vivência, e a sua valorização pela Escola, não representa a volta ao passado, ou um ideal de preparação para um futuro determinado. Recuperar o lúdico, na perspectiva que proponho, significa, entre outros procedimentos, uma prática pedagógica que relacione a necessidade de trabalhar para a mudança do futuro, através de ação no presente, e a necessidade de vivenciar todo o processo de mudança, sem abrir mão do prazer. Leva em conta que o melhor espaço e o melhor tempo é o aqui e o agora, e que o prazer não deve ser adiado para um espaço ou um tempo a perder de vista, mas que a sua própria vivência constitui um dos componentes do processo de mudança. E, de modo específico, com relação ao início do processo de escolarização, isso significa o respeito ao conteúdo e à forma da cultura da criança.

A escola tradicional conservadora valoriza a ruptura com o exterior para preservar a cultura elaborada, enfatiza a transmissão e preservação dos conteúdos e mantém uma relação conservadora com a sociedade, centrada no professor. A escola nova valoriza a continuidade e transferência do conhecimento, enfatizando a infância e o jogo, de uma perspectiva metodológica e mantendo uma relação ambígua (inovadora/conservadora) com a sociedade, centrada no aluno. A escola progressista, tentativa de síntese das duas propostas anteriores, valoriza a vida do trabalho, considerando-o como núcleo gerador de todos os valores da sociedade, e o jogo é visto como meio de preparação para o trabalho.

De modo específico quanto à possibilidade de vivência do componente lúdico da cultura infantil, a

escola tradicional nega-o impondo modelos, e a escola nova instrumentaliza-o como recurso metodológico, ou o preserva intramuros escolares.

Quanto à escola progressista, tem seus valores de referência baseados num ideal de “sociedade do trabalho”, altamente questionado na realidade concreta, a que a grande maioria dos seus adeptos se refere constantemente. E especificamente quanto aos conteúdos, tão enfatizados a ponto de alguns dos seus defensores serem chamados de “conteudistas”, é preciso colocar que, se a cultura da criança faz parte da realidade social, ainda que seja considerada como ponto de partida, deveria participar do processo educacional que visa à síntese. Considero, ainda, como defende GADOTTI, que conteúdo e forma estão intrinsecamente ligados, se autocondicionando.

Assim, e em decorrência da consideração dos conteúdos, não devem ser ignoradas as desigualdades que o processo educativo supõe no seu ponto de partida; mas, se se considera, também, a igualdade que deve ser buscada no ponto de chegada, e ainda, levando em conta que as diferenças que marcam a desigualdade são basicamente de conteúdo, há necessidade da consideração do processo, da forma, de uma linguagem que possibilite a vivência do processo educativo.

Creio que essa linguagem comum precisa ser buscada, inclusive para que a superação não se dê pela imposição

de uma outra linguagem, a partir da que é conhecida e dominada pela criança - o lúdico. Não se trata, com isso, de privilegiar a forma em detrimento do conteúdo. É preciso dar a justa medida na valorização de ambos, mesmo porque, no jogo da cultura, o conteúdo e a forma não se apresentam desvinculados.

Questiono ainda o “realismo” presente nas discussões que envolvem alguns adeptos da concepção dialética da educação, pregando a necessidade de preparação para a “realidade”, sem a devida reflexão sobre a “Ideologia do absurdo” que regeria o “realismo”. Mesmo após a superação da situação vigente no plano social, que valores embasariam a construção de uma nova ordem social? Seriam eles vividos dentro de uma nova experiência axiológica? Mas, e o referencial, onde buscá-lo?

Dessa forma, embora tenha desenvolvido minha proposta dentro do que considero uma “concepção dialética da educação”, creio ser fundamental a incorporação de uma dimensão utópica, ou melhor, creio ser fundamental ressaltar, explicitar, uma dimensão utópica já presente numa concepção de educação, verdadeiramente dialética, que entende o papel da educação como sendo, segundo SAVIANI, o de “colocar-se a serviço da nova formação social em gestação no seio da velha formação até então dominante”.

Sem dúvida, a idéia da igualdade faz parte dos princípios mais importantes do esporte. Deixando de defender a igualdade, arrisca-se a manutenção de alguns outros princípios básicos do esporte, como êxito e competição. Sem a segurança da igualdade, o esporte também deve perder o seu estímulo importante da tensão. A formação da tensão depende da incerteza do resultado do evento esportivo. Essa incerteza, por sua vez, depende da realização de uma situação na qual a posição inicial de todos os participantes seria, tanto quanto possível, igual. As regras do esporte têm, entre outras coisas, a função de garantir essa igualdade da posição inicial.

Através da mudança das regras dos Jogos Escolares brasileiros, em 1988, foi permitida a participação dos alunos federados e confederados nos jogos. Este fato foi ponto de partida da palestra e também da pesquisa que forma o fundamento empírico da palestra. Pois essa determinação parece opondo-se ao princípio da igualdade prejudicando as regiões menos desenvolvidas.

A pesquisa sobre os Jogos Escolares compreendeu:

- a) o estudo dos atletas (através de uma seleção da amostra 40% dos alunos de cada estado, participantes dos JEBs 88, foram selecionados para participar no estudo)
- b) o estudo dos técnicos (todos os 137 técnicos dos Jogos)
- c) o estudo abrangendo todos os Diretores dos Departamentos de Educação Física e Desportes e Departamentos correspondentes no Brasil
- d) o estudo da estatística oficial dos JEBs e CEB's.

A palestra vai refletir sobre o problema da disparidade regional mostrando que uma teoria geral do comportamento seria uma base adequada para a análise do problema da disparidade regional.

Os Jogos Escolares Brasileiros que são realizados desde 1969 são freqüentemente denominados como sendo "...os eventos que mais caracterizaram as tendências do esporte escolar ou educacional..." (TUBINO 1989:1).

Propostas para a modificação do caráter dos Jogos ou modificações de fato já realizadas apontam para aspectos exteriores aos Jogos em si e deveriam ser julgadas de forma o mais estreitamente possível.

Para o ano de 1989 tentou-se, por exemplo, colocar no centro das atenções os aspectos pedagógicos e educativos do esporte. Os Jogos foram realizados mediante cinco princípios sócio-educativos: os princípios da participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade e da integração.

Quando da realização dos JEBs em 1988 em São Luís, Maranhão, uma modificação de outra natureza estava no centro dos interesses. Neste ano as regras dos Jogos Escolares foram modificadas permitindo a participação dos alunos federados e confederados. Baseados na suposição de que no Sul do país o trabalho dos clubes esportivos é mais desenvolvido, os representantes do Esporte Escolar do Norte/Nordeste receavam que a mudança dessa regra traria prejuízos adicionais para os seus Estados. O objetivo inicial do estudo referente aos JEBs 1988 foi, entre outros, o de pesquisar em profundidade se, e, em que grau os Jogos podem ser caracterizados pelas disparidades regionais.

A pesquisa foi realizada pela Secretaria de Educação de Pernambuco, Departamento de Educação Física e Desportes, em conjunto com a Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Educação Física.

O quadro 1 dá uma visão a respeito de cada pesquisa social dos Jogos Escolares de 1988.

Os atletas e os técnicos foram pesquisados durante os Jogos realizados em São Luís, Maranhão, 1988. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, entregue em mãos, com perguntas abertas e fechadas. Para este trabalho foi extraída uma amostragem acidental de 40% dos atletas de cada estado. Todos os técnicos participantes dos Jogos receberam um questionário. O tamanho da amostra dos técnicos é de 137, dos atletas é de 828.

Quadro 1: Pesquisa jogos escolares brasileiros 1988	
Pesquisa social (questionários)	Pesquisa de arquivo
Atletas Amostra randômica dos atletas participantes nos Jogos 1988. Tamanho da amostra: 828 atletas	Estatística Utilização de dados estatísticos oficiais dos CEB's e dos JEB's 1969 até 1988
Técnicos 137 técnicos, participantes dos Jogos 1988	
Diretores Os diretores dos Departamentos de Educação Física e Desportos e Departamentos correspondentes	

A pesquisa referente aos Diretores foi realizada cronologicamente depois da pesquisa dos atletas e dos técnicos. Essa pesquisa foi realizada através de questionário enviado pelo correio com a maioria das perguntas de caráter aberto. O trabalho ainda não está concluído e por isso nos abstermos de apresentar resultados no presente relatório.

Todos os anos elaboram-se estatísticas oficiais dos Jogos. Esses levantamentos contêm separadamente para cada Estado um quadro geral indicando a posição de cada Estado dentro de cada modalidade esportiva a partir do ano 1969 até a presente data. Esses números nos permitem determinar o efeito coletivo do “sucesso esportivo” de um Estado ou de uma região.

Como mencionamos anteriormente é nosso objetivo aqui tratar dos problemas de disparidades regionais ligados aos Jogos Escolares, especificamente em relação ao efeito coletivo do “sucesso esportivo”.

Será que existem, realmente, diferenças significativas em relação a sucessos esportivos entre as diversas regiões? Para o nosso estudo “regiões” quer dizer a região Norte, compreendendo em nossa exposição a seguir o Nordeste e o Norte e a região Sul, compreendendo em nossa exposição a seguir as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Na análise desta pergunta foram, para cada modalidade esportiva, comparados os valores medianos de cada posição das duas regiões como eles são listados nas estatísticas oficiais.

Quadro 2 mostra os resultados dessa comparação

Se o critério para “melhor” considerar que a diferença entre as regiões subiu acima do valor 1, então o Sul esteve melhor em 11 das 23 modalidades. A diferença entre as

duas regiões foi muito evidente no que se refere ao basquete masculino, judô masculino e atletismo feminino. Apenas nas modalidades handebol feminino e tênis de mesa feminino o Norte foi “melhor” do que o Sul mas as diferenças verificadas não são muito significativas.

Numa visão geral os dados indicam a existência de diferenças regionais em relação ao sucesso desportivo em favor da região Sul.

Por que é que o Norte apresenta valores relativos mais baixos do que o Sul durante os JEBs 88? Para tratar dessa questão de uma forma mais precisa explicaremos brevemente o embasamento teórico do nosso trabalho. Ponto de partida do trabalho também em relação às disparidades regionais é uma versão determinada de teorias gerais de ação social. Teorias de ação social podem ser empregadas como conceitos abrangentes para explicar a tradição nas Ciências Sociais de encaixar condições e formas da ação humana dentro de uma teoria social geral. WEBER denominou “ação” como sendo a interpretação compreensiva que orienta a própria ação (WEBER 1981⁵:29). De acordo com essa orientação de WEBER, a idéia fundamental das teorias da ação social é o sentido subjetivo pretendido pelo ator e que se manifesta através de metas e objetivos perseguidos pelo ator.

A orientação ligada ao sujeito não quer dizer que a realidade ou o ambiente não tem importância. Num situação de ação determinada, uma parte do ambiente se torna relevante para essa ação de forma imediate em sua transformação cognitiva e representativa como sendo parte da pessoa. Como determinação o que e de que maneira se tornará parte da pessoa, é o ambiente em forma de barreiras, facilidades e desafios etc., indiretamente relevante para a ação.

Na formulação e utilização de modelos teóricos da ação social mostrou ser de utilidade diferenciar entre, a disposição para a ação, alguns autores falam de motivação por um lado, e a possibilidade de ação por outro. A possibilidade de ação contém dois componentes: capacidade e oportunidade. Capacidade significa a possibilidade de ação em relação à própria pessoa e oportunidade a possibilidade de ação em relação a todo um ambiente social.

As três variáveis básicas de nossa pesquisa são portanto:

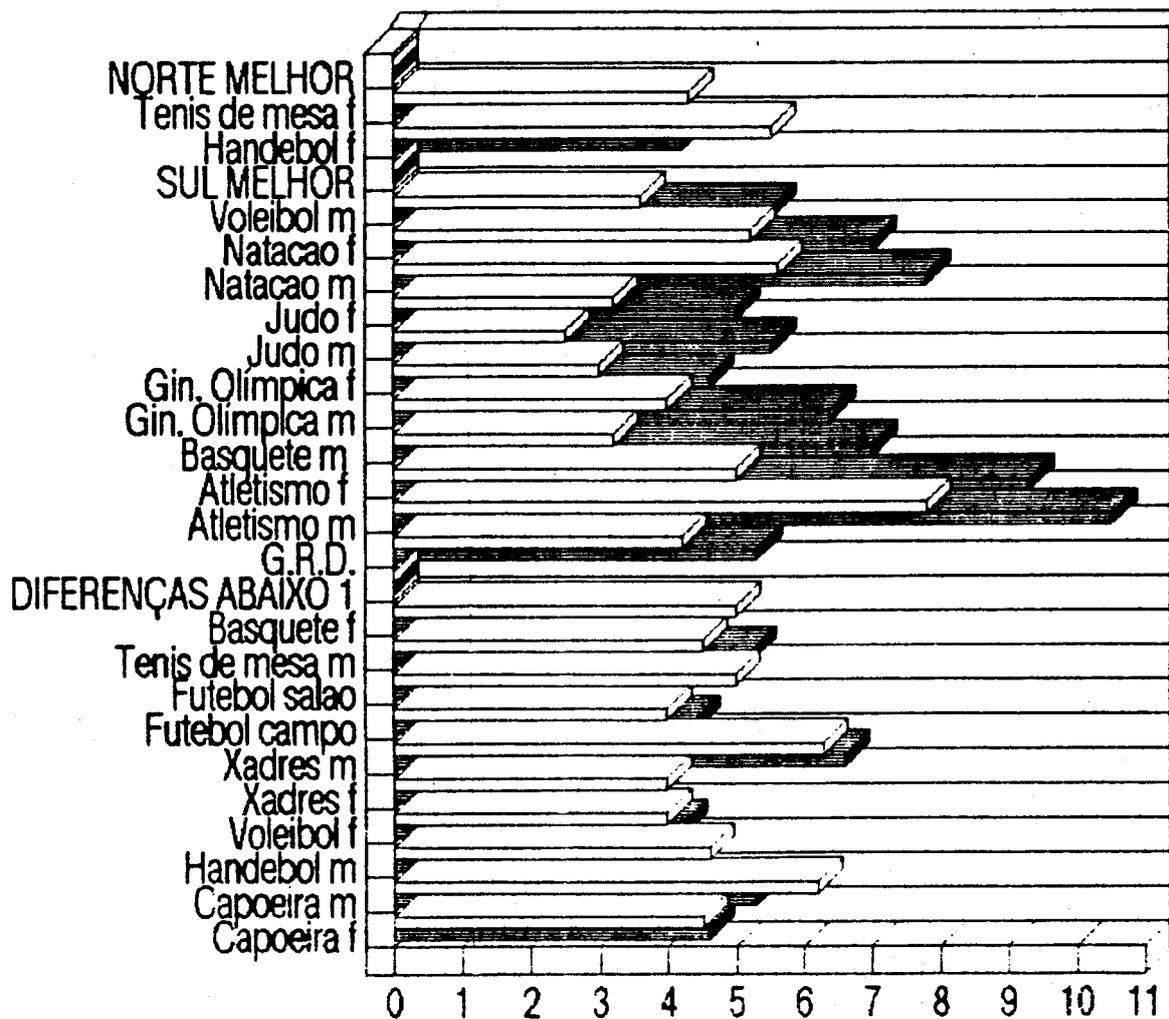
- disposição
- capacidade
- oportunidade

Na problemática que queremos apresentar sobre a

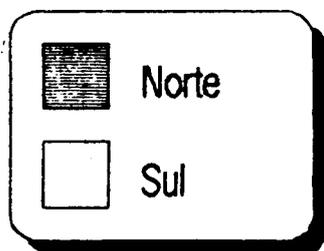
Quadro 2: Sucesso esportivo

Diferenças regionais JEBs 1988

M
o
d
a
l
i
d
a
d
e
s



Classificação média



disparidade regional, trata-se mais da explicação dos resultados obtidos de um conjunto de ações do que da explicação de uma ação determinada, ou seja, o sucesso esportivo. O nosso objetivo é a explicação das diferenças regionais no sucesso esportivo. Partimos do pressuposto de que o conjunto das condições que possibilita à pessoa o máximo de disposição, capacidade e oportunidade para participar da prática esportiva favorece um melhor desempenho esportivo.

Começaremos pela variável disposição. Há uma tendência majoritária, inclusive pesquisas científicas sobre o esporte, de partir do pressuposto que, disposição é o fator decisivo para explicar ações humanas. Para essa pesquisa explicitamos disposição por meio de indicadores diversos que representam a ligação que a pessoa percebe entre esporte e objetivos que na área da ação esportiva normalmente são importantes. Na avaliação dos diferentes aspectos de disposição foi aplicada uma escala de respostas com cinco alternativas: não, pouco, regular, bastante e muito.

O quadro 3 mostra até que ponto atletas de ambas as regiões se diferenciam em relação aos indicadores da variável disposição.

No Sul esporte é mais vinculado às relações sociais que no Norte. Relativos à avaliação do esporte pela escola e amigos, atletas do Norte mostram valores mais altos. O fato de que atletas do Norte conseguem valores mais altos em relação a escola aponta outra diferença entre o Sul e o Norte: A prática do esporte extra-classe se prende no Norte mais à escola e instituições vinculadas enquanto que no Sul ela se prende a clubes esportivos e academias (FROGNER 1988). Mas considerando a variável "disposição" em tudo, não foram detectadas diferenças sistemáticas entre atletas do Sul e do Norte. Por isso não considerando-se uma explicação da disparidade regional pela essa variável. Parece que os atletas de ambas as regiões ligam o esporte a objetivos parecidos.

Vejamos se atletas do Sul e do Norte têm percepções parecidas relativas a percepção da oportunidade de praticar esporte. Vejamos em primeiro lugar os fatores de oportunidade dos quais o atleta dispõe individualmente no seu ambiente próximo (Quadro 4).

Os resultados obtidos relativos aos indicadores individuais para oportunidade não detectaram diferenças entre as duas regiões: Atletas do Sul e do Norte têm percepções semelhantes em relação a:

- a) horas de trabalho em casa e fora de casa,
- b) materiais esportivos e materiais para jogos em

casa,

c) oportunidade de jogar fora de casa,

d) problemas de transporte, ou seja, dificuldade em conseguir passagem para participar de eventos esportivos e

e) tempo disponível para atividades esportivas.

No que se refere aos indicadores de condições secundárias das quais se esperam entraves ou facilidades para a prática do esporte não foram detectadas diferenças entre as duas regiões, salvo em um caso. A mencionada exceção indica que o Sul é prejudicado no que diz respeito ao sucesso esportivo já que a vida no interior, via de regra, tem piores condições para a oportunidade esportiva do que na capital.

Mas em relação a:

a) rede de ensino,

b) situação financeira da família,

c) escolaridade dos pais

não houve diferenças significativas entre as regiões.

Resultado semelhante foi encontrado quanto à variável capacidade esportiva individual. Essa variável foi medida considerando a melhor classificação obtida pelo atleta escolar numa prova considerada de prestígio da competição. O valor mínimo de capacidade individual é 1, o máximo é 56. Em média os atletas da região Norte têm um valor de sucesso de 7,7 enquanto que os atletas da região Sul têm 7,4.

Estamos nos confrontando com um enigma: Como é possível que o efeito coletivo dos sucessos esportivos diferenciados e obtidos regionalmente existam apesar de as variáveis apontadas como sendo sempre responsáveis por esse efeito não indicarem a existência de diferenças regionais?

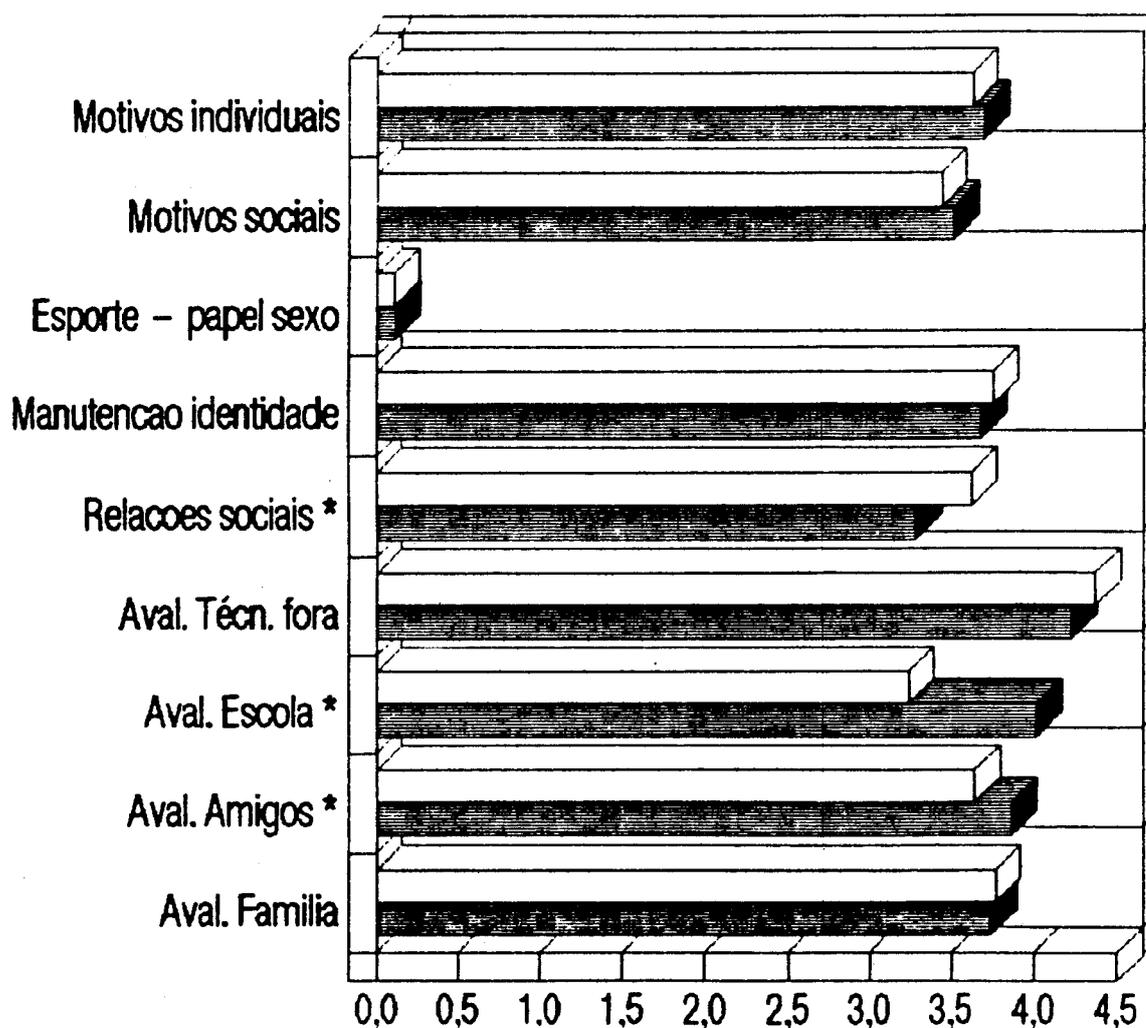
Esse resultado não pode ser interpretado no sentido de que não haja diferenças entre as regiões. Um levantamento completo ou uma amostra do tipo random das regiões evidenciariam certamente as respectivas diferenças.

Achamos como única explicação aceitável desse mistério o fato de que se trata, nesse caso, de um efeito seletivo. Os Jogos Escolares são um acontecimento cujos participantes pertencem à elite ou quase - elite entre os alunos, e não apenas nos aspectos que dizem respeito ao seu desempenho esportivo. Mesmo vivendo em regiões que não apresentam o mesmo grau de desenvolvimento, esses alunos de elite apresentam semelhanças em relação a determinadas características.

Quadro 3: Disposição

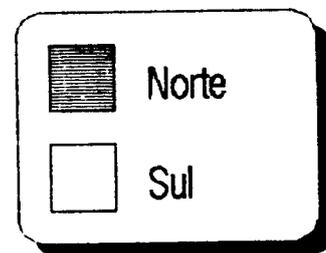
Diferenças regionais (atletas)

I
n
d
i
c
a
d
o
r
e
s



[* : Significância .05 %]

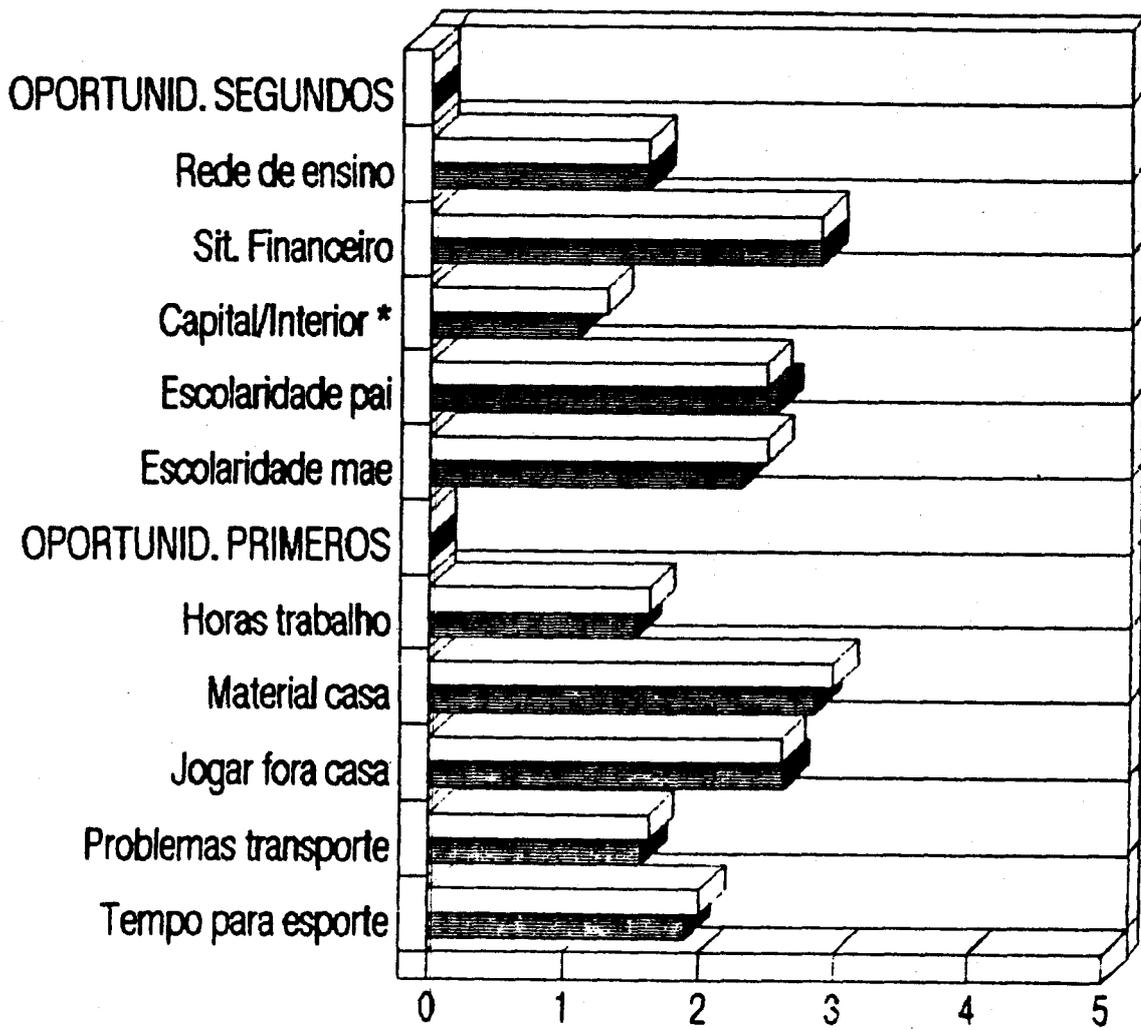
Média



Quadro 4: Oportunidade individual

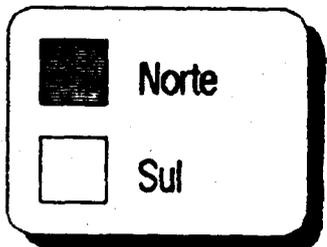
Diferenças regionais (atletas)

I
n
d
i
c
a
d
o
r
e
s



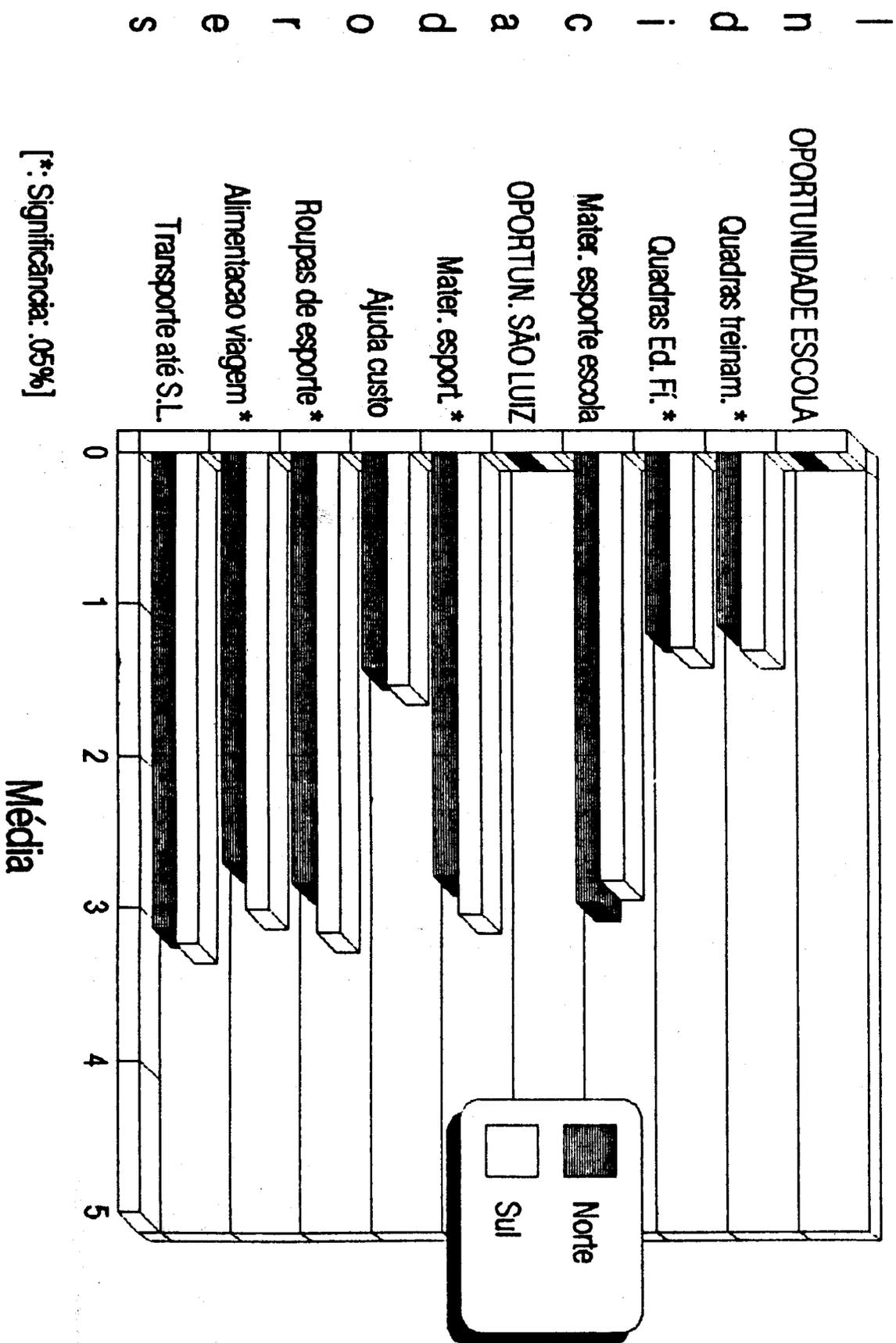
[*: Significância: .05%]

Média



Quadro 5: Oportunidade contextual

Diferenças regionais (atletas)



[*: Significância: .05%]

Partindo de um possível desprestígio da região Norte em relação às variáveis analisadas, parece que a seleção é mais forte no Norte do que no Sul, quer dizer, considerando inúmeros fatores pessoais, sociais e econômicos de grande importância para a participação no esporte, a distância entre a elite esportista e seus colegas na escola apresenta-se ainda maior no Norte do que no Sul. Sendo assim, o aluno do Norte, comparado com aquele do Sul, necessita de incentivos ainda mais favoráveis para a prática do esporte por parte de sua família do que o do Sul, precisa residir na capital, não enfrentar problemas com transporte e depende em maior grau do bom nível de escolaridade dos seus pais, os quais, finalmente, não podem ser pobres etc.

Trata-se, portanto, levando-se em consideração os alunos de ambas as regiões, de grupos seletivos que se parecem bastante.

Eles vivem e agem, porém, em contextos econômicos, sociais e políticos diversos. Esperamos conseqüentemente que a diferença do sucesso esportivo regionalmente constatado possa ser traçada de volta às características do contexto. Mesmo tendo um atleta do Norte individualmente condições favoráveis e parecidas aos de um atleta do Sul, o modo de agir do nortista e seu sucesso esportivo serão determinados por condições que fogem da sua esfera de influência, e essas condições se apresentam diferentemente entre as regiões Norte e Sul.

O perfil de determinados aspectos da variável possibilidade, ou seja, capacidade e oportunidade, oferece informações sobre possíveis diferenças de cunho contextual. Os estudos referentes aos atletas fornecem alguns resultados interessantes. Informações adicionais acerca da oportunidade contextual podem ser obtidas pelos estudos referentes aos técnicos. As informações dadas pelos técnicos representam, porém, apenas os conteúdos potenciais das cognições dos atletas e constituem por isso mesmo apenas relevância potencial da ação dos atletas. Quanto ao cruzamento de pergunta a respeito desse aspecto pesquisado, verificaram-se coincidências entre as respostas dadas por atletas e técnicos em cada região.

Os resultados contidos no quadro 5 demonstram claramente as disposições favoráveis do Sul concernente a oportunidade contextual tanto em relação a oportunidade esportiva oferecida pela escola, ou seja, no que se refere ao seu espaço físico (tal como quadras adequadas para treinamento e prática de educação física), como em relação a alocação de recursos destinados a participação nos Jogos na São Luís, como materiais esportivos, roupas

de esporte e alimentação durante a viagem.

Resultados semelhantes são encontrados ao analisar-se a variável "oportunidade contextual" através de informações fornecidas pelos técnicos (Quadro 6).

Através da percepção dos técnicos, as condições para treinamento e para participação nos JEBs de 1988 no Sul são mais favoráveis do que no Norte. O fato dos técnicos do Norte serem mais satisfeitos com seus recursos para participação nos JEBs em São Luís deve vincular-se diretamente a uma menor distância entre as cidades que representam e São Luís, o que acarreta, conseqüentemente, menores gastos com transporte. Isto porém não diz nada sobre o valor absoluto dos recursos.

Especialmente clara é a diferença entre as duas regiões no que se refere a capacidade contextual. Pedimos aos atletas que primeiramente nos dissesse os nomes dos dois Estados de mais fraco desempenho na opinião deles, e depois os dois Estados de melhor performance em suas modalidades esportivas nos JEBs 1988.

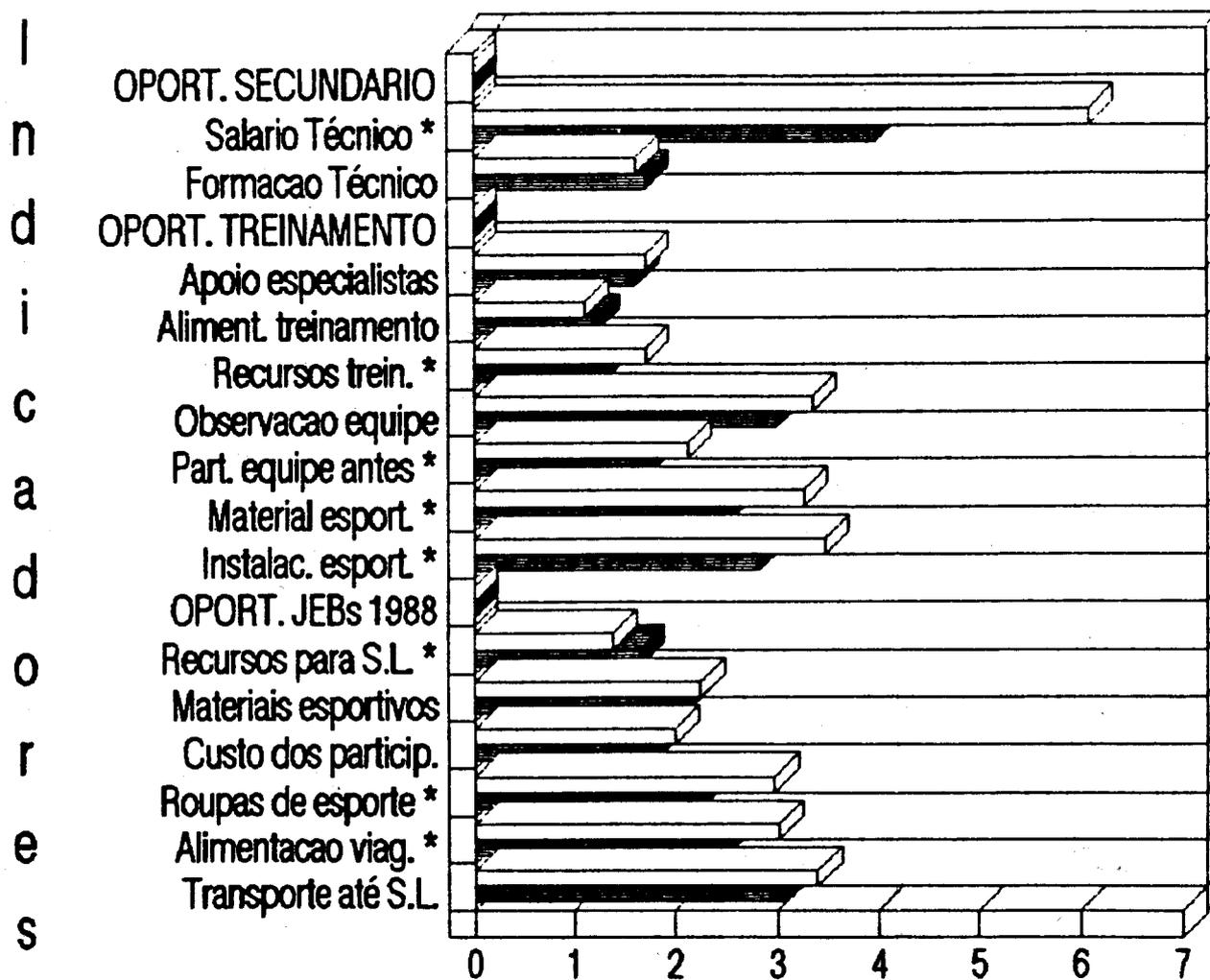
Os dados no quadro 7 (avaliação fraco) e no quadro 8 (avaliação forte) demonstram claramente como o Norte é dominado por um sentimento de inferioridade e o Sul por outro lado, de superioridade. O sentimento de inferioridade é tão intenso, que atletas do Norte se sentem mais fracos e/ou menos fortes mesmo em modalidades esportivas nas quais nos JEBs de 1988 eles tiveram desempenho mais ou menos igual aos sulistas. O complexo de inferioridade do Norte em relação ao Sul referente à capacidade esportiva contextual desempenha nas considerações acerca de disparidades regionais no que tange ao sucesso esportivo etc., um papel de suma importância. Os resultados de uma outra pesquisa sobre a participação esportiva vitalícia, em outro contexto cultural, nos mostraram que a percepção da capacidade esportiva é fator decisivo justamente na juventude e determina a participação nos esportes. Na idade adulta isto não tem mais tanta importância (FROGNER 1989).

De uma maneira geral acreditamos ter demonstrado que as disparidades regionais utilizadas na explicação do sucesso esportivo contendo afirmações simplistas como: "Os atletas do Norte são mais pobres, o Norte é menos desenvolvido etc. e por isso têm menos sucesso" não fazem jus à realidade. Deve-se diferenciar claramente entre condições individuais e contextuais. A explicação do menor sucesso esportivo do Norte nos JEBs de 1988 se dá decisivamente pelas condições contextuais.

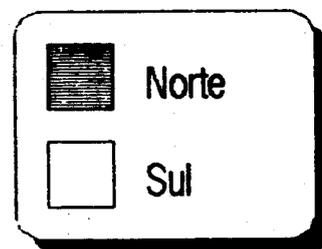
Propostas para diminuir a disparidade regional no sucesso esportivo devem começar aqui: Melhorar a situação econômica e social do Norte para melhorar a

Quadro 6: Oportunidade contextual

Diferenças regionais (técnicos)

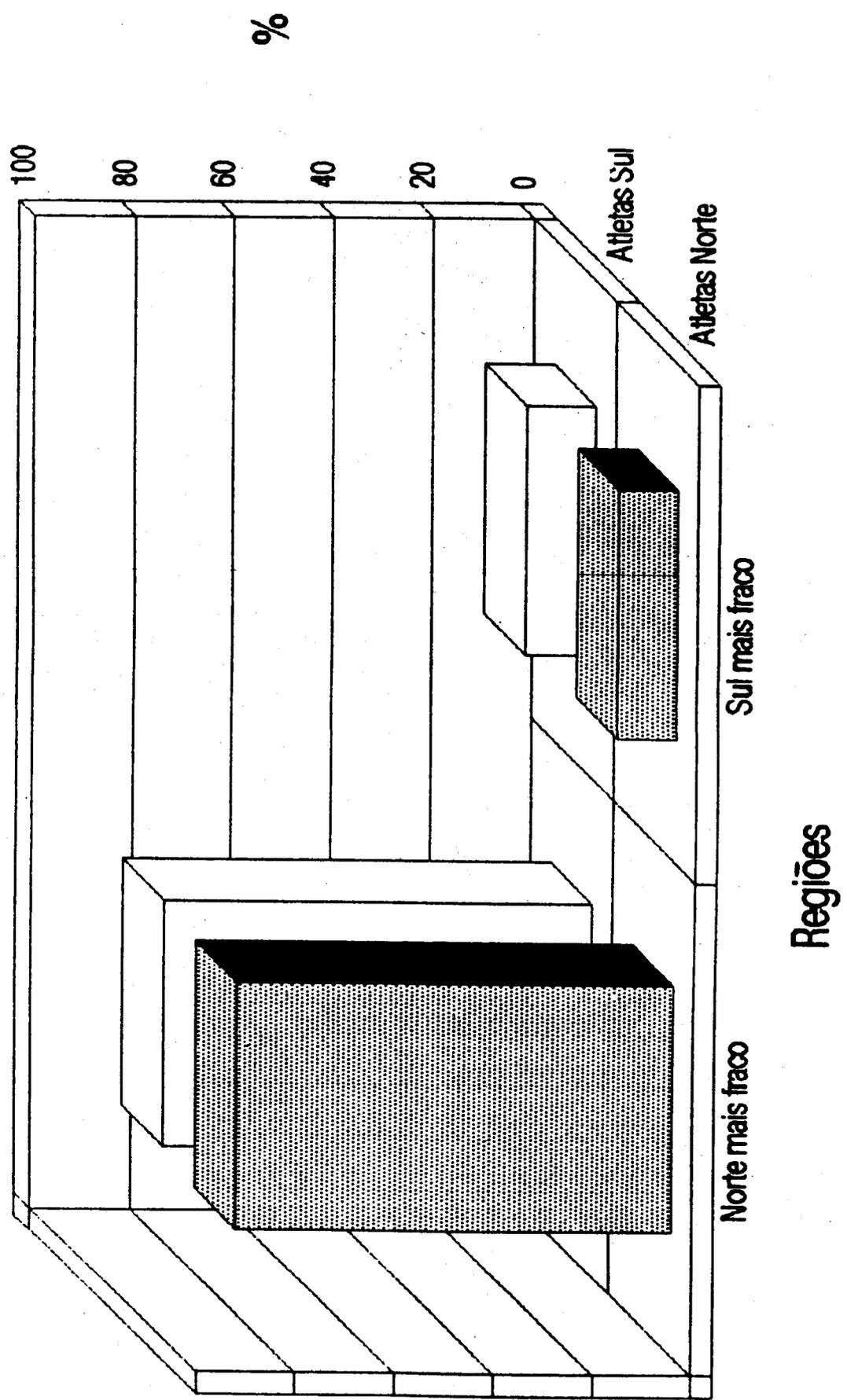


[*: Significância: .05%]



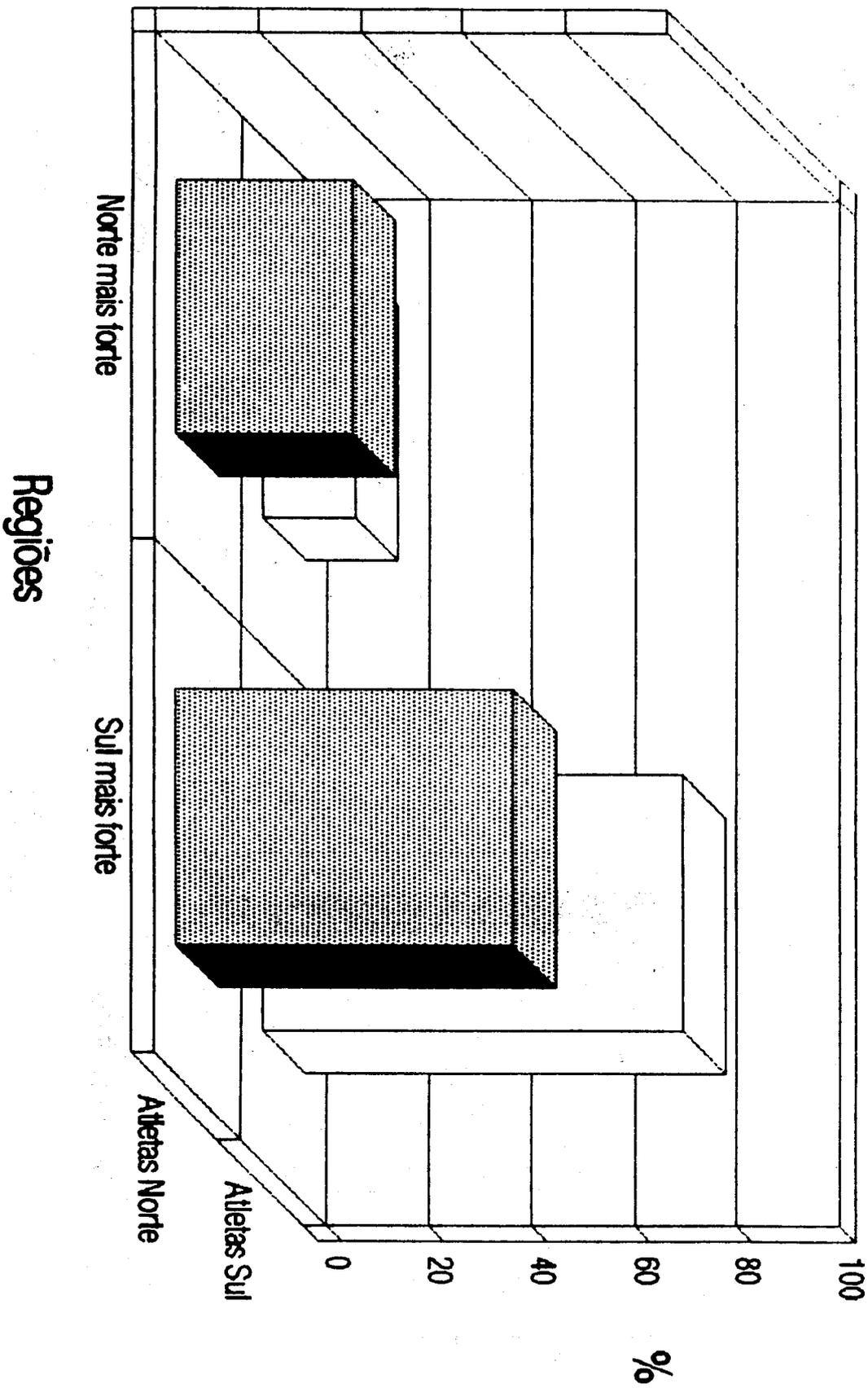
Quadro 7: Capacidade contextual (fraco)

Diferenças regionais (atletas)



Quadro 8: Capacidade Contextual (forte)

Diferenças regionais (atletas)



oportunidade contextual do esporte. Paralelamente precisa-se tratar o problema do sentimento de inferioridade no Norte. Em relação a isso, queremos ressaltar também a importância que tem a percepção da realidade para a ação humana. Isso é idéia básica do embasamento teórico da nossa pesquisa. No caso da percepção da capacidade contextual verificamos que a realidade não é sempre idêntica à realidade percebida.

A nossa pesquisa apontou ainda um outro problema, a saber, o das disparidades intra-regionais. No Norte mais do que no Sul parece que os participantes em JEBs são recrutados de grupos restritos de alunos - que chamamos de elite e que representam elite não apenas em relação ao sucesso esportivo. Outros debates e pesquisas sobre Jogos Escolares deverão tratar de problemas análogos. Trata-se, inclusive, não apenas de Jogos, mas o valor que o esporte tem nas escolas. Se o trecho citado por nós no início do trabalho do autor TUBINO, que os Jogos Escolares são “.. os eventos que mais caracterizaram as tendências do esporte escolar ou educacional.” (TUBINO 1989:1), é verdadeiro, e se a escola se comprometer a preparar todos os alunos para a participação no esporte, esporte em sentido mais abrangente, ainda falta muito a ser consertado no esporte escolar. Transferindo os resultados de nossa pesquisa para esse problema, fica evidente que o trabalho na área do esporte escolar deve ser concentrado em favor de melhorar a

situação dos alunos, os quais têm condições menos favoráveis em relação a disposição e oportunidade para participação no esporte - no Norte e no Sul. Pois o fato de que os alunos no Norte, em média, sofrem mais a respeito da oportunidade e capacidade contextual menos favorável para o esporte não significa que todos os alunos no Sul do país tenham boas condições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FROGNER, Eli: *Conclusões da Pesquisa sobre Esporte Escolar no Brasil*. Uma exposição no 1º Seminário Integrado de Educação Física/Espportes da Rede Oficial de Ensino 19/12/1988, Secretaria de Educação, Diretoria de Serviços Educacionais, Departamento de Educação Física e Desportos. Recife 1988.

FROGNER, Eli: *Soziologie des lebenslangen Sports*. Tese de Pós-Doutorado. Hamburg 1989.

TUBINO, Manoel José Gomes: *JEBs: Da Reprodução do Esporte de Rendimento ao Sentido Educativo*. Manuscrito, Brasília 1989.

WEBER, Max: *Soziologische Grundbegriffe*. J.C.B. Mohr, Tübingen 1981, ed. 5.

LICENCIATURA E BACHARELADO: UMA ABORDAGEM PERSPECTIVA/PROJETIVA

Prof. Dr. Alfredo G. de Faria Junior*

RESUMO: Este estudo tem como objetivos identificar concepções de profissionalismo no contexto da formação do profissional de Educação Física e analisar possíveis contradições existentes na ideologia do profissionalismo. Foram consultadas 322 dissertações e os currículos dos cursos de graduação localizados no Rio de Janeiro. Foram analisados três tópicos: remuneração x idealismo profissional; profissionalismo e poder; profissionalização como atitudes/comportamentos na construção social da competência. Numa visão prospectiva, as discussões sobre magistério como profissão deverão se repetir quando da discussão sobre bacharelado em Educação Física como profissão.

UNITERMOS: Licenciatura; Bacharelado; Magistério; ideologia do profissionalismo; concepções do profissionalismo.

No quadro das discussões sobre **A Formação do Profissional em Educação Física**, um dos maiores desafios alinhados pelo tema proposto pelos organizadores deste Congresso parece ser o de fazer uma abordagem projetiva. Entretanto, o próprio título por eles escolhido garante uma certa comodidade, pois possibilita que se assumam qualquer perspectiva para analisar a questão licenciatura/bacharelado.

Tentando evitar recair em abordagens do tipo emotivo/apologéticas que tanto marcaram o (re) início das discussões da questão licenciatura/bacharelado entre nós, ou pecar pela superficialidade da análise por injunção da armadilha que a amplitude do tema envolve, optei por delimitar minhas considerações a um dos aspectos que me pareceu menos investigados no que concerne à formação do profissional em Educação Física - as concepções de profissionalismo.

Os objetivos desta comunicação são, pois: (a) identificar concepções de profissionalismo no contexto da formação do profissional de Educação Física, e (b) analisar possíveis contradições existentes na ideologia do profissionalismo.

Consultando as 322 dissertações apresentadas no

Brasil até 1988, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, e que tratam de temas relacionados com a Educação Física (FARIA JUNIOR et al., 1989), constatou-se que apenas 42, direta ou indiretamente, abordaram a questão da formação do profissional de Educação Física. Nestes estudos, diferentes temas foram abordados, tais como: currículos dos cursos de graduação; efetividade do ensino; administração dos cursos de graduação; avaliação; legislação; condição física dos alunos de graduação; supervisão do estágio; currículos de pós-graduação; atitudes dos alunos de graduação e ensino à distância (em ordem decrescente de preferência). Dentre essas 42 dissertações, somente 7 discutem assuntos ligados à questão do profissionalismo - aspectos ideológicos (CARMO, 1982), filosóficos (ALVES, 1984) e políticos (RUBIN, 1987) da formação dos professores; perfil profissional (MUNARO, 1984); competências dos professores (SANTOS, 1984; FARIA, 1985) e a escolha da carreira (MARIN, 1988).

Prosseguindo no esforço de análise, constatei que as ementas das disciplinas que compõem os currículos dos cursos de graduação existentes no Estado do Rio de Janeiro não fazem referência à questão do magistério como profissão.

* Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF)

Entretanto, a experiência internacional mostra que as questões relacionadas com o profissionalismo integram grande número dos currículos dos programas de formação de professores. Assim, muitos trabalhos têm sido publicados sobre o assunto, e o enfoque mais utilizado tem sido o da *teoria das características diferenciadoras*. Entretanto, esta teoria tem sido ultimamente bastante criticada pela variedade de listas que são usadas, pela sua visão estática e descontextualizada, pelo tom apologético que apresenta e pelas mensagens desmesuradamente positivas que busca passar.

Segundo Mark B. Ginsburg (1988), nos Estados Unidos, os professores formadores procuram passar aos acadêmicos: (a) a idéia de que professores competentes e dedicados podem ter necessidade da proteção e do poder de uma profissão organizada; b) que uma vez que uma profissão tem conjunto de características mais ou menos identificadas que servem para distingui-la de uma mera ocupação ou serviço, o magistério pode ser considerado uma semi-profissão e, conseqüentemente, seus membros não podem pretender se igualar em termos de nível salarial com indivíduos de uma real profissão; c) que o profissionalismo é, geralmente, um fenômeno positivo, alguma coisa pela qual os professores devem lutar arduamente. Assim, para ele, usualmente os programas de preparação profissional do professor enfocam três temas principais:

- a) profissionalismo - remuneração x idealismo profissional;
- b) profissionalismo e poder;
- c) profissionalismo como atitudes/comportamentos na construção social de competência.

Em relação ao tema profissionalismo - remuneração x idealismo profissional, as pesquisas nos países em que o assunto é incluído nos currículos, os formadores tendem a diminuir a ênfase nos aspectos relacionados com a questão salarial, quando o interesse dos acadêmicos começa a se concentrar na questão da baixa remuneração recebida pelos membros do magistério e nas formas de luta das associações docentes em suas reivindicações.

Ainda que entre nós o tema não seja formalmente discutido nos cursos de licenciatura em Educação Física que oferecemos, o currículo oculto muitas vezes reproduz essa tendência quando os formadores discutem com seus alunos a questão de seus próprios salários considerados baixos, ao mesmo tempo que, em geral, continuam a desempenhar suas obrigações com zelo e empenho. Hoje também é impossível deixar de discutir com os licenciandos os baixos salários pagos aos professores de

1º e 2º Graus e as conseqüências dessa política¹.

Nos nossos cursos de formação de professores a realidade mostra um número elevado de alunos que já trabalha, seja no magistério de 1º grau (de 1ª à 4ª série), seja em empregos no setor terciário, e as conversas freqüentemente, giram em torno da questão salarial quando, obviamente, comparações inter e intraprofissionais são feitas.

Muitas pessoas no Brasil ainda mantêm a idéia de que, sendo o magistério de 1º grau (de 1ª à 4ª série) uma profissão feminina, os salários não precisam ser elevados pois a mulher trabalharia por altruísmo uma vez que a manutenção de sua família dependeria fundamentalmente do salário do marido².

Em muitas conversas de corredor e em algumas solenidades de formatura, é possível ouvir discursos de homenageados (patronos, paraninfos e outros) e até de oradores de turma, que incluem argumentos relacionados com a exaltação do idealismo profissional em sua fórmula mais difundida - a do magistério como sacerdócio. Lúcio Krentz (1986), ao analisar a concepção do magistério enquanto vocação/sacerdócio³ mostra como ela "dificulta a participação efetiva dos professores na organização da categoria profissional e na luta pelas reivindicações salariais" (p.16).

Finalmente, pude observar que, até mesmo em greves e campanhas por razões salariais, os docentes sentem pejo de declarar claramente o motivo do movimento, procurando vinculá-lo a uma segunda questão - a melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, obtido qualquer ganho no campo salarial, a segunda questão é logo esquecida e a greve tem fim. Desta forma, pode-se interpretar que a segunda questão entrou na pauta como uma satisfação à opinião pública, mostrando o lado idealista da profissão.

Outros dois pontos para os quais gostaria de chamar atenção é que somente agora os licenciandos começam a ver, fora dos períodos de greve, movimentos docentes permanentemente organizados pleiteando melhorias salariais e que o magistério quase sempre se divide quando surgem propostas para unir a luta salarial dos professores com os movimentos reivindicatórios de outros trabalhadores⁴.

Assim, uma das contradições na ideologia do profissionalismo que mais chama atenção é que, por um lado, profissionalismo se identifica com salários altos e, por outro, o idealismo profissional procura minimizar a importância da questão salarial.

Em relação ao tema profissionalismo e poder, nos

Estados Unidos, os acadêmicos costumam ser encorajados e os exemplos de professores ocupando cargos elevados, onde têm grandes parcelas de poder, são freqüentemente ressaltados. Os estudantes são estimulados a usar seu julgamento profissional e exercer o poder inerente ao educador profissional. As responsabilidades do Estado em relação à educação e ao comportamento individual dos professores são constantemente discutidas. A filiação a associações docentes é sempre recomendada e as relações destas com o Estado, freqüentemente questionadas. A questão do direito de greve é um assunto que permanentemente ocupa a atenção dos professores formadores.

Entre nós, os assuntos relacionados com o poder (autoridade e autonomia) não integram formalmente os currículos dos cursos de formação de professores.

Entretanto, o assunto não está descartado de ocupar a pauta dos grandes encontros nacionais no campo da Educação, como na IV Conferência Brasileira de Educação (1986), ou nos encontros específicos da área de Educação Física, como no II Congresso Brasileiro de Esporte para Todos (1984). No primeiro, Niso Prego (1986), presidente da Confederação dos Professores do Brasil, sustenta que na "luta de profissionalização do magistério [...] estamos, desde o início, lutando contra a falsa concepção do magistério" (p. 538). A seguir demonstra como, embora não sendo uma profissão regulamentada, o magistério é firmemente controlado; dominado. Para ele, torna-se necessário um dispositivo legal que dê ao professor "condições de exercício pleno de todas as nossas atividades" (idem).

No segundo, foi elaborada a CARTA DE BELO HORIZONTE (1984), que inclui três importantes tópicos relacionados com a questão do profissionalismo e poder: O Professor de Educação Física e o Exercício da Profissão", "Formação do Professor de Educação Física" e Mobilização e Associativismo em Educação Física". A Carta sugere, por exemplo, que se promova ampla e permanente mobilização de professores e alunos em torno das Associações de Professores de Educação Física (APEFs) e dos sindicatos; que as associações de classe assumam responsabilidades no acompanhamento da formação inicial dos professores e que seja revista a legislação referente ao exercício profissional do professor de Educação Física.

Outro ponto que gostaria de aqui discutir é o da questão da hierarquia profissional no campo do magistério. A abolição do sistema de cátedra levada a cabo pelo Regime Militar, de modo a controlar a atividade política

no Ensino Superior e as dissensões na esfera universitária, teve pesadas conseqüências, uma vez que ele era um meio importante para reduzir a interferência e o controle do Estado na vida acadêmica. A proliferação indiscriminada da qualificação de Professor Titular, outorgada pelo Conselho Federal de Educação (CFE), de modo a atender ao processo de expansão e privatização do Ensino Superior, foi um dos passos mais importantes no processo de desestruturação da hierarquia docente. Este processo completou-se na gestão Ludwig, quando este Ministro da Educação acenou com seu plano de carreira, de modo a terminar uma greve que se prolongava e se encontrava num impasse.

As promoções por tempo de serviço, horizontais nos diferentes níveis da carreira docente (nas universidades federais) e verticais (em algumas universidades estaduais), por tempo de serviço desestimularam os professores a buscarem qualificações mais elevadas em cursos de doutoramento e de mestrado. Hoje, Professores Titulares e Professores Adjuntos, em muitas universidades públicas, têm como diretores, chefes de serviço e de departamento, e como coordenadores de curso, professores Assistentes e professores Auxiliares, sem nenhuma titulação em nível de pós-graduação. Por outro lado, professores em funções administrativas postergam decisões, esperando os resultados das incontáveis assembléias e reuniões.

Encontra-se aqui uma segunda contradição na ideologia do profissionalismo - por um lado, a hierarquia é um elemento fundamental do profissionalismo, mas, por outro, a hierarquia é vista como vinculada a uma concepção autoritária de poder.

No contexto sócio-político-econômico em que se deu esta pesquisa observou-se a dividida comunidade acadêmica, por um lado, aplicar a auto-censura e evitar o confronto direto através da participação no sindicato da categoria com o regime militar, e por outro resistir, criando o movimento das Associações Docentes, ao desencadeamento de greves e de manifestações de rua, e aplicando a desobediência civil quando e onde foi possível.

Com o advento da auto-denominada Nova República os profissionais da educação passaram a mobilizar entidades da sociedade civil de forma a sensibilizar os Constituintes para suas teses, enquanto que os grupos patronais (laicos e religiosos) optavam pela estratégia do uso de *lobbies* junto aos parlamentares. Outro aspecto observado, foi a constatação de uma divisão de posições quanto a validade/necessidade ou não de filiar o movimento docente à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Em diferentes situações - assembléias, reuniões docentes, seminários - foi possível constatar uma terceira contradição na **ideologia do profissionalismo**. Por um lado, o uso do poder coletivo é considerado um elemento central do profissionalismo, enquanto que o engajamento em ações coletivas é vista como algo pouco profissional.

O tema profissionalismo como atitudes/comportamentos na construção social da competência é frequentemente destacado pela noção individualista de profissão. Nos Estados Unidos, os formadores procuram passar a idéia de que o Estado deseja professores que sejam competentes, e enfatizam os indicadores comportamentais de competência que a sociedade americana reconhece. Outro aspecto interessante apontado por Ginsburg (op.cit.) é que lá se passa aos acadêmicos a idéia de que demonstrar competência pode não ser equivalente a ser competente. Assim, nem sempre é a pessoa mais competente quem obtém um contrato de trabalho, mas sim, quem melhor comunica suas competências. Os acadêmicos recebem encorajamentos no sentido de se orgulharem de serem professores, de se comportarem como verdadeiros profissionais - vestindo-se adequadamente, falando corretamente, escrevendo sem erros, demonstrando regras de boas maneiras.

Esta abordagem parece estar diretamente relacionada com a questão de classes na sociedade americana, onde linguagem, maneiras e vestuário servem como símbolos de complexas diferenças em estilo de vida, riqueza, oportunidades e poder político e econômico.

Em nossos programas de formação não existe uma formal preocupação com aquele tema. Entretanto, a parte oculta do currículo parece revelar uma tendência no sentido de mostrar aos licenciandos que, a questão de competência não é o primordial para o êxito profissional, mas sim as relações pessoais, familiares e de amizade (pistolão) que o futuro professor mantém, sobretudo com a classe política⁵. Isto envolve também, uma descrença generalizada em relação até mesmo aos concursos públicos.

Preocupação com linguagem, maneiras e vestuário não parece ser tão marcante para os formadores e para os licenciados, com muitos defendendo que uma aproximação com as crianças e adolescentes da classe trabalhadora pode ser mais facilmente obtida se não houver preocupação com estes aspectos.

Entretanto, outros comportamentos mais específicos são levantados por Jürgen Dieckert (1982): os professores de Educação Física não praticam mais esporte depois de formados; não participam de cursos de aperfeiçoamento; não possuem revistas e livros sobre nossa especialidade;

não se engajam a favor da Educação Física fora de suas aulas.

Assim se pode chegar a uma quarta contradição na **ideologia do profissionalismo**. Por um lado, profissionalismo se identifica com comportamentos éticos específicos, jargão especializado, atitudes e comportamentos particularizados, enquanto que estes aspectos são vistos mais como atitudes individuais do que ligados à profissão.

A análise efetuada permitiu a identificação de concepções diversas de profissionalismo e quatro aspectos contraditórios na ideologia do profissionalismo. Ficou claro também que a exclusão do tema profissionalismo nos cursos de graduação, voltados para a formação do professor de Educação Física no Rio de Janeiro, representa lacuna comprometedoras nesse processo. Permanecem entretanto em aberto questões como: Pode o magistério ser considerado uma profissão ou é meramente uma ocupação? Como o magistério é percebido na hierarquia profissional, no quadro da divisão social do trabalho? Estaria a ideologia do profissionalismo contribuindo para a reprodução das desigualdades em riqueza e poder, características da estrutura capitalista e patriarcal brasileira? Quais as implicações de aspectos da ideologia do profissionalismo sobre as relações de classe e gênero?

Em termos prospectivos, considero que essa discussão, já adiantada em relação ao magistério como profissão, deverá se repetir, com suas conotações próprias quando, da discussão sobre o bacharelato em Educação Física. O que significa o bacharelato em Educação Física como profissão? Quais seus contornos e limites? Como o bacharelato é percebido na hierarquia profissional, no quadro da divisão social do trabalho?

NOTAS

¹Uma pesquisa feita em 1988 pela União dos Bancos Suíços, comparando os vencimentos do magistério em 52 grandes cidades de todo o mundo, revelou que "os professores da capital do Estado do Rio de Janeiro recebiam salários tão baixos quanto os de seus colegas de Bombaim, na Índia - o quarto pior do mundo" (MERCANTE, 1989). Em outubro de 1989, sob o Governo Moreira Franco e a administração Fátima Cunha (Secretária de Educação), o magistério passou a receber o mais baixo vencimento de sua história. "A quatro dias da data dedicada ao mestre, os professores estaduais do Rio de Janeiro passam pelo vexame de, pela primeira vez, terem seus vencimentos iguais ao salário

mínimo. Pelo trabalho em setembro, pago este mês, os professores em início de carreira receberam NCz\$ 386,00, só quatro cruzados a mais que o salário mínimo. É uma vergonha. Isso nunca aconteceu” (JORNAL DO BRASIL, 1989. b). O mesmo Jornal do Brasil (1989 b) relata como exemplo de consequência da política salarial do Estado o caso da professora Abelita Barbosa, de 41 anos, 20 dos quais dedicados ao magistério, e que hoje “está morando sob a ponte do Rio Muriaé no km 114 da BR-365, perto da localidade de Outeiro, entre Campos e Italva, no Norte Fluminense” (idem).

²Oliveira, em entrevista a Mauad (1987 a) relembra que “para cuidar de crianças, porém, convencionou-se que esta [o magistério] era uma profissão feminina nata e assim os pais e os maridos deixavam a mulher sair de casa para exercê-la”. Hoje em dia, no interior do Estado do Rio de Janeiro, o magistério continua sendo “praticamente a única opção profissional para a mulher” (idem).

³Krentz (1986) encontra as raízes do magistério como vocação-sacerdócio no século XVI, na Alemanha, onde se fomentou a educação por motivo religioso. No século XIX já se encontra “uma vinculação com um movimento conservador que fazia oposição frontal a uma proposta liberal de sociedade mais democrática e de autonomia do laico” (p.16).

⁴Uma exceção foi o movimento dos três segmentos (professores, alunos e servidores) da UERJ, que, junto com outros grupos profissionais organizados (metroviários, por exemplo), enfrentaram as mensagens do Governador Moreira Franco na Assembléia Legislativa em 1989.

⁵Segundo Sérgio Costa Ribeiro, apenas nos municípios mais importantes do Sul e Sudeste os professores são escolhidos por competência, assim mesmo a grande maioria por sua posição político-partidária (MAUAD, 1987).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, J.H. *O papel do professor de Educação Física como educador*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 1984.
- CARMO, Apolônio Abadio do. *Educação Física: crítica de uma formação acrílica*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 1982.
- DIECKERT, Jürgen. O Professor de Educação Física. In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 1982. Santa Maria. *Resumos...* Santa Maria: CEFD/UFSM, 1982. p. 1-11.
- Estado paga Mínimo aos professores. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 out. 1989. p.3. Caderno Cidade.
- FARIA, Marcia Fajardo de. *Competências básicas do professor que orienta as atividades de Educação Física no 1º segmento do 1º Grau*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJA, 1985.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. *Produção Científica Brasileira em Educação Física I - Dissertações de Mestrado (1973-1988)*. Rio de Janeiro: UERJ, 1989.
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Carta de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FBAPEF/APEFMIG, 1984.
- GINSBURG, Mark B. *Contradictions in Teacher Education and Society. A critical analysis*. London: The Falmer Press, 1988.
- KRENTZ, Lúcio. Magistério: Vocação ou Profissão? *Educação Revista*. Belo Horizonte: n.3, p.12-16, jun. 1986.
- MARIN, Ivonete Helena. *Quem escolhe a carreira de Educação Física e por quê? Estudo realizado nas terceiras séries do segundo grau das escolas de Maringá*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1988.
- MAUAD, Isabel Cristina. Professor de Primeiro Grau, esse abnegado desconhecido. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 out. 1987. p.14. Caderno Grande Rio.
- _____. Professores do Primeiro Grau, a rotina do esforço. *O Globo*, 12 out. 1987. p.6. Caderno País.
- MERCANTE, José Renato. Professora de Campos mora sob a ponte. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 ago. 1989. p.3, Caderno Cidade.
- _____. Salário é o quarto mais baixo do mundo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 ago. 1989. p.3, Caderno Cidade.

MUNARO, C.M. *Estudo descritivo do perfil profissional do professor de Educação Física para o ensino de 1º e 2º Graus*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 1984.

PARDI, Maria Beatriz. *Profissionalização do Magistério e suas entidades de classe*.

PREGO, Niso. *Profissionalização do Magistério e suas Entidades de Classe*. In: IV CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 1986. Goiânia,

Anais... Goiânia: ANPED/ANDE, Tomo 1. p.538-545.

RUBIN, C.F. *A formação política do professor de Educação Física: uma visão Gramsciana*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM, 1987.

SANTOS, Paulo Ruas. *Competências didáticas básicas do professor de Educação Física a nível do 2º segmento de 1º Grau*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984.

CULTURA DO LÚDICO E DO MOVIMENTO DOS ÍNDIOS CANELA

Prof. Dr. Jürgen Dieckert
Dr. Jakob Mehringer

A investigação da cultura indígena tradicionalmente é uma tarefa da etnologia. Assim, pode-se estranhar que o projeto de pesquisa sobre os índios brasileiros Canela tenha sido desenvolvido pela ciência do esporte. Mas quando se tem presente que hoje existem disciplinas científicas diferenciadas como a etnobotânica, a etnologia da religião, a etnologia da música, a etnopsicologia etc, então se entende a necessidade de um trabalho interdisciplinar conjunto.

Este também foi o objetivo e o conteúdo do projeto de pesquisa interdisciplinar, promovido pela Comunidade de Pesquisa Alemã (Deutsche Forschungsgemeinschaft) e autorizado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que visou investigar a cultura corporal, do movimento, da dança e do lúdico dos índios Canela no Nordeste do Brasil. A pesquisa compreendeu um período de três meses de permanência em campo e uma fase posterior de avaliação. Visava-se o seguinte:

- a questão antropológica e esportiva sobre a origem e o sentido da cultura corporal, do movimento e do lúdico e as suas respectivas formas de expressão, e
- a questão etnológica sobre o valor e a função da cultura corporal, do movimento e do lúdico no contexto intra e intercultural.

A visão conjunta integrativa de uma perspectiva etnológica e da ciência do esporte explorou no levantamento e na interpretação do material coletado (mitos, textos das cantigas, estórias), dos questionários (geral e em ocasiões especiais), observações (em parte também documentadas através de vídeo e diapositivos) como também medidas, apesar das muitas perguntas que ficaram em aberto, os fenômenos corporais e do movimento, manifestos na cultura indígena. Um primeiro resultado deste trabalho conjunto interdisciplinar pode ser apresentado no filme documentário de 45 minutos da ZDF em 16.03.89.

O ESPAÇO VITAL DOS ÍNDIOS CANELA

Os índios Canela, que falam a língua Gê, vivem, faz muito tempo, na zona ecológica de passagem da floresta tropical amazônica para o planalto do Nordeste. Uma grande parte da área habitada apresenta-se como uma savana seca, arenosa, coberta de árvores e arbustos.

Hoje em dia os, aproximadamente, 1.200 índios Canela distribuem-se em duas aldeias aproximadamente 70 km distantes uma da outra: Escalvado (Ponto) e Porquinhos. No que se refere ao projeto de pesquisa, somente a aldeia Escalvado, com 850 habitantes, pode ser visitada. Ela situa-se a uma distância aproximada de 500 km ao sul da cidade portuária de São Luís e a 80 km da pequena cidade Barra do Corda. A reserva abrange 120.000 ha.

De acordo com a tradição, Escalvado é construída em forma de roda: do centro da aldeia, do pátio onde se realizam as festas e as reuniões, partem caminhos, parecendo aros de uma roda, em direção à rua que rodeia a aldeia, onde situam-se, lado a lado, um total de 90 casas, formando um círculo.

O sistema cultural

O desempenho cultural de um povo evidencia-se na investigação e observação de suas bases econômicas, das organizações sociais existentes e da religião como sistema de valores e normas.

Na estrutura econômica dos índios Canela, a caça e a coleta, tradicionalmente, ocupavam uma posição de primazia. A plantação, que ocupa muito tempo, não tinha um papel muito importante e só era praticada em pequenas áreas. Os Canela lidavam com muita prudência com o eco-sistema extremamente sensível. Isto eles faziam através de um sistema de produção com técnicas

diferenciadas de caça e coleta ligadas a práticas de controle para evitar o crescimento populacional, o que proporcionava uma possibilidade de maior eficiência. Em relação ao seu “tempo de trabalho” diário dedicado à segurança de sua existência física, os índios só dispndiam, aproximadamente, duas horas e com isso obtinham muito tempo para atividades culturais ativas e criativas, quer dizer, também para a “cultura do lúdico e do movimento”, por nós investigada.

Mas hoje a área útil, reduzida ao tamanho da reserva, é muito pequena para que possa fornecer caça suficiente para cobrir a necessidade protéica de 850 pessoas. Os índios Canela são, pois, obrigados a recorrer a novas fontes de subsistência. Uma delas é o comércio com base monetária com os colonos brancos. Isso significa plantação (arroz, mandioca) com grandes queimadas. Com esse acréscimo das atividades de plantio, não só decorrem conseqüências negativas para a natureza, como também diminui o seu tempo para outras atividades. Assim, lenta mas seguramente, a ainda hoje expressiva “cultura corporal, do movimento, da dança, do lúdico” diminuirá nos próximos anos e finalmente será esquecida.

A organização social, com sua estruturação especial, compõe o quadro tanto do caráter das interações sociais como das atividades econômicas e cerimoniais. Neste sentido, os índios Canela desenvolveram uma organização de vida sócio-cultural complexa, cujas relações detalhadas ainda não foram suficientemente esclarecidas. A sociedade Canela se organiza de forma matrilinear, quer dizer, que a “descendência” se orienta na linha materna. Após o casamento o marido passa a morar na casa de sua sogra, onde ele então passa a conviver na grande família com as irmãs de sua esposa e seus respectivos maridos. A mulher determina a organização da vida caseira e dispõe das plantações, que ganham cada vez mais importância. Mas a força pública e política está nas mãos dos homens, que se reúnem diariamente no pátio da aldeia. O conselho dos “mais velhos” forma a instância central da estrutura sócio-cultural. Nele estão representados homens a partir de 40 anos de quase todas as famílias. Todas as questões da tribo, incluído o decurso das festas e dos rituais, são ali tratadas. Mas, geralmente, as decisões do conselho têm um caráter de aconselhamento, não sendo pois necessariamente obrigatórias.

Os Canela aparecem com uma “sociedade dual”, onde as duas metades da aldeia, a ocidental e a oriental, se “opõem”. Assim também, os decursos sociais e rituais são determinados em larga escala pelo pensamento dual e a conseqüente formação de grupos. De acordo com as

situações de argumentação diferentes, que, por exemplo, resolvem conflitos ou realizam a “corrida de toras”.

À religião, nas culturas indígenas da América do Sul, cabe a função de um sistema de orientação superior, que engloba e perpassa todos os sistemas de vida. Nela se manifestam os valores e as normas sociais. Esse sistema de orientação se expressa, principalmente, na “tradução de contos mitológicos”, na “figura do curandeiro” e nos diferentes “rituais”.

Os contos dos índios Canela transmitem uma percepção da estrutura e do andamento do mundo, no qual o homem se vê “jogado”. “Mitos dos tempos primitivos” mostram a origem dos homens, das coisas da natureza, das danças, das cantigas e das cerimônias. Neles, a formação do mundo é atribuída aos heróis culturais dos “tempos primitivos”, ou seja, ao sol e à lua. Eles criaram, por exemplo, os homens quando jogavam toras da palmeira Buriti no rio. Mas a concepção desse mundo não engloba apenas os fenômenos do “aquém”, mas também de esferas e criaturas do “além”. Não existe uma separação exata, aquém e além se misturam. A realidade descrita nos mitos tem vários níveis com passagens fluentes. Fantasmas de antepassados e de mortos, almas perdidas, animais, plantas e pessoas almas habitam conjuntamente um espaço multidimensional. Não é de se estranhar, pois, se os habitantes “invisíveis” do mundo adquirem influência sobre o destino das pessoas e também ameaçam a vida. Somente o curandeiro pode afastar essa influência ameaçadora, agindo como intermediário entre o aquém e o além.

A CORRIDA DE TORAS NUM CONTEXTO RITUALISTA

As formas de movimentos dos índios se manifestam, no lado das formas de movimentos de trabalho, do dia-a-dia e de expressão, como também as formas de movimento e lúdicas das crianças, principalmente, num contexto de rituais.

Anualmente há uma alternância entre os cinco diferentes ciclos festivos que ocorrem na época da seca, de março a setembro. São estas festas que aproximam os jovens dos valores e das normas culturais, que lhes permite “vivenciar” o mundo de acordo com suas leis. Para os adultos isso significa uma obrigação em relação à tradição cultural.

Um dos rituais mais significativos é a corrida de toras. Trata-se de uma competição entre dois grupos, onde os corredores de cada grupo carregam

alternadamente uma tora pesada sobre o ombro esquerdo. Os percursos variam, de acordo com as determinações do conselho dos mais velhos, entre aproximadamente 1 km (corrida na aldeia), 4-5 km (da floresta até a aldeia) e 20-40 km (de um determinado ponto até a aldeia).

O peso das toras de madeira chega a ser: de até 130 kg para os homens. Deve-se considerar que os índios possuem um peso corporal médio de apenas 60 kg e uma altura de 1,65 m. As toras de madeira para a corrida das mulheres pesam até 80 kg. Enquanto as corridas de tora dos homens acontecem quase que diariamente, pela manhã as 6:00 horas ao redor da aldeia e a tarde por volta das 16:00 horas da floresta para a aldeia, a quantidade de corridas femininas decresceu em relação a antigamente: nós presenciamos apenas três corridas durante a nossa estada no campo.

Só pode-se tornar um corredor ou carregador de toras aquele que tiver passado por períodos de jejum e abstinência e por “provas” determinadas pelo conselho dos mais velhos. Corredores aprovados recebem então um “cinto de corrida” bastante ornamentado como também outros símbolos, como sinal de aprovação oficial, que só é atribuído a poucos homens jovens. Somente aquele que for um bom corredor e um forte carregador de toras goza um grande respeito na aldeia. Somente ele obtém futuramente cargos políticos ou culturais e também tem mais chances junto às mulheres.

Muitos mitos, contos e cantigas giram em torno da corrida de toras e oferecem formas de interpretação. Assim, a teoria apresentada nos anos 30 pelo pesquisador dos Canela, o alemão Kurt Nimuendajú, dizendo que se trata de um culto dos antepassados, onde as toras representam as “almas mortas” dos antepassados, provavelmente é verdadeira.

Mas essa explicação ainda tem que ter um sentido mais profundo, que acreditamos ter reconhecido. Aquele que quiser viver e sobreviver nesta zona, como caçador e colecionador e também como guerreiro, tem que apresentar uma excelente condição física, conseguir percorrer grandes percursos e ser forte o suficiente para carregar a caça abatida e as frutas coletadas até a aldeia. Por isso, essa “necessidade de sobrevivência” foi formulada enquanto “objetivo de ensino” para os jovens num contexto cultural, a fim de garantir a continuação da tribo.

A grande capacidade de rendimento desses índios é documentada através de alguns dados. O corredor de toras mais veloz conseguiu transportar uma tora de 80 kg num percurso de 50m em 9 segundos. Um índio de 67 anos percorreu 5.000m em 25 minutos (a condição para

se conseguir a sigla desportiva nesta faixa etária aqui na Alemanha é de 36 minutos), um garoto de 8 anos fez em 21 minutos. Para buscar remédios, urgentemente necessitados, um índio levou 11 horas para o percurso de 160 km de ida e volta de uma aldeia dos brancos. E nos contaram que alguns índios abateram sua caça correndo durante horas atrás do animal até que este caía esgotado.

DANÇAS, JOGOS E MOVIMENTOS

Uma grande parte das danças que acontecem diariamente nas mais variadas horas do dia e da noite, também possui um envolvimento ritualístico. Geralmente elas são orientadas ritmicamente através de um dançarino com uma caçarola (feita de abóbora com sementes especiais) e acompanhadas pelo canto do dançarino e dos dançantes. Existem danças somente de mulheres como mistas em diversas formas.

Pudemos constatar a existência de apenas poucos jogos com regras (por ex. cortar lenha, jogos com bola, onde as bolas são confeccionadas de látex). Por outro lado, os movimentos das crianças são bastante criativos e ricos em formas de jogos e movimentos. Fomos positivamente surpreendidos quando algumas crianças nos mostraram como andavam em parada de mão, ou faziam seus saltos para frente e até flic-flac.

Parece que os índios possuem uma relação com seu corpo e para com os movimentos muito mais profunda e fluente do que nós homens civilizados. Eles desconhecem o dualismo entre corpo e eu. Eles vivem numa identidade corporal: eles “são” seus corpos. Isso também se evidencia através da linguagem falada, quando eles utilizam a palavra possessiva “meu”. A palavra “meu” se referindo ao corpo ou uma parte do corpo é diferente do “meu” utilizado para um objeto. “Minha” faca, por exemplo, é apenas uma relação de posse passageira, pois “minha” faca amanhã pode ser “sua” faca, mas “meu” corpo é sempre “meu corpo”. Este “ter o meu corpo” é uma relação de posse constante, pois eu “sou” o “meu” corpo!

PERSPECTIVA

Uma permanência de três meses para a investigação pode levar a apenas alguns conhecimentos, quando se consideram as normais dificuldades de adaptação e o habitual “choque cultural”, apesar do simpático acolhimento e adoção pelas famílias. Por isso, uma continuação da pesquisa está planejada. Ela está acoplada

à preocupação de quanto tempo ainda o admirável povo indígena poderá resistir à pressão da civilização branca e seu sistema de valores e normas, como também sua cultura do lúdico e do movimento poderá ser conservada. Não se deveria nesse caso desenvolver um projeto de auxílio!

OS AUTORES

Prof. Dr. Jürgen Dieckert (54), prof. universitário para ciência desportiva, estudou germanística e educação física em Göttingen, foi assistente na Universidade de Saarbrücken, fez o exame de assessoria e promoveu em pedagogia. Em 1968 transferiu-se para a Universidade de Oldenburg. Entre 1980-83 atuou como professor

convidado no Brasil. Seu empenho específico foi no desenvolvimento de ensino e pesquisa no esporte de lazer na Universidade de Oldenburg, isso no que se refere aos conteúdos e na perspectiva de um modelo de arquitetura desportiva. Além disso, publicou trabalhos de história e didática do esporte até que desenvolveu o projeto de pesquisa da etnologia do esporte.

Dr. Jakob Mehringer, 32, assistente de pesquisa, estudou etnologia e filosofia em Munique e finalizou os estudos com o exame de "Magister", e em 1986 com sua "promoção". Após algumas pesquisas de campo no México e com os índios Campa no Peru, ele desde 1988 é colaborador no projeto de pesquisa interdisciplinar com os índios Canela.

CRIATIVIDADE E CLICHÊS NO JOGO DA CAPOEIRA: A RACIONALIZAÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Luiz Renato Vieira*

"A indústria cultural acaba por colocar a imitação como algo de absoluto. Reduzida ao estilo, ela trai seu segredo, a obediência à hierarquia social. A barbárie estética consome hoje a ameaça que sempre pairou sobre as criações do espírito desde que foram reunidas e neutralizadas a título de cultura"

T. Adorno e M. Horkheimer

Não é recente a preocupação dos intelectuais brasileiros com a questão de importação de padrões de comportamento estrangeiros e a conseqüente fragilização de nossa identidade cultural. Já no final do século passado, em um artigo intitulado "Instinto de Brasilidade" (1979), Machado de Assis aponta a necessidade do brasileiro de importar a cultura européia em seus mínimos detalhes. O autor ressalta o absurdo das casacas e fraques com que se trajavam os homens, alheios ao nosso clima, tão diferente do europeu. O mesmo acontecia com nossos escritores (certamente era o que mais incomodava Machado de Assis) que olhavam para o nosso mundo e escreviam sobre ele como se vissem a Europa mais aristocrática.

Parece que ao longo dos anos, principalmente em função do surgimento de um imenso aparato de comunicação de massa, esse processo se agravou significativamente. Hoje o envolvimento da cultura brasileira com imagens importadas é tão profundo, que há quase um consenso entre os estudiosos da questão em torno da impossibilidade de se pensar numa cultura brasileira "pura" ou "autêntica". A idéia de que a saída para a recuperação da identidade nacional brasileira seria a eliminação progressiva da influência estrangeira, até que se chegasse ao "autenticamente brasileiro", soa hoje como expressão inocente de um nacionalismo exacerbado. Lembremo-nos do interessante personagem

de Lima Barreto, Policarpo Quaresma, que dizia que a própria língua portuguesa não é autenticamente nacional: como solução propunha que se ensinasse nas escolas, ao invés do português, o tupi-guarani!

É claro que reconhecermos que a violenta penetração da cultura estrangeira é um fato não é o mesmo que concordarmos com ela. Apenas deve ficar claro que, como afirma Roberto Schwarz (1987), é impossível pensar numa cultura "nacional por Subtração". Naturalmente percebe-se aqui que a importação generalizada de produtos culturais descaracteriza a identidade cultural brasileira, e por isso deve ser combatida. No entanto, pensar que é possível subtrair ou retirar da cultura brasileira hoje as influências externas para chegar a um padrão não-adulterado é uma atitude nostálgica, portanto, retrógrada.

Voltando ao problema que nos propusemos analisar, o que nos interessa neste ensaio é que, embora seja impossível pensar numa cultura brasileira pura nos dias de hoje, devemos considerar criticamente o fato de possuímos o hábito de reproduzir constantemente formas de comportamento produzidas noutros contextos. Aspectos da cultura popular, um excelente exemplo é a música, demonstram essa supervalorização do importado em relação ao nacional.

Em diversas sociedades, ao longo da história, registram-se momentos históricos em que, geralmente

* Sociólogo, Mestrando em Sociologia pela Universidade de Brasília, Professor de Sociologia da Educação na UDF, Mestre de Capoeira pelo Clube de Capoeira Beribazu.

em função de pressões externas, os laços entre os indivíduos são reforçados pela valorização extrema da cultura nacional. São casos em que se desenvolve o sentimento coletivo conhecido por “xenofobia” (ou horror ao que é estrangeiro) num esforço compulsivo de “fechamento” de determinadas sociedades. Ocorre o agravamento do etnocentrismo, uma atitude que considera os padrões de um grupo superiores a todas as outras culturas. O Nazismo é um bom exemplo histórico dessa atitude, pela supervalorização da raça ariana e da cultura alemã. E conhecemos suas catastróficas conseqüências.

No entanto, existem casos em que numa mesma sociedade desenvolve-se um processo de aversão a sua própria cultura. Obviamente não de maneira generalizada, mas por algumas camadas da sociedade. Uma espécie de “etnocentrismo ao avesso”. Esse preconceito contra a própria origem cultural se agrava quando as classes que o desenvolvem detêm condições para difundir-lo por toda a sociedade. É aí que entram os meios de comunicação de massa criando e fortalecendo a dependência cultural. A partir da massificação de padrões de comportamento importados - veiculado nas músicas e nas imagens de televisão através dos enlatados e dos recentes “vídeo-clips” -, ocorre a progressiva deterioração de uma cultura que possui mecanismos de transmissão muito mais frágeis: a cultura popular. Até bem pouco tempo o único meio de perpetuação das culturas populares entre nós era a oralidade, isto é, as tradições populares das festas, das danças e crenças eram passadas de geração para geração, de boca em boca. Atualmente existem instituições que exercem o importante papel de preservar as tradições populares, antes que elas se tornem apenas lembranças de um passado longínquo.

Mas ainda assim essa “resistência cultural” é pouco significativa frente ao aparato de massificação. Estima-se que num horário nobre a Rede Globo de Televisão atinja um público de cerca de setenta milhões de pessoas. É muito sério admitirmos que praticamente a metade da população brasileira recebe, ao mesmo tempo, as mesmas informações que, obviamente, são produzidas dentro de uma única interpretação, uma única opinião política. Mais sério se torna o problema se a ele adicionarmos mais dois componentes: primeiro, o da dimensão continental de nosso país, que possui uma infinidade de identidades culturais que são absolutamente desprezadas pelo aparato de massa; além disso, há também o fracasso de nosso sistema educacional que produz uma sociedade que, em termos gerais, ou está à margem da educação institucional, ou recebe uma educação de baixíssima qualidade. Isto é, além do fato de a mídia eletrônica

atingir um enorme universo populacional, ainda atinge uma sociedade pouquíssimo capacitada para a crítica e o questionamento das informações que recebe. Isso faz com que a comunicação de massa exerça uma ação, como dizia o sociólogo francês Émile Durkheim sobre a educação, muito próxima à hipnose. O hipnotismo se caracteriza justamente pela eliminação das barreiras conscientes, fazendo com que o indivíduo receba e aceite acriticamente todas as sugestões que lhe são impostas. A ação exercida pela televisão sem dúvida utiliza também este recurso. Alguns padrões de comportamento veiculados pela mídia são explicitamente reproduzidos pelos indivíduos, mas muitos outros entram em seu dia-a-dia sem que eles mesmos percebam. Geralmente não são hábitos específicos, mas padrões estéticos através dos quais julgamos a sociedade que nos rodeia. O que é bom ou ruim, o certo e o errado, o belo e o feio, todos esses julgamentos estão profundamente influenciados pelas ordens que recebemos da indústria cultural. É a “barbárie estética” de que falam os autores que citamos em epígrafe a este ensaio.

O que será que acontece com aquela cidadezinha, tão afastada da metrópole, lá no meio do Amazonas quando vê na TV todos os dias as novelas realizadas no eixo Rio-São Paulo?

Ou, o que é pior, quando seus cidadãos assistem aos “enlatados” norte-americanos em que os heróis incansavelmente se envolvem em brigas, tiroteios, belas mulheres e batidas de carro? Qualquer semelhança com a realidade local é, literalmente, mera coincidência. Estarão os indivíduos participantes de uma dessas pequenas comunidades, que têm sua própria cultura, sua própria maneira de ver e agir sobre o mundo, instrumentalizados para reagir à barbárie estética da mídia em geral e, especificamente, ao poder da televisão? É muito pouco provável. Principalmente porque já se consolidou a noção de que tudo que vem da “cidade grande” é melhor do que o local. Podemos afirmar que a mídia constrói e reforça, através de mecanismos conscientes e inconscientes, um continuum de valor que pode ser representado da seguinte forma:

+		-
Estrangeiro		Nacional
Cidade		Interior
Cosmopolita		Local
Moderno		Tradicional
Popular		Erudito

Dessa forma, colocamos no extremo da positividade tudo o que representa o internacional, o cosmopolita em

oposição às culturas locais. A mídia apresenta uma atmosfera de “modernidade” que faz com que os hábitos arraigados nas comunidades tomem a aparência de atitudes obsoletas, ultrapassadas. É claro que cultura nenhuma pára no tempo, mas devemos questionar o fato de elementos externos a uma dada cultura influenciarem numa radical obsolescência de seus padrões de comportamento

Veza por outra a televisão tenta se redimir da desvalorização que impõe às culturas populares e procura resgatar a imagem do interiorano criando “tipos”. O exemplo mais recente é a interessante figura do Sassá Mutema. Basicamente é um personagem que se caracteriza pela inocência e pela pureza, alheio às falcatruas políticas que ocorrem a sua volta. Podemos identificá-lo como uma reedição do mito rousseauiano do “bon sauvage”, em que se afirma que o homem é bom, a sociedade é que o corrompe. Sassá Mutema é uma espécie de (Monteiro Lobato que me perdoe) Jeca Tatu dos anos oitenta. Um homem alheio à modernidade, cujo andar reflete a retração provocada pela introdução de fatores estranhos em sua comunidade. Em Sassá a Globo concentrou as principais características que o homem urbano atribuiu ao brasileiro do interior: a inocência, a timidez, a quase ausência de malícia, o conformismo, o amor à natureza (Sassá Mutema fala com os bichos e as plantas, lição que aprendeu com seus antepassados indígenas), a simplicidade no andar e no vestir, o forte sotaque etc. Cria-se, assim, o que se chama de “clichê”, uma espécie de caricatura de um aspecto da realidade. Um clichê é uma imagem (visual, sonora etc.) estereotipada à qual se atribui um conjunto de características e uma certa valoração.

O clichê ou lugar-comum substitui o processo de pensamento e crítica por frases feitas. Aparece, por exemplo, numa discussão sobre a família hoje em que alguém diz: “o casamento é uma instituição falida”. Se há ou não uma crise nas relações matrimoniais em nossa sociedade, isso é outra história. O que nos interessa aqui é que, repetindo uma frase que alguém disse há muito tempo e se consolidou em nosso vocabulário, de uma certa forma colocamos um ponto final no assunto. Quando uma expressão vira um chavão ela assume o estatuto de verdade inquestionável, transforma-se num assunto que já foi pensado e resolvido por alguém mais capaz do que nós. Portanto, não cabe discutir, apenas repetir os clichês, acredita o senso comum.

Assim opera a cultura de massa. Impondo aos indivíduos sucessivos chavões que envolvem toda a sua

vida, no jeito de vestir, no falar, no que consumir, quando consumir e quando mudar o produto consumido por outro. A massificação vai tão longe, que chega a homogeneizar as menores atitudes cotidianas. É o processo que Herbert Marcuse (1982) chamou de unidimensionalização da sociedade industrial.

Podemos afirmar que internamente reproduz-se o mesmo processo que ocorre com nossa cultura em relação aos padrões americanos. Ou seja, nossa sociedade como um todo importa uma cultura alienígena a ela. Porém, sobre as classes menos favorecidas, a ação é mais grave. Não só porque estas contam com um grau de instrução formal menor, logo uma crítica menos aguçada, mas também porque as próprias classes mais abastadas impõem sua cultura urbana sobre as outras.

Reforça-se assim esse sentimento de sempre estarmos distantes do lugar onde se produzem as idéias. Esse complexo de sermos apenas um espelho embaçado que apenas reflete (e mal) uma “verdadeira cultura”. Há sempre um outro mais capaz, que deve ser copiado, o que demonstra uma significativa perda de autonomia de pensamento do homem urbano contemporâneo. É a esse complexo de inferioridade que nos referíamos no título deste ensaio. Afinal, a imitação pela imitação é o ato de o indivíduo dizer para si mesmo: “sou menos capaz, logo devo me espelhar em quem é capaz para obter a capacidade”. É necessário ressaltar que não vai nesta afirmação um caráter moralista. Essa atitude de complexo de inferioridade à qual nos referimos é coletiva, embora se materialize nas atitudes individuais. Isso significa dizer que não basta o indivíduo A ou B resolver não reproduzir padrões estereotipados e agir com autonomia. A questão não se coloca no plano individual ou psicológico meramente. Vai aí um processo social e, como tal, envolve o indivíduo em complexas cadeias de coerção sobre seu comportamento. Nem sempre se reproduz um comportamento deliberadamente. Isso ocorre em situações específicas com ou uma outra moda que aparece, por exemplo. Porém, a parte mais significativa da reprodução dos clichês se dá pela via inconsciente, o que fortalece a sua ação. A sociedade de massa chega mesmo a criar no interior da consciência do indivíduo a idéia de que este optou conscientemente por agir desta ou daquela maneira. O caminho para a independência cultural e a autonomia de pensamento passa pela discussão e pela crítica, para que os indivíduos se instrumentalizem para questionar os padrões éticos e estéticos que lhes são impostos constantemente.

A CAPOEIRA UNIDIMENSIONAL: UM JOGO DE CLICHÊS

No campo da capoeira podemos afirmar que há também a reprodução desse mesmo esquema de circulação da cultura. A comunidade da capoeira estabelece escalas de valor em torno dos padrões estéticos de movimentação, em termos de “correção” e “técnica”. O que podemos perceber numa análise crítica da movimentação mais comum na atualidade nas rodas de capoeira no país é que as noções de correção e de técnica, na realidade, ocultam outros critérios para a opção por uma ou outra forma de movimentação. Muitas vezes, dizer que um movimento é realizado de uma determinada forma no jogo da capoeira porque essa é a maneira mais “técnica” é escamotear o fato de que este movimento adquiriu elevado status na comunidade da capoeira e por isso ele, por assim dizer, valoriza o jogo de quem o realiza.

Vale perguntar o porquê de certos movimentos adquirirem mais status do que outros. A resposta, diríamos, está nas páginas anteriores. A supervalorização de uma forma de cultura sobre outra vincula-se diretamente aos grupos sociais que as produzem e as relações que estes grupos estabelecem entre si. Certos movimentos transformam-se em estereótipos ou clichês gestuais, movimentos ou pequenos gestos (que vão desde um movimento complexo até uma pequena posição de braços ou dedos), e são repetidos por outros grupos de capoeira num esforço de valorização estética de sua forma de jogar.

A capoeira, pela sua complexidade como sistema ritual, conjunto de movimentações corporais e outros aspectos, caracteriza-se como instituição cultural. Portanto, está integrada a infinitas outras compondo uma estrutura sobre a qual se organiza a cultura brasileira. Nesta perspectiva, não seria possível esperar que na capoeira não se representasse o problema da formação de clichês e da perda de autonomia de pensamento crítico do indivíduo.

A maneira específica como esse problema se reflete na capoeira se manifesta principalmente na falta de criatividade do capoeirista, tanto na composição da movimentação corporal como em outros campos, como na musicalidade. Há uma profunda dificuldade de caracterização de estilos individuais, situação que o capoeirista geralmente resolve absorvendo movimentações e posturas estéticas de outros jogadores.

O fato do capoeirista basear-se em outros para construir seu próprio estilo, por si só, não se constitui

num problema digno de estudo, principalmente quando tratamos do aprendizado infantil. Afinal, como afirma J. Piaget: “Conhecer consiste em construir e reconstruir o objeto do conhecimento de modo a apreender o mecanismo desta construção” (Piaget, 1975:50). E, obviamente, os elementos para esta construção e reconstrução são obtidos no meio que envolve o indivíduo. Ou seja, o indivíduo elabora sua visão-de-mundo e suas formas de expressão a partir de categorias pré-existentes.

No entanto, a questão não é tão simples assim. Recorrendo novamente às afirmações de Piaget temos que:

“O organismo se adapta construindo materialmente formas novas para inseri-las nas do universo, ao passo que a inteligência prolonga tal criação construindo mentalmente estruturas susceptíveis de se aplicarem ao meio” (idem, *ibidem*:52).

Isto é dizer que a absorção de categorias já presentes no processo de formação da capacidade cognitiva do indivíduo se justifica como processo normal apenas na etapa em que são, digamos, recolhidas as peças para que o indivíduo monte seu próprio quebra-cabeça. Nos afastamos assim tanto das teorias inatistas, que acreditam estarem as estruturas do conhecimento pré-formadas nos indivíduos, quanto das teorias behavioristas, que atribuem ao meio o papel preponderante em todo o processo de construção da subjetividade.

A perpetuação da reprodução de movimentos pré-elaborados na criança, numa ótica piagetiana, age como impedimento do desenvolvimento normal das etapas do desenvolvimento cognitivo, quais sejam: sensorio-motora, pré-operacional, operacional-concreta e operacional-formal. Ao longo dessas etapas a criança vai da indiferenciação entre sujeito-objeto à construção de sua própria subjetividade, identificando-se como sujeito autônomo frente ao mundo que a envolve, culminando com o que a psicologia genética chama de raciocínio hipotético-dedutivo.

Como neste ensaio não nos propusemos analisar especificamente a questão do aprendizado da capoeira na criança, sigamos em frente. O que caracteriza, portanto, a questão da reprodução de certos movimentos estereotipados pelos capoeiristas como objeto significativo de estudo são quatro fatores, a saber:

1) Esse processo imitativo não se limita a movimentos completos, o que se justificaria a imitação pela objetividade do movimento. Ao contrário, a imitação se concentra principalmente em pequenos detalhes na movimentação

do capoeirista, detalhes esses que não apresentam qualquer função prática dentro do jogo. Esses detalhes, os clichês gestuais, são pequenos movimentos ou posições que têm por função tácita demonstrar que o capoeirista está ou esteve sob a influência de um determinado padrão estético, veiculado por determinados grupos, na composição de seu estilo de jogo.

2) A reprodução dos clichês gestuais não cessa à medida em que o capoeirista adquire, digamos, maturidade no jogo da capoeira. Seria natural essa influência, como afirmamos anteriormente, no período de construção do estilo individual, cessando à medida que o capoeirista fizesse de sua forma de jogar capoeira um mecanismo de expressão de sua própria personalidade e de sua individualidade biológica. Porém, o uso dos clichês vai além desse período de formação e se consolida no jogo do capoeirista, caracterizando-se como obstáculo ao processo que Piaget chamou de descentração: a trajetória que o indivíduo realiza dos padrões coletivos aos seus próprios julgamentos e atitudes.

3) A imposição dos clichês gestuais encaixa-se no amplo processo de imposição da cultura das classes dominantes sobre as outras classes. Isso pode ser verificado inclusive no plano geográfico: o centro exportador dos padrões estéticos para a capoeira do resto do país situa-se no Rio de Janeiro, mais especificamente na Zona Sul. Não é mera coincidência o fato de ser o Rio o detentor da hegemonia cultural no Brasil.

4) A reprodução dos clichês gestuais não se limita internamente a grupos de capoeira específicos. Ou seja, seria natural que capoeiristas que joguem e treinem frequentemente juntos apresentassem um grau significativo de homogeneidade entre seus estilos. O interessante é perceber que essas influências estéticas atingem fortemente grupos com muito pouco contato com aqueles que produzem os clichês.

Reorganizando nosso raciocínio, podemos afirmar que, de uma forma geral, o plano da cultura reflete a divisão da sociedade em classes. Assim, em cada instituição social específica surgem o que podemos chamar de “elites culturais”. São os sub-grupos, dentro de grupos sociais identificados por uma certa prática, que detêm o poder de manipular os padrões da prática social considerada. Nem sempre essas “elites culturais” coincidem com as elites econômicas, mas a regra geral é que isso ocorra.

Esse poder de manipulação de alguns segmentos da sociedade é conferido pelos próprios componentes do grupo social. Na medida em que a comunicação de

massa difunde os padrões de comportamento das classes dominantes, cria nas consciências dos indivíduos a idéia de que essas classes são as responsáveis pela criação das formas de comportamento mais corretas, às quais se atribui maior valor em relação às outras. Assim, o grupo como um todo aceita espontaneamente os padrões estéticos ali surgidos.

A capoeira encaixa-se neste esquema geral com um processo homogeneizante que, em outro ensaio utilizando os conceitos desenvolvidos por H. Marcuse, chamamos de “unidimensionalização da capoeira” (1987). Neste sentido a capoeira caminha para a supressão das características estéticas dos pequenos grupos reduzindo a possibilidade de se constituir num meio de expressão espontânea das características individuais. A “capoeira unidimensional” nega a vocação libertária da arte-luta que surgiu para a emancipação de um segmento social escravizado.

É muito difícil apontar caminhos para a superação desse quadro no âmbito da capoeira. Principalmente porque a capoeira está envolvida numa complexa teia de relações sociais e ela, por si só, é muito pouco capaz de promover mudanças sociais. Significa dizer que se há o que chamamos de “capoeira unidimensional” é porque a sociedade como um todo sofre o processo de unidimensionalização, como afirma Marcuse, em que a cultura se integra à produção em série, como mercadoria, e as consciências críticas são paralisadas.

O que é possível afirmar é que, com certeza, o início de qualquer processo de superação da alienação das consciências passa pelo debate e pela crítica. Faz-se necessário agir no sentido de construir agentes autônomos, conscientes das pressões estéticas presentes no ambiente em que vivencia seu esporte. Se há a hegemonia de um determinado padrão estético, deve-se iniciar a construção de uma contra-hegemonia, para utilizar a expressão do filósofo italiano Antônio Gramsci. O perigo reside exatamente na possibilidade da substituição de uma hegemonia por outra, o que demonstraria que apenas ocorreu uma alternância de poder, perpetuando os mecanismos de alienação do indivíduo. É importante que essa contra-hegemonia esteja fundamentada num indivíduo autônomo, consciente de seu corpo e de suas ações, não em outros clichês gestuais diferentes dos hegemônicos.

BIBLIOGRAFIA

Adorno, Theodor e Horkheimer, Max. Dialética do Esclarecimento, Ed. Zahar, RJ, 1985.

Marcuse, Herbert. A Ideologia da Sociedade Industrial: O Homem Unidimensional, Ed. Zahar, RJ, 1982.

Piaget, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança, Ed. Zahar, RJ, 1985.

Schwarz, Roberto. "Nacional por Subtração" in Cultura Brasileira: Tradição/Contradição, Ed. Zahar, RJ, 1987.

Vieira, Luiz Renato. "Capoeira: Resistência e Ideologia", Texto e Palestra apresentados ao Curso Capoeira no

Ensino de 1º e 2º Graus, Fundação Educacional do Distrito Federal, Brasília, 1987.

_____. "O Corpo Cooptado", Dissertação de Graduação em Sociologia, Deptº de Sociologia, Universidade de Brasília, 1986.

_____. "A Ideologia do Corpo" in Revista Humanidades, Ed. UnB, ago/out 1987.

DEPOIMENTO SOBRE O IDEÁRIO BERIBAZU DE CAPOEIRA

Mestre Zulu

Coube a nós, neste 6º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, proferir a palestra, cujo tema é “Depoimento de um representante da Capoeira”. Assim sendo usaremos a oportunidade para abordarmos alguns aspectos do nosso Ideário Beribazu de Capoeira o qual formulamos procurando resgatar os valores, os princípios, o simbolismo e a gestualidade da Capoeira revestindo-os com a nossa vivência, nossa experiência e com a ciência para o momento psicossocial atual, além de buscarmos uma melhor compreensão dos momentos psicossociais anteriores e das formas históricas dominantes pelas quais passou a Capoeira. Destarte enfocamos a Capoeira como “Arte-Luta” brasileira e como tal é um bem cultural que sintetiza o belo e a eficiência no seu manifesto ao ser externado pelo capoeirista; a Capoeira como arte-luta é também instrumento de construção da inteligência e do comportamento de quem a pratica.

DIMENSÕES DE TRATAMENTO DA CAPOEIRA

A Capoeira é um patrimônio cultural brasileiro com especificidade ímpar pela sua complexidade e pela sua abrangência, destarte ela não pode ser tratada unidimensional e isoladamente por cada uma das áreas com as quais tem interface. O seu universo só poderá ser entendido se analisado o conjunto de suas dimensões de tratamento. Assim a Capoeira deve ser tratada pela totalidade do seu universo e não de forma fragmentada por um ou outro setor governamental ou qualquer que seja o segmento da sociedade, ademais, pela própria evolução da Capoeira, existem hoje vertentes caracterizadas por diferenças técnicas, estéticas e filosóficas. Assim o Ideário Beribazu dá tratamento à capoeira dentro das seguintes dimensões e enfoques:

a) Antropológica - Enfoque principal na área da etnografia; é de grande importância conhecer as danças (N'Golo, Cujinha, Cuissamba, Uianga, etc), folguedos,

cerimônias e rituais de origem africana, os quais admitimos como elementos culturais formadores da capoeira.

b) Sociológica - Enfoque sobre questões políticas, econômicas e sociais das formas históricas dominantes da capoeira, as quais identificamos como Quilombolista (1597/1694), Difusa (1694/1808), Maltista (1808/1932), Academista (1932/1972) e a última forma histórica a Desmitista que começa emergir em 1972.

c) Filosófica - Princípios calcados nas características essenciais da capoeira e destinados a explicar a ordem de fatos da história dessa arte-luta; consideramos características essenciais da capoeira o ritualismo, polirritmo, continuidade, eficiência, pluralidade e estilo.

d) Educativa - Educar crítica e criativamente a unidade corpo-mente através de movimento, da instrução e do esquema simbólico do meio, sob a égide do construtivismo da inteligência e do comportamento.

e) Pedagógica - Conjunto de métodos e processos adotados para educar e instruir através da capoeira. Vivencialmente usamos educativos, fundamentos, segmentos solitários, segmentos duplos, formas de jogos, formas de competições, rodas, exibições; operativamente adotamos explicações, palestras, cursos, seminários, congressos.

f) Preparativa - Aproveitamento e/ou desenvolvimento racional e prático da forma física, habilidade motora e da gestualidade específica. A dimensão preparativa compreende as preparações: física, técnica, tática, ideomotora, invisível e a preparação psicológica. Além disso, para a composição da capoeira arte-luta levamos em conta os princípios funcionais, estruturais, espaciais e temporais de movimento bem como o acervo cultural matriz do negro e as características essenciais da capoeira.

g) Estética - Exprime a materialização gestual do sentimento e da apreciação do belo expressa pelo estilo

do capoeirista. Para concepção da estética ideal e geral da capoeira arte-luta levamos em conta três grupos de princípios básicos: sensoriais - coordenação e motivação do movimento, acuidade visual e auditiva; equalizacionais - evolução motriz, fantasia, harmonia e expressividade do movimento; posturais - proporções entre os segmentos corporais, cultura e experiência motriz.

h) Lúdica - Trata da exteriorização coletiva e prazerosa da totalidade do manifesto capoeira. Para melhor compreensão da ludicidade da capoeira deve levar-se em conta os seguintes grupos de princípios: transcendentais - sensibilidade psicofísica, vivência, concepção do manifesto e polirritmo; correlacionais - o momento psicossocial e os valores sócio-culturais; impulsionais - motivação do capoeirista e incentivação dos meios capoeirístico e social.

Partindo da premissa de que o comportamento e a inteligência do homem são construídos, a preocupação do Ideário Beribazu de Capoeira recaiu acentuadamente nos processos menos conscientes, que a nosso entender têm maior importância para o resultado real e duradouro na formação e na socialização do indivíduo. Destarte o modelo de pensamento que orienta o raciocínio do nosso Ideário dispensa uma atenção equivalente ou até maior àquela dispensada aos mecanismos do processo ensino-aprendizagem.

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DA CAPOEIRA

O momento existencial quilombolista impulsionou o negro a explorar todos os recursos e conhecimentos, emergindo a capoeira como um fato psicossocial, fazendo-se um estado de ser do negro; a escravatura e o advento de Palmares formaram o binômio da razão maior do surgimento e da evolução da capoeira até o momento em que ela se completou como meio de libertação escravagista.

A capoeira tem passado de um fator psicossocial justificativo para outro e sempre aumentada a diversificada nas suas razões. A capoeira surgiu num momento psicossocial da forma histórica quilombolista na tentativa de manter livre a nação negra formada com o extermínio de Palmares o momento psicossocial é outro, no qual o negro escravo está a busca de liberdade, porém sem condições de uma mobilização coletiva. Admitimos ter sido, com o aniquilamento de Palmares, a capoeira difundida em todos os centros onde havia negros capoeiristas oriundos de Palmares.

Estando o negro livre a capoeira tenderia a desaparecer, quer pela degeneração de seus fundamentos,

quer pela ausência de motivação ou mesmo pelo esquecimento dos motivos que levaram a evoluir até o ponto em que o objetivo almejado tenha se concretizado por outros meios.

A 13 de maio de 1809 era criada a polícia militar no Rio de Janeiro e coube ao Major Miguel Nunes Vidigal desfechar a primeira ofensiva contra a capoeira. É evidente que aquele momento psicossocial era diferente daqueles apresentados nas duas formas históricas anteriores e a capoeira enverga outros objetivos; induzido estrutural e conjunturalmente, o negro torna a capoeira uma arma para a criminalidade e a confrontação entre maltsas, um instrumento para empreitadas de políticos e de senhores colonos, e também um brinquedo para defesa ideológica do Segundo Império ou dos republicanos. Destarte a motivação básica da capoeira no momento psicossocial da forma histórica maltista foi induzida pela estrutura e pela conjuntura de uma sociedade em que o grupo dominante convenientemente atribuía ao negro a má índole e à capoeira as máculas da violência.

Como em toda manifestação cultural, um momento psicossocial influencia e sofre influências através dos tempos, não seria a capoeira o único fato psicossocial a ser imune às influências e, por isso mesmo, têm ocorrido inovações e incorporações na capoeira, as quais deveriam acontecer apenas na aura, preservando-se o núcleo, isto é, as "características essenciais da capoeira" deveriam permanecer cristalinas e autênticas.

As características da capoeira as quais qualificamos de essenciais são:

a) Ritualismo - é a configuração dos preceitos e rituais da capoeira, os quais são decorrentes casuais dos esquemas e sistemas simbólicas vigentes nos momentos psicossociais das três primeiras formas históricas do capoeira e posteriores adaptações. (Exemplos: solidariedade, lealdade aos vínculos, deferências, formas de saudações, conduta em roda, batismo, procedimento de outorga).

b) Polirritmo - é o componente festivo da capoeira o qual é formado pelo ritmo da instrumentação musical, ritmo vocal das cantigas, ritmo das palmas e pelo ritmo gímnico dos capoeiristas. A instrumentação musical é constituída dentre o que havia de mais comum na cultura do negro, ficando o berimbau como instrumento principal e como adicionais o pandeiro e o atabaque.

c) Continuidade - consiste na movimentação ininterrupta e espontânea do capoeirista durante a evolução do jogo de capoeira. A continuidade de jogo serve de elemento coadjuvante na ocultação das intenções, no

envolvimento psicológico do oponente, no aumento da velocidade de movimento dos segmentos corporais e nas ações sem experimentação de força entre os oponentes.

d) Eficiência - a eficiência combativa da capoeira alcançou notabilidade nos combates quilombolistas, nos confrontos com os capitães-do-mato e com a polícia, nas confrontações entre maltas, na Guerra do Paraguai e em tantos outros fatos. A eficiência da capoeira está sedimentada na arte de derrubar por desequilíbrio através de rápidos e pequenos contatos; traumatizar sem rigidez nas atitudes, com ações descontraídas e até acrobáticas; esquivar na ação de defesa para não receber o impacto da força de um golpe nem agarrar para não entrar o uso da força.

e) Pluralidade - consiste nas várias formas de jogos de capoeira, com características técnicas, estéticas e táticas diferenciadas, as quais originariamente podem ter surgido em decorrência de características físicas do ambiente, do número de antagonistas e da natureza e das circunstâncias dos confrontos.

f) Estilo - é a maneira característica de cada capoeirista exprimir psico-somaticamente o seu íntimo através da capoeira; é o emergir da individualidade do capoeirista a partir da interação entre seu mundo interior e o seu mundo exterior por meio da capoeira.

A partir da década de trinta a capoeira compreende duas "grandes escolas", a "Capoeira Angola" ferrenhamente defendida e divulgada por Mestre Pastinha e a "Capoeira Regional" estruturada por Mestre Bimba, com uma concepção filosófica, técnica e estética diferente da Capoeira Angola.

Em 1972 iniciamos nossos estudos com abrangência nas oito Dimensões de Tratamento da Capoeira e como resultado temos a concepção do Ideário Beribazu e a concepção de uma capoeira arte-luta com luanses diferentes tanto da Capoeira Angola, quanto da Capoeira Regional. Buscamos resgatar e recompor a capoeira como arte-luta ajustada ao presente momento psicossocial e sócio-histórico com abertura e fluência para o futuro.

Dentro da perspectiva técnico-estética recorremos aos princípios funcionais, estruturais, espaciais e temporais de movimento, bem como aos princípios sensoriais, equalizacionais e posturais. Funcionalmente formulamos a classificação dos movimentos ou fundamentos de capoeira, das várias vertentes, em: educativos, esquivas, desequilibrantes, traumatizantes, acrobáticos, bloqueios, projeções e chaves e torções; sendo que na nossa concepção da capoeira arte-luta excluímos as três últimas classes de fundamentos por considerá-las alienígenas ao acervo

cultural motriz do negro e seus descendentes, além de ferirem as características essenciais da capoeira.

Filosoficamente buscamos desvendar as funções simbólicas estabelecidas nas diversas formas históricas da capoeira e formar um acervo através de adoção, reformulação ou exclusão daquelas funções de conformidade com o esquema e sistema simbólico contemporâneo.

CAPOEIRA NA ESCOLA

As discriminações e os preconceitos dos dominantes ensetados sobre a cultura do negro principalmente fizeram com que os descendentes negros se distanciassem de suas raízes, no entanto longe ficou a possibilidade de negação de sua cultura.

A situação de dominação no Brasil através do escravismo, foi um exemplo de processo violentador da integridade e da autonomia do negro. Com a abolição da escravatura o processo de violentação da integridade e da autonomia generaliza-se com nova forma e conotação, e sob a égide da legalidade legitimada por uma euforia inicial, é hoje mantido por falsos conceitos, discriminações, preconceitos e inacessibilidade à informação e ao usufruto de várias manifestações culturais afro-indígenas.

Antevendo a necessidade de um rompimento no atual modelo de educação e escola, e dentre outras coisas fazê-las mais democráticas e com oferta de várias manifestações culturais do nosso povo, é que fizemos as primeiras tentativas de introdução da Capoeira no Ensino Oficial e a partir de agosto de 1972 ela é introduzida e ministrada como atividade extra-classe do Colégio Agrícola de Brasília, porém somente em fevereiro de 1982 a Fundação Educacional do Distrito Federal autoriza o funcionamento de um Núcleo Experimental de Capoeira no então Complexo Escolar de Planaltina, cujo projeto venceu sua fase experimental em 1985, ano também da inclusão da Capoeira nas competições dos Jogos Escolares Brasileiros.

Inicia-se a partir do ano seguinte a expansão da Capoeira na Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, sendo esta oferecida em três níveis: o fundamental, através das aulas de Educação Física da 5ª série a exemplo da ministração das demais modalidades esportivas; o segundo nível é oferecido nos Centros de Aprendizagem de Capoeira, os quais estão sendo instalados numa proporção de um Centro para cada conjunto de seis estabelecimentos que mantenham ensino a partir da 5ª série ou 2º grau, devendo ser atuante em cada um

desses Centros de Aprendizagem um mestre de Capoeira; e no terceiro nível atua um mestre na preparação da Seleção Escolar de Capoeira.

Como princípio entendemos que quanto mais complexa a interação organismo-meio, mais inteligente será o homem e que a inteligência e o comportamento são construídos; destarte há a necessidade da escola ser um complexo de oferta de “cultura brasileira” e ministrada de forma interdisciplinar sob a perspectiva vivencial-operativa, cujo desdobramento do binômio quer dizer “educar pela arte” e “educar pela inteligência”; assim o Projeto Capoeira na Rede Oficial de Ensino propõe a formulação de uma outra opção de escola com maior oferta de cultura, mais atrativa, mais democrática e identificada com o saber e a alma do povo brasileiro.

Por entendermos que o comportamento é construído a nossa preocupação como educador recaiu igualmente nos processos menos conscientes, que a nosso entender tem igual ou maior importância para um resultado real e duradouro na formação do indivíduo. Desta forma o modelo de pensamento que orienta o raciocínio não pode ter uma atenção a quem daquela dispensada aos mecanismos do processo ensino-aprendizagem, pois o processo inconsciente leva a um “estado de ser” no qual se situa o essencial da educação, pois o comportamento do homem é determinado, muito mais, pelo que ele é do que pelo que ele sabe. Importa mais oportunizar e orientar a construção da inteligência e do comportamento, “estado de ser”, do que apenas o saber que poderá alterar pouco o comportamento ou o estado de ser do indivíduo.

A Capoeira é excelente manifestação cultural brasileira coadjuvante na construção da inteligência e do comportamento do homem; ela transcende qualquer expectativa de quem não viveu seu domínio experiencial, pois a relevância de seu conteúdo abrange um universo de oito dimensões: antropológica, sociológica, filosófica, educativa, pedagógica, preparativa, estética e lúdica. Ela é arte-luta que comunga, sem dicotomia, com as necessidades do corpo e da mente do brasileiro; a técnica dos seus movimentos é o reflexo de um ritmo gímnico que nasce espontaneamente de dentro para fora, marcando a cadência de cada movimento; o ritmo musical, o ritmo vocal, o ritmo das palmas, o ritmo gímnico e os seus valores correlatos são fatores que, mediante um processo de catarse, livram o indivíduo de obstáculos internos em um plano muito mais alto e eficiente, ou seja fisiológica e psicologicamente; além disso tudo a capoeira trabalha quase que a totalidade das várias qualidades físicas e dos

componentes do desenvolvimento psicomotor; a gestualidade, o simbolismo, as intenções, as configurações e as operações estão cristalizadas de forma tão especial na Capoeira, que nos fazem asseverar ser ela um manifesto integrante do alento da alma do povo brasileiro.

Por fim a Capoeira, com sua enorme riqueza, está contribuindo para a democratização da escola; é uma alternativa saudável de ocupação do tempo de lazer; está contribuindo para a construção do comportamento do aluno através de uma experiência vivencial-operativa conscientizadora e crítica; além do que a presença da Capoeira na escola está quebrando determinados preconceitos e certas discriminações existentes nas instituições de ensino e em vários segmentos da sociedade; ainda mais, nos despertará para um sentimento calcado na identificação mais profunda com as nossas manifestações culturais e, quem sabe, um despertar para uma outra perspectiva de educação - a educação através da cultura.

GRANDE RODA BRASILEIRA DE CAPOEIRA

A Grande Roda Brasileira de Capoeira é um encontro nacional da comunidade capoeirística, promovido no Distrito Federal pelo Clube de Capoeira Beribazu desde 1976 a cada mês de dezembro.

Devido aos objetivos buscados, pelo Clube, propusemos um aprofundamento nas questões relativas à cultura afro-brasileira e um dos dispositivos que adotamos é a Grande Roda, que nos proporciona a oportunidade de reunir capoeiristas, intelectuais e a comunidade de forma geral no sentido de fazer uma reflexão em torno de aspectos sócio-histórico-culturais da capoeira e também das suas dimensões gestuais.

A Capoeira em nosso entender surgiu como um forte instrumento do negro contra a dominação, pois este jamais se curvou diante de tal injustiça. Não obstante os falsos conceitos difundidos por vários anos apresentarmos como sujeito passivo.

Destarte a capoeira deve fazer-se presente na vida cultural brasileira exercendo o seu papel de protesto à injustiça social e à discriminação, bem como o de mostrar a sua importância enquanto expressão artístico-esportiva traduzida no gesto e no polirritmo.

A Grande Roda Brasileira de Capoeira tem buscado os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver o intercâmbio sócio-cultural entre os capoeiristas de todo o território nacional;
- b) Fomentar o aprimoramento técnico-desportivo

e didático-pedagógico da capoeira;

c) Firmar a capoeira como meio eficiente para a superação do indivíduo no processo de socialização;

d) Dinamizar a aceitação popular da capoeira como arte-luta brasileira;

e) Sensibilizar o poder público e a sociedade brasileira para a importância sócio-cultural da capoeira.

A Grande Roda alcança no seu 14º ano de realização a sua quarta versão de atividades/programação e a partir deste ano deverá, em linhas gerais, assim ocorrer:

a) Roda de Congraçamento, da qual todos os inscritos no evento deverão participar com o fim precípua de confraternização;

b) Mostra de trabalho, da qual participarão apenas cinco grupos em cada ano, previamente inscritos com a finalidade de mostrar qualquer faceta de seu trabalho prático aos demais participantes;

c) Seminário - Para o qual determinamos previamente três temas a serem estudados em três diferentes momentos.

Cada tema é apresentado, a partir de diferentes ângulos, pelo maior número possível de expositores;

d) Exibição Tríade - Competição em que cada grupo participa com três representantes jogando entre si por um determinado tempo, enquanto são avaliados nos seguintes parâmetros: flexibilidade, equilíbrio, harmonia, coreografia, técnica e eficiência;

e) Prêmio Beribazu - Instituído com o objetivo de reconhecer o mérito de capoeiristas e de simpatizantes por destacarem-se na realização de obras relevantes para a capoeira ou na conquista de relevantes títulos no meio capoeirístico em áreas como: estudo e pesquisas, música e literatura, tradição e modernidade;

f) Exposição - Realizada no decorrer do evento, com abrangência de vídeos, fotografias, desenhos, pinturas, documentos e livros.

O empenho do nosso Clube a cada dia torna-se maior no sentido de alcançar plenamente os objetivos da Grande Roda e ter um aumento do universo das vertentes participantes.

NATAÇÃO DE ADULTOS E AVALIAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Marta Silva Accioly
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O estudo integra uma dissertação de mestrado que trata da questão da avaliação da Natação de adultos universitários e se justifica: (a) pela importância da discussão sobre a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Superior, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação; e (b) pelo destaque que a problemática da avaliação alcança na Educação Física. A revisão da literatura concentrou-se em fontes que tratam dos temas sobre Natação, Avaliação, Didática/Metodologia de Ensino/Prática de Ensino. Constatou-se que são poucos os trabalhos sobre Natação que abordam a problemática da Medida/Avaliação (CARVALHO, s.d.; MORRIS, 1969; JOHNSON, 1972; SARMENTO, 1982; LANFRANCHI, 1983; BILLARD, 1987; AMATEUR SWIMMING ASSOCIATION, et alii, 1988), dando prioridade a aspectos como técnicas dos nados e metodologia de ensino, em geral (LOTUFO, s.d.; CASTRO, 1948; BÁRANY, 1961; LENK & PEREIRA, 1966; OWEN, 1968; BORY, 1971; LÓPEZ, 1972; MARCH, 1973; JOHNSON, op. cit.; McKEON, 1974; TIMMERMANS, 1977; BROCKMANN, 1978; ELKINGTON, 1978; MACHADO, 1978; STICHERT, 1978; BETTSWORTH, 1980; COUNSILMAN, 1980; REIS, 1982; WILKIE, 1982; FARIAS, 1983; D'ALBUQUERQUE, 1984; NASCIMENTO, 1984; ESCOBAR & BURKHARDT, 1985; HARDY, 1987; CATTEAU & GAROFF, 1988); metodologia de ensino para adultos (DECHAVANNE & PARIS, 1982; GURNEY et alii, 1983; KATS, 1983); preparação física (CASTRO, 1948; LENK & PEREIRA, 1966; LÉGLISE, 1976; COUNSILMAN, op. cit.). A revisão revelou que a maior parte das obras sobre Medida/Avaliação em Educação Física que tratam da Natação limitam-se a apresentar testes e outros instrumentos: (AAHPER, 1950; CLARKE, 1967; LOCKHART, GRAY & KAPLAN, 1971; LITWIN & FERNANDES, 1974; COLLINS & HODGES, 1978; MATHEWS, 1978; JOHNSON & NELSON, 1979; VERDUCCI, 1980; SAFRIT, 1986;

MISSA, GUILLAUME & STURBOIS, 1987). Obras de Didática/Metodologia/Prática de Ensino também se restringem a apresentar exemplos de instrumentos (FARIAS JUNIOR, CORREA & BRESSANE, 1982). No momento, a partir da adoção de um conceito de avaliação, uma sistemática está sendo elaborada para uso com jovens universitários.

COMPOSIÇÃO CORPORAL E SOMATOTIPIA DE KARATECAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA E DE UNIVERSITÁRIOS

Maria Gracinda dos Santos Alves, Osmar Riehl
Laboratório: Aptidão Física e Movimento (AFIM)
Universidade de Brasília/CNPq

Com o objetivo de comparar as características somatotípicas de Karatecas da Seleção Brasileira e praticantes universitários da Universidade de Brasília, foram medidos 34 atletas masculinos e 12 femininos, divididos em categorias específicas do desporto.

A composição corporal observada na amostra constou de peso corporal, estatura, percentual de gordura e peso livre de gordura (LBM). O somatotipo foi determinado pelo método somatotípico de Heath Carter.

Os atletas da seleção brasileira apresentaram baixo componente de endormfia e ectormfia com alta mesormfia em relação ao grupo de universitários. A comparação entre os grupos revelou diferenças significativas ($@ = 0,05$ e $@ = 0,01$) para idade, peso corporal, estatura, percentual de gordura e peso livre de gordura.

Verificou-se que as categorias mais pesadas acima de 80 kg do sexo masculino e acima de 60 kg do sexo feminino do grupo de Karatecas universitários não possui as mesmas características somatotípicas que os atletas da seleção brasileira. Estas diferenças possivelmente se devem ao tempo de treinamento e a fatores de ordem fisiológica ou proporções corporais.

Maria Gracinda dos Santos Alves
Universidade de Brasília - Caixa Postal 15.2952
Asa Norte Campus Universitário - CEP 70.910

DIFERENÇAS DE SOMATOTIPO EM ATLETAS DE PROVAS DE CAMPO, EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE DESEMPENHO

Lúcia Rejane Pereira de Araújo
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Ceará

Partindo do pressuposto de que estrutura e função estão relacionados e que o somatotipo constitui um dos fatores determinantes do desempenho atlético, o presente estudo teve como objetivo investigar as diferenças e similaridades de somatotipo em atletas que disputam provas de campo no atletismo, em relação ao nível de desempenho. Para tanto, estes foram classificados em medalhistas (MD) e não medalhistas (NMD). A amostra foi constituída por 70 atletas do sexo masculino, participantes do Troféu Brasil de Atletismo-1988 com idade entre 17 e 44 anos, distribuídos em oito provas. Para determinação do somatotipo foi utilizado o método antropométrico de Heath-Carter, calculado a partir das equações de regressão estabelecidas por GOMES e ARAÚJO (1979), com o registro dos componentes em uma escala aberta bilateralmente (ARAÚJO, 1985). Diferenças de somatotipo entre MD e NMD foram determinadas segundo os modelos bi e tridimensional de análise do somatotipo, testados através do teste *t* de Student para amostras independentes, precedido pelo teste F para testar a homogeneidade de variâncias entre duas amostras. Foram, ainda, determinadas diferenças quanto à idade, peso e estatura. Diferenças significativas de somatotipo foram identificadas no lançamento do martelo ($t=4.928$, $p. 05$), onde os MD (5.43-7.12-1.23) foram mais endomorfos, mais mesomorfos e menos ectomorfos que os NMD (2.29-5.16-1.47). Nas demais provas de arremessos e no lançamento do dardo foram evidenciadas diferenças similares, porém não significativas. Nas provas de saltos foi observado que os MD foram menos endomorfos, menos mesomorfos e mais ectomorfos que os NMD, porém estas não foram significativas. De uma forma geral, MD e NMD constituem um grupo homogêneo quanto ao somatotipo, sugerindo que as diferenças de desempenho são principalmente devidas aos demais fatores da "performance".

Lúcia Rejane Pereira de Araújo
Rua Padre Graça, 80 - Otávio Bonfim
Fortaleza - CE - CEP 60.450

REPRESENTAÇÃO MULTIVARIADA DO SOMATOTIPO - APLICAÇÃO DO "STAR SYMBOL PLOT"

Lúcia Rejane Pereira de Araújo
Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Considerando-se a interdependência dos componentes do somatotipo, dificuldades metodológicas têm sido observadas quando da sua representação gráfica. O objetivo do presente estudo foi propor a aplicação de um método de representação gráfica do somatotipo. O "Star Symbol Plot" constitui um método disponível no pacote estatístico STATGRAPHICS, adequado para representação gráfica de dados multivariados, organizados em uma matriz, que permite comparações visuais entre diferentes observações de uma mesma amostra. Consiste em uma estrela composta por raios que se originam no centro, onde cada raio representa uma variável da matriz geradora. O menor valor em cada coluna da matriz produz um raio de comprimento zero, enquanto o maior valor produz o raio mais longo. Neste estudo, a matriz foi composta pelos componentes do somatotipo, onde a endomorfia está representada pelo raio horizontal ou na posição de três horas do relógio, enquanto a mesomorfia e a ectomorfia estão localizadas a seguir, no sentido anti-horário. O presente método foi aplicado em uma amostra de 171 atletas do sexo masculino participantes do Troféu Brasil de Atletismo-1988, na amostra total, por prova e por especialidade, tendo se mostrado apropriado para análise comparativa visual entre somatotipos individuais e entre somatotipos médios.

Lúcia Rejane Pereira de Araújo
Rua Padre Graça, 80 - Otávio Bonfim - Fortaleza - CE - CEP 60.450

PERFIL Z DE PRATICANTES DE CANOAGEM FEMININA DE ALTO NÍVEL

André Augustinho, Marcelo Vidice Dianno e
Carlos Roberto Duarte
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

Para a determinação das características de aptidão física de praticantes de canoagem foram avaliadas 13 atletas do sexo feminino, com média de idade de $16,15 \pm 1,40$ anos, as quais foram submetidas às medidas de peso (P), altura (A), dobras cutâneas (@x7DC), diâmetro de úmero (DU) e fêmur (DF), circunferência de braço (CB) e perna (CP) e os testes de impulsão vertical sem auxílio dos membros superiores (IVS) e com auxílio

(IVC), impulsão horizontal (IH), agilidade (SR), abdominal (AB), preensão manual (DIN), velocidade (50m) potência anaeróbica total (40seg), e consumo de oxigênio predito em l/min (VO₂ I) e ml/kg.min (VO₂ II), utilizando para comparação de dados a estratégia Z-CELA-FISCS. Os dados encontram-se na tabela:

	x	s	z		x	s	z
P	54,26	4,92	0,15	IVS	30,54	6,04	0,74
A	162,51	7,29	0,93	IVC	34,69	6,22	0,50
x7DC	12,10	3,62	-0,11	SR	11,47	0,67	-0,84
DU	5,79*	0,20	-0,90	AB	36,85*	5,38	1,05
DF	8,93	0,32	0,08	DIN	29,65	3,31	-0,14
CB	25,88	1,66	-0,09	50m	8,88	0,62	-0,81
CP	33,41	1,87	-0,16	40seg	212,38*	15,13	0,96
IH	180,38	22,94	0,53	VO ₂ I	2,70*	0,34	1,87
				VO ₂ II	55,44*	7,42	3,28

*p < 0,01

Com a utilização do teste "t" de Student pode-se concluir que as praticantes de canoagem deste grupo caracterizam-se pelo desempenho nos testes de força abdominal, potência anaeróbica total (40seg) e consumo de oxigênio, sugerindo a importância destas variáveis na modalidade.

PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA DA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA ADULTA DE VOLEIBOL

Marinês Azzi, Carlos R. Duarte,
Marcelo Vidice Dianno e Aylton Figueira Jr.
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

O objetivo deste estudo foi analisar através da estratégia Z o perfil de aptidão física, no 1º dia de treinamento da Seleção Brasileira de Voleibol Feminino (SBV) que se prepara para o Campeonato Sul-Americano de 1989. Para tanto foram avaliadas 10 jogadoras selecionadas em 1989, com média de idade de 23,8 anos. Todas foram submetidas às medidas de peso (P), altura (A), dobras cutâneas (x7DC), circunferência de braço (CB) e perna (CP), diâmetros de úmero (DU) e fêmur (DF), impulsão vertical com (IVC) e sem (IVS) auxílio dos braços, consumo de oxigênio predito em l/min (@VO₂ I) e em ml/kg.min (VO₂ II), velocidade (50m), agilidade (SR), impulsão horizontal (IH), dinamometria manual (DIN), potência anaeróbica total (40seg) e força abdominal (AB), segundo padronização do CELAFISCS. Para análise dos resultados foi utilizado o teste "t" de Student para amostras independentes, sendo o nível de significância p < 0,1. Os resultados seguem abaixo:

	x	s	z		x	s	z
P	67,40*	5,23	1,65	40 seg	244,40*	9,86	3,94
A	178,46*	3,53	2,33	50 m	7,99*	0,20	-2,19
x7DC	8,17	1,25	-1,17	IVS	41,00*	5,57	3,64
DU	27,50	1,42	0,63	IVC	53,40*	4,78	5,72
DF	35,94	2,09	0,68	IH	250,80*	9,94	5,01
CB	6,23	0,27	0,58	SR	9,98*	0,27	-2,99
CP	9,33	0,47	0,56	DIN	34,00	4,90	0,47
IH	56,20*	9,04	4,28	VO ₂ I	3,76*	0,36	5,29
				VO ₂ II	55,82*	3,23	2,72

*p < 0,01

Os resultados evidenciaram que, exceto em dinamometria manual, circunferências e diâmetros, todas as demais variáveis apresentaram diferenças significantes, quando comparadas com a população. Destaque para medidas de força de membros inferiores e consumo de oxigênio predito em l/min onde o índice Z alcançou valores acima de 5 desvios-padrão. Esses resultados sugerem que existe uma real superioridade da SBV em relação à população, quando analisadas em função do índice Z.

Agradecimento especial à Comissão Técnica da SBV e ao Sadia Esporte Clube

COMPARAÇÃO DE APTIDÃO FÍSICA EM ATLETAS DE TAE KWON-DO EM DIFERENTES NÍVEIS

Marcos Baldi, Marcelo Vidice Dianno e Carlos Roberto Duarte
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

O propósito deste estudo foi comparar diferentes níveis de aptidão física em atletas de Tae Kwon-Do. Tendo em vista o mesmo como esporte competitivo nas próximas Olimpíadas, tentamos verificar o perfil de aptidão física dos praticantes da modalidade no Brasil. Foram avaliados 10 atletas de nível nacional e 9 atletas de nível estadual de sexo masculino e com idades médias de 23,70 ± 3,77 e 18,67 ± 2,87 anos respectivamente. Os atletas foram submetidos às medidas de peso (P), altura (A), dobras cutâneas (x7DC), diâmetro de úmero (DU) e fêmur (DF), circunferência de braço (CB) e perna (CP) e aos testes de impulsão vertical sem (IVS) e com auxílio dos braços (IVC), impulsão horizontal (IH), agilidade (SR), abdominal (AB), preensão manual (DIN), velocidade (50m), potência anaeróbica total (40seg) e consumo de oxigênio predito em litros/min (VO₂ I) e ml/kg.min (VO₂ II), segundo padronização CELAFISCS. Os resultados médios (x), e índices Z calculados em função de valores populacionais levantados em nosso trabalho a seguir:

	Nacional		Estadual			Nacional		Estadual	
	x	z	x	z		x	z	x	z
P	67,21	0,50	63,00	0,27	IVS	42,70	2,07	39,88	1,10
A	175,41	0,82	174,20	0,78	IVC	54,30	2,54	53,33	1,92
x7DC	6,14	-0,55	6,72	-0,44	SR	10,30	-0,29	10,37	-0,23
DU	6,74	-0,17	6,70	-0,15	50m	7,54*	-0,26*	7,88	0,44
DF	9,83	0,22	9,46	-0,43	40 seg	269,10	0,37	258,30	0,39
CB	30,44	0,60	29,45	0,46	AB	47,70	1,50	51,80	2,30
CP	36,12	0,10	34,10	-0,26	VO ₂ I	4,10	2,68	3,42	1,55
IH	242,80	0,98	239,40	0,86	VO ₂ II	61,03	2,20	54,68	1,60

*p < 0,05

Através do teste "t" de Student para amostras independentes pode-se concluir que não existem diferenças significantes entre os grupos nas variáveis analisadas com exceção da velocidade (50m). Os dados sugerem a importância das variáveis seguintes: força abdominal, deslocamento vertical e consumo de oxigênio na modalidade de Tae Kwon-Do.

FUNDAMENTOS PARA OS ESTUDOS DE DESPORTOS E EDUCAÇÃO FÍSICA COMPARADA

Prof. Dr. Roberto Ballalai
Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho

O presente estudo pretende trazer uma contribuição metodológica para a área das ciências do esporte, desenvolvendo reflexões sobre a abordagem comparativa no exame das questões e dos problemas específicos relativos a vários países, ou a várias situações institucionais distintas.

Os estudos existentes, ditos comparados, na área de Educação Física e na área do Esporte, embora criem importante instrumental básico para a comparação entre os sistemas internacionais, carecem de rigor científico no que se refere aos procedimentos metodológicos. Nesse sentido referem-se muito mais ao que, em educação comparada, chama-se educação internacional do que à própria comparação.

A existência de uma sociedade americana de educação física comparada atesta a necessidade de se pesquisar metodologicamente o processo de comparação. O Mestrado de Educação Física da Universidade Gama Filho introduziu em seu currículo a disciplina Educação Física Comparada, com o objetivo de contribuir com o mundo científico do esporte e da educação física para o aprimoramento da análise dos problemas internacionais comparados.

A proposta metodológica, ali desenvolvida, sem romper com alguns procedimentos característicos da investigação científica da área-humana, acrescenta etapas significativas que garantem a especificidade da comparação. Assim, após um período de estudo descritivo, do que Garcia Garrido chamou de fase analítica, base para a formulação dos problemas, a serem examinados, passa-se a etapas mais pertinentemente comparativas: a) formulação de hipóteses comparativas; b) o estudo propriamente comparativo, cujo ápice situa-se na tarefa de justaposição, que marca definitivamente o caráter de comparação; c) a comparação valorativa e d) as conclusões comparativas.

Prof. Dr. Roberto Ballalai
Rua Belfort Roxo, 271 - 601 - Copacabana
Rio de Janeiro - RJ

DIAGNÓSTICO DAS INTENÇÕES DOS PAIS FRENTE ÀS AULAS DE NATAÇÃO PARA BEBÊS QUANTO AO OBJETIVO DA MESMA E A INCIDÊNCIA DE INGRESSO DAS CRIANÇAS ÀS AULAS QUANTO A FAIXA ETÁRIA

Jocian Machado Bernet
Centro de Psicomotricidade e Escola de Natação Amaral - PR

Atualmente existe uma infinidade de ofertas em diversas escolas de natação no que se refere à natação de 01 mês a 48 meses, com atendimentos dos mais variáveis possíveis mas, independente disso, o interesse dos pais nesta atividade em tão tenra idade, importa a todos os que trabalham na área. O estudo reveste-se de grande importância para todos os profissionais de educação física atuantes na natação de bebês, visto que se pode avaliar se os objetivos entre a estrutura envolvida e a respectiva clientela estão em perfeita harmonia, assim

como qual é a idade de maior aceitação, por parte dos pais, para o ingresso na atividade aquática. Para tanto foram avaliadas 319 fichas de alunos respondidas por seus pais, de uma escola de natação na zona urbana de Curitiba - PR, com crianças na faixa etária de 01 mês a 48 meses de idade, no período de agosto de 1987 a fevereiro de 1989, sendo 154 masculinas e 165 fem. Os resultados foram obtidos através de 3 questões, sendo uma, relacionada aos motivos que levaram os pais a colocar seus filhos na natação e, outras duas, referentes ao ingresso na atividade e data de nascimento. Os principais pontos a serem discutidos são os seguintes: Quanto aos objetivos que levaram os pais a colocar seus filhos na atividade aquática: 37,77% para o objetivo desenvolvimento psico-motor; 21,31% para o aspecto saúde; 18,02% para o aspecto aprendizagem do esporte natação e 17,24% para o item segurança. Quanto à faixa etária de maior ingresso na atividade aquática: entre 19 e 30 meses, 33,23% entre 30 e 42 meses, 25,08%, entre 01 mês e 06 meses, 23,20% e entre 06 e 18 meses, 15,99%. Concluiu-se com os dados apresentados que: 1 - Os objetivos dos pais coincidem com a literatura existente; 2 - A faixa etária de maior ingresso é de 19 a 30 meses e a de menor ingresso é entre 06 e 18 meses.

Jocian Machado Bernert
Cx. Postal 18032 - Curitiba - PR
CEP.: 80.511 - Fone (041) 223-8591

EPT: UMA "RADIOGRAFIA" DA REVISTA "COMUNIDADE ESPORTIVA"

Antonio Carlos Bramante,
Faculdade de Educação Física, UNICAMP
Leila Mirtes S. de M. Pinto,
Escola de Educação Física, UFMG

O EPT (Esporte para Todos) é uma alternativa não-formal da educação física praticada em inúmeros países. No Brasil, particularmente entre os meados das décadas de 70 e 80, este movimento recebeu grande apoio institucional no sentido de difundir-lo junto às municipalidades de todo o país. Baseado em uma de suas políticas de ação, a difusão de informações, foi criada a "Rede EPT", e com ela, a sua principal veiculadora: a revista "Comunidade Esportiva" (CE). Este trabalho surgiu como consequência da proposta da SEED/MEC em reeditar uma seleção de textos dessa revista com o objetivo de subsidiar estados e municípios na implementação do que determina o artigo 217 da nova constituição. Trata-se de um estudo descritivo e analítico dos 40 números da revista CE, publicada em 35 exemplares no decorrer de sete anos (1/80 a 12/86). Iniciada como tablóide, passou a formato de revista do nº 8 em diante com periodicidade variada no decorrer da sua existência,

entre tiragem mensal, bimestral e quadrimestral. Em termos de abrangência geográfica a revista apresentou matérias de nível nacional (24 estados e territórios) e internacional (16 países), sendo Rio de Janeiro a cidade com maior volume de informações publicadas. Quanto ao seu conteúdo, identificou-se quatro grandes áreas: informações gerais (reuniões técnicas, relação de "agentes", seção do leitor, etc.), processos de teorização (notas/artigos/pesquisas sobre a fundamentação do EPT em geral), os recursos humanos, físicos e materiais, com ênfase nos equipamentos adaptados e a realização de eventos (descrição das diversas atividades recreativas desenvolvidas por escolas, prefeituras, entidades públicas, semi-públicas, privadas e associações comunitárias). Esse trabalho descritivo-analítico revela uma vertente da educação física baseada em um sistema aberto e flexível, sofrendo a influência do meio, interagindo com o mesmo em maior ou menor intensidade e abrangência, refletindo questões ideológicas, econômicas e estruturais, tanto daqueles que a pensava (núcleo da Rede EPT) como do grupo que a disseminava (agentes EPT). No que se refere à revista CE, algumas questões ficaram sem respostas, tais como: (1) atendeu aos interesses e necessidades do seu público alvo? (2) Quais foram os critérios de seleção dos artigos e notícias publicados? (3) Esta publicação refletiu o desenvolvimento efetivo do EPT nos diferentes estados brasileiros? (4) Por que a ênfase na divulgação das ações desenvolvidas no Rio de Janeiro? (5) Qual foi o significado deste periódico para a área da educação física? (6) Sua publicação deveria ter tido continuidade?

STRESS, EMOÇÃO E EXERCÍCIO

M. Regina F. Brandão, Rosemeire de Oliveira e
Victor K.R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

Este estudo teve por objetivo revisar trabalhos sobre as relações existentes entre stress e exercício. A literatura mostrou que especulações sobre os efeitos do stress na saúde mental e física começaram já no final do séc. XIX. Os primeiros estudos desta época sugeriram que o stress contribuía para o desenvolvimento de doenças cardíacas. Este efeito adverso do stress sobre a saúde física e psicológica tem sido desde então reconhecidos e avaliados pela comunidade científica. Depressão, raiva e altos níveis de ansiedade tanto cognitiva quanto somática, são exemplos de manifestações psicológicas e fisiológicas ao stress encontrados na literatura. Isto demonstra que o organismo reage às situações de stress dentro de um processo psico-biológico que envolve três elementos: a situação de stress propriamente dita, a cognição e a reação emocional. Através da associação constante destes três elementos, problemas de saúde como doenças

coronarianas, hipertensão, insônia e enxaqueca aparecem como características de um quadro psicossomático. Sendo o stress uma parte integrante da vida moderna, dominar o stress se torna uma necessidade básica para o crescimento e desenvolvimento normal do ser humano. Com este objetivo diversas pesquisas têm sido realizadas procurando-se verificar os fatores que poderiam reduzir os efeitos patológicos do stress. As teorias mais contemporâneas mostram que o exercício pode diminuir as desordens provocadas pelo stress, através da diminuição da ansiedade, redução dos sintomas de depressão, melhora das funções cognitivas, uma recuperação cardiovascular mais rápida e melhores hábitos de sono. Em resumo, estas teorias têm demonstrado que o exercício tem uma natureza multidimensional apresentando benefícios não só fisiológicos como também psicológicos. Portanto, a prática de exercícios seria um fator de proteção não só contra as circunstâncias, situações estressantes que colocam em risco o equilíbrio do ser humano. No entanto, uma importante meta para futuras pesquisas deve ser o de avaliar não só o potencial dos exercícios, mas também suas limitações, pois pouco se sabe acerca da dose ideal de exercício para cada indivíduo, de modo que eles realmente diminuam os sintomas de stress e não criem um efeito paradoxal.

PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES

Prof. João Calazans Filho
Escola de Educação Física da UCSal - Bahia e
Clínica de Corrida

Partindo do princípio de que o homem é o maior agressor da natureza, acelerando o índice de redução da idade cronológica e biológica no ser humano, evidenciando o "stress" como grande causador dos distúrbios sociais e fisiológicos na atualidade. Apresentamos este estudo com o intuito de contribuir para a discussão da: fenomenologia, hábitos, costumes e as formas de eliminação dos problemas em questão e como subsidiar a comunidade através de informações específicas para combate aos males do homem moderno, que são o stress e as doenças crônicas e degenerativas do coração. Para tanto, foram avaliadas, estudadas e reavaliadas 550 pessoas na Clínica de Corrida e ESEF-UCSal, as quais possuíam classes sociais e intelectuais heterogêneas, divididas em três grupos. O masculino com 402 pessoas com faixas etárias de: até 35, 36 a 46 e 47 anos acima. O feminino com 148 pessoas, separadas em igual seqüência. Este estudo foi desenvolvido baseado em dados como: consumo de bebidas alcoólicas, refrigerantes, tabagismo, hábitos alimentares, grau de irritabilidade, passado e atualidade atlética e doenças contraídas pelo genótipo ou pelo fenótipo. Os pontos vitais da discussão são: As

atividades físicas e esportivas como agente prevenção e quais os princípios metodológicos a se adotar. Na primeira reavaliação, após 30 dias de atividades, todos os grupos apresentaram modificações no comportamento e na performance.

João Calazans Filho
Av. Sete de Setembro 2112/104 - Vitória
Salvador - Bahia - 40.120

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA REFORMA FRANCISCO CAMPOS

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física - UnB

O Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, criado no ano de 1930, teve como seu primeiro Ministro o Jurista Francisco Campos, cabendo a ele organizar a nova Instituição.

Entre as reformas do ensino, realizadas por Francisco Campos, a de maior vulto foi, sem dúvida, a referente ao ensino superior. Nesta, os esportes deveriam ser estimulados entre os estudantes universitários, visando à saúde.

No ensino secundário, a Reforma Campos tornou obrigatória a Educação Física nos estabelecimentos de ensino, com a programação expedida em Portaria Ministerial.

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília - Campus Universitário - Asa Norte
Caixa Postal nº 152.952 - CEP 70.910 - Brasília/DF

MEMÓRIAS DE UM ESTUDANTE NO PERÍODO DO ESTADO NOVO

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física

A história brasileira tem-se preocupado atualmente com a análise dos fatos ocorridos no período governamental de Getúlio Vargas, principalmente nos anos compreendidos entre 1930 e 1945. É neste período de 15 anos que se encontra o Estado Novo (1937-1945), com características próprias para a educação brasileira.

Os anos que, durante este período, o Autor passou nos bancos escolares, na escola primária e, posteriormente, nos quatro anos do ginásio, são aqui relatados e confrontados com a doutrina educacional da época estadonovista.

Mário Ribeiro Cantarino Filho

Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília - Campus Universitário - Asa Norte
Caixa Postal nº 152.952 - CEP 70.910 - Brasília/DF

O NACIONALISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA ALEMANHA AO BRASIL

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física - UnB

A Educação Física na Alemanha, no Século XVIII, teve em Guts Muths uma linha pedagógica, entretanto, os acontecimentos políticos, naquele século e no seguinte, prejudicaram o desenvolvimento da ginástica pedagógica alemã.

Guts Muths teve o seu sistema ginástico desfavorecido pelas circunstâncias e ultrapassado pelo de Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), um exaltado patriota criador do "Turnen", impregnado de um conteúdo nacionalista. Com os exercícios ginásticos do "Turnen", Jahn preparou a juventude alemã para o combate contra as tropas francesas (1813-1815).

A imigração alemã para o continente sub-americano, ocorrida no início do Século XIX, difundiu a sua cultura e o "Turnen" era parte dela. Em 1858 foi criada a Sociedade Ginástica Joinville, em Santa Catarina, sendo considerada a mais antiga sociedade, no gênero, da América do Sul. Nas sociedades ginásticas existentes nas colônias alemãs, o "Turnen" era praticado e o espírito germânico era mantido entre teutos e teuto-brasileiros.

Com o surgimento do Nazismo, a Educação Física ficou impregnada desta nova ideologia, que penetrou no Brasil em diversas manifestações.

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília - Campus Universitário - Asa Norte
Caixa Postal nº 152.952 - CEP 70.910 - Brasília/DF

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física - UnB

A evolução da Educação Física no Brasil é analisada pelos aspectos higienista, militar, político e educacional, desde seu surgimento no Século XIX. É ressaltada a Educação Física no período de 1930 a 1945 pelo ângulo político - educacional. O panorama da Educação Física brasileira nos tempos atuais, suas influências e suas tendências, também recebe uma análise.

Mário Ribeiro Cantarino Filho

Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília - Campus Universitário - Asa Norte
Caixa Postal nº 152.952 - CEP 70.910 - Brasília/DF

A EDUCAÇÃO MILITAR NO ENSINO BRASILEIRO: ANTES E DURANTE O ESTADO NOVO

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física - UnB

A educação militar no ensino secundário, industrial e comercial das escolas brasileiras não foi fruto do Estado Novo. A história vem comprovar que os antecedentes remontam ao início do Século XVIII, com a instrução militar ministrada no Colégio do Rio de Janeiro, localizado no Morro do Castelo, no ano de 1710.

Rui Barbosa, em 1882, no seu parecer sobre a reforma do ensino primário, fez apologia dos exercícios militares, acrescentando-os à ginástica.

O Regulamento da instrução primária e secundária do Distrito Federal, de 1890, previu os exercícios militares junto à ginástica.

Efetuando-se um paralelismo entre os objetivos da educação militar, antes e durante o Estado Novo, verifica-se a igualdade em alguns deles, entretanto, a forma aplicada para alcançá-los estava em razão do contexto de cada época.

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Departamento de Educação Física da Universidade de Brasília - Campus Universitário - Asa Norte
Caixa Postal: nº 152.952 - CEP 70.910 - Brasília/DF

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA ENTRE ALUNOS DE DOIS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Katia Brandão Cavalcanti
Departamento de Ed. Física - Univ. Fed. do Rio Grande do Norte - UFRN

A consciência é resultado da longa evolução da matéria, mas não é uma propriedade universal de sua existência. A consciência é um produto da matéria altamente organizada, o cérebro. Se a consciência depende do cérebro, este depende do mundo material para exercer a atividade que lhe é inerente. Portanto, a consciência humana é um reflexo da existência social do homem. Com base na teoria materialista do desenvolvimento da consciência, o objetivo do presente estudo foi comparar o nível de consciência crítica, entre alunos de dois cursos de Pós-Graduação em Educação Física de duas Universidades públicas do Rio Grande do Norte. A hipótese da pesquisa afirmava que os alunos que tinham conhecimento filosófico sobre Educação e/ou participavam de movimentos sociais, deveriam apresentar um

nível de consciência crítica mais elevado do que os demais. Participaram do estudo os alunos regularmente matriculados nos dois cursos, sendo 29 da UFRN e 30 da URRN. O instrumento utilizado para coletar os dados, constou de questionário e escala de atitudes, aplicado em sala de aula antes do desenvolvimento do programa da disciplina Filosofia da Educação Física. O referido instrumento, foi validado através das pesquisas de Hortale (1987), Santos (1987), Pinto (1988) e Bassoli (1989). O tratamento estatístico dado aos resultados obtidos utilizou médias e percentuais, e para testar a hipótese nula foi aplicada a prova U de Mann-Whitney para duas amostras independentes ao nível de significância 0.05. Após o teste, o $Z = 1,14$ obtido foi maior do que o $Z = 0,12$ da tabela, o que permitiu rejeitar a hipótese nula. Com base na discussão dos resultados, foi possível identificar no grupo da UFRN 2 sujeitos com tendência progressista 27 com tendência liberal. Do grupo da URRN, todos apresentaram a tendência liberal. Para classificar os alunos nos diferentes matizes da tendência liberal, utilizou-se o referencial teórico de Saviani (1984) e Libâneo (1984). Do grupo da UFRN: tradicional 4; humanista 14; reformista 9. Do grupo da URRN: tecnicista 1; tradicional 8; humanista 12 e reformista 9. Concluiu-se que a diferença apresentada pelo grupo da UFRN quanto ao nível da consciência crítica deve ser atribuída ao prévio conhecimento filosófico exigido para seleção do referido curso de pós-graduação, como também à militância política de grande parte do grupo estudado.

Centro de Pesquisa do Movimento
Av. Rui Barbosa 1001-Morro Branco - Natal/RN - 59050

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Katia Brandão Cavalcanti*
Depto. de Educação Física - Univ. Federal
do Rio Grande do Norte - UFRN

O problema da relação entre a matéria e a consciência constitui o problema fundamental para a Filosofia. Todos os sistemas filosóficos resolvem, intencionalmente ou não, esta questão essencial da Filosofia. O materialismo científico, ao reconhecer a matéria como fundamental, reconhece a natureza e a sociedade como unidade indissolúvel e para interpretar o mundo, utiliza princípios, leis e métodos, tanto das ciências naturais como das ciências sociais. O materialismo, na sua forma moderna, é uma concepção do mundo de caráter revolucionário, pois oferece um quadro real do mundo, apresentando-o tal como ele é, sendo, portanto, um fiel aliado da ciência e da atividade prática dos homens. Tomando por base a

teoria do materialismo histórico e a prática dialética, o objetivo do presente estudo foi investigar as mudanças ocorridas na concepção de Educação Física dos alunos da Pós-Graduação da UFRN, durante o ano letivo de 1988. O instrumento de medida para coletar os dados foi aplicado a primeira vez no início do curso e a segunda vez, no final das aulas. O grupo investigado foi constituído por 24 alunos. Os dados obtidos foram submetidos ao teste estatístico de Wilcoxon para duas amostras relacionadas, cujo resultado permitiu afirmar que houve diferença significativa entre os escores apresentados na primeira e segunda testagem. Isto é, o $t = 42$ calculado foi inferior ao $t = 81$ da tabela para o nível de significância de 0.05, o que indica que o nível de consciência crítica dos alunos de Pós-Graduação da UFRN foi significativamente maior após terem participado do referido programa de pós-graduação. Os resultados encontrados mostram que a tendência progressista inicialmente representada por apenas 8% do grupo, passa ao final do curso para 37,5%; que os matizes da tendência liberal evoluíram de modo que 14% da tendência tradicional, desapareceram na segunda testagem, enquanto a tendência humanista foi reduzida de 50% para 13% e a tendência reformista foi ampliada de 36% para 87%. Com base na discussão dos resultados, concluiu-se que a prática educativa fundamentada no materialismo histórico-dialético é capaz de provocar mudanças significativas na concepção de mundo dos profissionais de Educação Física, à medida que favorece uma compreensão mais exata da realidade concreta.

Centro de Pesquisa do Movimento
Av. Rui Barbosa 1001-Morro Branco - Natal/RN - 59050

“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; A FAVOR DE QUEM?”

Marcelo Barreto Cavalcanti - UFPE

Sabemos que uma pedagogia concreta pressupõe uma opção sócio-política frente aos pormenores didáticos, muitas vezes inviáveis no atual estágio em que se encontra a sociedade. Significa realizar uma atividade junto ao setor de produção manual, com seus princípios de administração científica e, em composto com essa visão, conceber a existência do homem concreto que pode transformar esse estado de coisas, através da análise das contradições aí existentes, com vistas à solidariedade com a luta dos trabalhadores.

O tema trata de observações da prática pedagógica de educação física com alunos do 2º grau do Colégio de Aplicação da UFPE, com base no estudo das diretrizes gerais do ensino (Castellani, Lino. Projeto SESG/MEC - PUC/SP).

Sec. Est. CBCE/PE
Rua Araçatuba, 312 - Pina - 51010 - Recife - PE

EDUCAÇÃO FÍSICA COMUNITÁRIA E PARTICIPAÇÃO

Romualdo Ataíde Cavalcanti (coordenador)*
Fundação Para o Desenvolvimento do Esporte
em Pernambuco/FUNDESPE

Este trabalho visa a colocar em discussão as idéias que fazem a proposta de redimensionamento do Projeto Integração: Esporte, Lazer e Recreação FUNDESPE/COHAB destinado a comunidades de baixa renda, e daí proceder uma avaliação de sua pertinência e viabilidade, segundo o pensamento atual da Educação Física brasileira. A idéia suporte desta proposta é a conquista da participação, visando a um assumir coletivo dos processos instaurados nas comunidades por força do Projeto. Participação, evidentemente, não é um conteúdo específico da Educação Física, nem poderia ou interessaria se o fosse, pois o que justifica uma prática social encontra-se necessariamente no interior da sociedade e não no interior da prática social em questão. Participação é um fenômeno político de consideração necessária numa abordagem qualitativa no campo das ciências sociais (P.Demo). No interior desta problemática social que é a participação e conseqüentemente o fortalecimento das organizações comunitárias, a Educação Física deve interferir visando a contribuir para sua superação. O que justifica o Projeto nesta Proposta é, não apenas a necessidade comunitária de alimentar seu poder político de barganha nas lutas de interesses imediatos, mas de contribuir na construção de organizações sólidas, capazes de impulsionar o processo de democratização das relações sociais. Seus objetivos apontam para uma reflexão individual e coletiva do comportamento e das interferências do meio social neste comportamento, e, definir que tipo de comportamento e organização é capaz de mudar qualitativamente a vida comunitária, a partir de suas circunstâncias concretas. Seus conteúdos são em primeiro plano as relações pessoais, interpessoais e com o meio, expressas nos movimentos, nos gestos, nas atitudes, enfim, no comportamento individual e coletivo no interior das comunidades. Os modos operacionais são as atividades que motivam a dinâmica comunitária, escolhidas pelos grupos de trabalho, procurando-se um destaque às reuniões com debates e vivências. Sua metodologia prevê a instauração de processos de atividades corporais, com objetivos imediatos definidos, cujo desenvolvimento é objeto de reflexões e avaliações coletivas. É uma proposta ousada, mas de uma ousadia necessária. Certamente que se fará frente a forças conservadoras, mesmo porque, tais forças encontram-se disseminadas em todos os espaços sociais, presentes em todos os níveis das relações sociais. Não escapam as comunidades nem tão pouco o meio profissional da Educação Física. Entretanto, é este enfren-

tamento, necessário e inadiável, uma condição fundamental para a superação destas forças. Construir uma E. Física mais conseqüente no contexto da luta de classes, é o desafio que se coloca a uma prática profissional comprometida e situada contra as desigualdades sociais.

Sec. Est. CBCE/PE

Rua Araçatuba, 312 - Pina - 51010 - Recife - PE

MÉTODOS QUALITATIVOS ACOPLADOS PARA CINESIOLOGIA E SUA UTILIZAÇÃO PARA ANÁLISE QUANTITATIVA

Autores: Sônia Cavalcanti Corrêa
Carla Patrícia Guimarães
Pedro D'Alcântara Freire Neto
Dpto. de Biociências da Atividades Física (Labofise)
Escola de Educação Física e Desportos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O objetivo do presente estudo é o acoplamento de diversos métodos de análise qualitativa em cinesioLOGIA e também demonstrar como é possível ser feita uma análise quantitativa, utilizando esses métodos relativamente simples, em atividades tanto docentes como discente. Os métodos utilizados para as análises são: Fotografia estroboscópica, fotografia de traços luminosos e a crono ciclofotografia, todas baseadas no princípio de interrupção de feixes luminosos, pela abertura e fechamento do diafragma da máquina fotográfica ou pelo acender e apagar de luz proveniente de um estroboscópio, mantendo o diafragma da máquina aberto. A análise quantitativa se faz pelo cálculo do tempo entre uma pose e outra, o que possibilita, a partir do espaço percorrido pelos segmentos corporais e a massa desses mesmos segmentos, o cálculo de diversas variáveis como: força, impulso, quantidade de movimento etc. Há possibilidade também do cálculo do posicionamento do centro de gravidade, baseado no método da segmentação a partir da fotografia estroboscópica e da crono ciclofotografia. Com os resultados obtidos, chega-se à conclusão que o uso desses métodos para análise quantitativa não é muito preciso, mas se aplica muito bem à atividades docentes. Assim como o acoplamento dos diversos métodos permite o enriquecimento da análise qualitativa, superando com cada método a limitação do outro.

PROPOSTA DE ESTUDO ELETROMIOGRÁFICO DA FADIGA MUSCULAR

Manoel da Cunha Costa (ESEF-FESP-PE),
Antonio Carlos Cavalcanti, Manoel Moreira da Costa
e Mardson Amorim (UFPB)

A necessidade de novas formas não invasivas e não subjetivas de detecção da fadiga muscular, nos levou a

desenvolver este trabalho, que tem como objetivo principal a correlação do sinal eletromiográfico com a concentração de lactado sanguíneo. Os sinais eletromiográficos captados por eletrodos cutâneos superficiais, são gravados imediatamente em fita cassete através de modulação por frequência, o sinal analógico gravado, digitalizado posteriormente por uma placa conversora em computador de 8 bits da linha Apple, permite que sejam executadas diversas técnicas de análise de sinal, sendo a principal o estudo das diversas frequências que compõem o sinal feito através da transformada rápida de Fourier (FFT), toda a análise do sinal eletromiográfico nos permite correlacionar a condição elétrica do músculo com a concentração de lactato no tempo, podendo evidenciar características do sinal que correspondam ao ponto de fadiga não de forma subjetiva, e sim comprovadas bioquimicamente, através da análise de sangue arterializado colhido da polpa digital, utilizando o Kit AL UV Merck, as possibilidades de aplicação dos resultados e da técnica são inúmeras no campo da Educação Física, Fisioterapia, Fisiologia, Bioquímica, etc. A determinação do ponto de fadiga pelo eletromiograma, apesar do custo inicial, é superado pelas qualidades que a técnica apresenta quanto a não invasividade, e ao resultado imediato sem a necessidade de tempo para análise laboratorial.

Escola Superior de Educação Física - FESP
R. Arnóbio Marques s/n S.Amaro, Recife-PE 50.000

ANÁLISE DE EXPECTATIVAS E RESULTADOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS POR IDOSOS

Jocimar Daolio, Ana Cláudia Santurbano,
Kathia Josiane - Hildebrand e Renata Parisi Ribeiro
Grupo de Estudos Sobre Terceira Idade
Faculdade de Educação Física da UNICAMP - Campinas - SP

O objetivo deste trabalho é investigar os motivos que levam os idosos a praticarem atividades físicas, bem como analisar os resultados percebidos por eles, relacionando-os com a prática anterior de atividade física e a percepção de corpo de cada idoso. Embora em caráter piloto, o trabalho justifica-se devido ao pequeno número de estudos nacionais sobre Terceira Idade e ao menor número ainda de pesquisas em relação à atividade física para o idoso. Foram entrevistados 30 idosos praticantes de atividades físicas na cidade de Campinas, SP, com idade média de 67,6 anos, sendo 14 homens e 16 mulheres. Sobre a expectativa dos idosos em relação à atividade física, 41,2% praticam visando à manutenção da saúde, 17,6% procuram solução para problemas orgânicos específicos ou por ordem médica e 11,8% pretendem conseguir amigos, além de outras respostas

menos relatadas. Em relação aos resultados, 41,7% constatarem um bem-estar geral e 30,5% perceberam melhorias orgânicas, além de outras respostas menos relatadas. Sobre a prática anterior, 60% dos idosos já praticaram atividades físicas ao longo de suas vidas, contra 40% que começaram a praticar recentemente. Em relação à percepção sobre seu corpo, 80% apresentaram atitudes positivas, contra 16,7% que apresentaram atitudes negativas. Esses dados permitem concluir que: a atividade física é procurada pelos idosos para manter a saúde ou minimizar as conseqüências de doenças próprias do envelhecimento; quase todos os idosos relatam benefícios desta prática, sendo estes relacionados a um bem-estar geral e à melhoria de problemas orgânicos específicos; a prática anterior determina a prática até a Terceira Idade; a prática de atividade física pelos idosos contribui para uma melhor percepção do seu corpo.

QUESTIONÁRIO DE ATITUDE QUANTO À PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

Sílvia Deutsch
Departamento de Educação Física
Instituto de Biociências UNESP - Rio Claro

Acreditando que o movimento é de importância vital para o desenvolvimento integral do homem, e que, com o passar dos anos ocorreu um grande avanço tecnológico, propiciando maior comodidade e conforto, interessa-nos discutir uma maneira de avaliar a atitude deste quanto à prática da atividade física. Para avaliar esta atitude fez-se necessário elaborar um questionário. Para a elaboração do mesmo foram utilizados como referência trabalhos de Kenyon(1968), Erdmann(1982), Mobily e Sá(1985) e Volp(1989). Foi dada a devida atenção para os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais da atitude na elaboração das questões. As mesmas se subdividiram em 7 dimensões: - Visando a uma experiência social; - Visando a saúde e condicionamento físico; - Visando a estética; Visando a liberação de tensões; - Visando a busca de emoções; - Visando a competição e - Negando a prática da atividade física em qualquer âmbito. Foi elaborada uma lista de dez afirmativas para cada uma das dimensões. Estas afirmativas foram submetidas a julgamento de sete profissionais da Educação Física, que atribuíram valores visando a demonstrar desde as afirmativas mais características até as menos características em cada dimensão. Com base na análise descritiva dos dados, elaboramos um questionário com 21 questões, sendo 3 em cada dimensão que deverão ser respondidas em uma escala tipo Likert de 5 pontos.

Av. 2A, 1165 - Rio Claro - CEP 13500

**PROGRESSÃO DE VARIÁVEIS
ANTROPOMÉTRICAS EM UM ANO DE
TREINAMENTO DE GINASTAS OLÍMPICAS
FEMININAS**

Marcelo Vidice Dianno e Carlos Roberto Duarte
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

O presente estudo teve o propósito de verificar as mudanças nas variáveis antropométricas de meninas praticantes de ginástica olímpica em fase de crescimento durante um ano de treinamento. Para isso, 14 ginastas de alto nível, com idades entre 9 e 14 anos, foram avaliadas em duas ocasiões diferentes: a primeira avaliação em junho de 1988 e a segunda em junho de 1989, um ano após. As ginastas foram submetidas às medidas de peso (P), altura (A), dobras cutâneas (@x7DC), diâmetro de úmero (DU) e fêmur (DF) e circunferências de braço (CB) e perna (CP). Os dados foram comparados através da estratégia Z-CELAFISCS e os resultados seguem na tabela:

Avaliação		P	A	x7DC	DU	DF	CB	CP
Julho/88	x	33,41	140,49	6,75	5,27	7,80	21,29	27,38
	s	6,92	9,43	1,73	0,33	0,51	1,90	2,25
	z	-0,64	-0,58	-1,02	-1,24	-1,06	-0,28	-0,67
Junho/89	x	38,14*	146,36*	7,37	5,46*	7,96	22,63*	27,98
	s	7,69	8,81	1,98	0,31	0,43	2,30	3,90
	z	-0,53	-0,36	-0,98	-1,09	-1,17	-0,12	-0,79

*p < 0,01

Através destes dados pode-se concluir que: a) a evolução nos valores de peso, altura, diâmetro de úmero e circunferência de braço pode ser atribuída ao crescimento normal das ginastas; b) o afastamento dos valores de diâmetro de fêmur e circunferência de perna das ginastas em relação à população neste período de tempo, mostra um atraso no desenvolvimento de membros inferiores, o que parece estar relacionado à maturação tardia das ginastas.

**AValiação PONDERO-ESTADURAL EM
ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL "ADEMAR
VELOSO DA SILVEIRA" EM CAMPINA
GRANDE-PB**

Marco Antonio Dinoá e
Maria José Moreira de Assis
Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba

A avaliação do estado nutricional constitui-se em importante instrumento para a análise das condições de

crescimento e desenvolvimento dos nossos alunos, permitindo o estabelecimento de medidas de intervenção para adequar os programas de Vigilância Nutricional e do ensino de Educação Física à realidade do educando.

Foram estudados 400 escolares da 5ª a 6ª série do 1º grau, na faixa etária de 10 a 14 anos, com o objetivo de avaliar o estado nutricional, através de medidas antropométricas. Os resultados apresentam um déficit de crescimento muito acentuado com relação aos padrões de Santo André IV e NCHS. O déficit em peso e em altura aumenta com a idade e atinge, aos 11 anos, uma perceptível diferença, em um dos sexos, comparada ao peso médio de referência. O crescimento dos escolares de 10 a 11 anos, demonstram uma aceleração padronizada, em relação aos padrões, mas decaindo de acordo com o sexo entre 11 e 13 anos. O agravamento da desnutrição dos escolares, caracteriza-se sobretudo, por um modelo inadequado às necessidades dos educandos em termos de nutrição e saúde. Projeto financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAPE).

Marco Antonio Dinoá
R. Alzira de Oliveira, 160 - Bodocongó -
C. Grande - PB - 58.100

O MITO DO DESPORTO É SAÚDE

Eduardo José da Costa de Faria, Alex Pina,
Francisco Mauri de Carvalho Freitas
Programa Integrado de Lazer Comunitário -
Sub-Reitoria de Extensão - SR-5 - UFRJ - RJ
Projeto Brasis-Brazil/Depº. de Lutas, EEFD. UFRJ.

O objetivo deste trabalho é demonstrar que a prática desportiva em comunidades de baixa renda e com insalubridade ambiental tem sido usada com fins meramente políticos, na medida em que o estado orgânico dos indivíduos e seus interesses coletivos não têm sido considerados a-priori. Neste sentido, os projetos supracitados, ambos pertencentes ao complexo da UFRJ, de modo simbiótico e pautando-se na análise científica da prática desportiva e da sociedade, buscaram detectar em indivíduos do sexo feminino (n=45) com idade média de 28,16 ± 8,72 anos todos residentes no campus vicinal da universidade (Favela da Maré) e inscritos no programa de Integração Universidade-Comunidade, nominado "Projeto da Maré", a possível existência de agentes patogênicos (aparelho digestivo, sistema circulatório etc.) que contra-indiquem de forma absoluta ou/ e relativa a prática desportiva ou laboral. A fase inicial da avaliação diagnóstica (VDRL) revelou dados estarrecedores que confirmaram em 46,67% dos indivíduos a presença de uma determinada doença sexualmente transmissível. Por outro lado, o parasitológico intestinal evidenciou em 42,22% da amostra formas ativas de parasiti-

		P	A	CB	CP	DU	DF	x7DC	50m	SR	IVS	IVC	IH	DM	
11	ITQ	x	37,16	146,84	21,91	28,61	5,75	8,178	8,66	9,72*	11,91*	26,93	31,47	176,97	19,05*
	SCS	x	35,09	142,15	21,46	27,29	5,66	8,53	7,61	9,21	11,29	25,45	30,00	177,40	23,47
12	ITQ	x	41,79	151,96	23,16	30,12	6,00	9,17	8,84	9,38	11,24	28,23	33,13	188,13	22,65
	SCS	x	39,37	149,57	23,50	30,06	6,04	8,97	7,12	9,08	11,41	26,67	32,42	183,70	25,63
13	ITQ	x	44,67	155,70	24,29	31,26	6,21	9,37	8,64	9,04	11,00	32,10*	37,87	199,40	26,82
	SCS	x	42,87	155,24	23,87	30,99	6,37	9,22	7,10	9,00	11,22	28,07	35,32	191,87	28,60
14	ITQ	x	53,73*	165,76	25,99	32,86	6,40	9,50	9,35	8,70	11,06	33,50	40,40	206,60	33,52
	SCS	x	47,69	161,18	24,79	31,43	6,39	9,22	7,03	8,50	11,01	30,25	38,37	203,15	36,53

*p<0,01

tas do aparelho digestivo. No decorrer da apresentação deste trabalho faremos uma abordagem crítica dos dados coletados, bem como a função da universidade frente a anomia da sociedade e à própria prática desportiva descomprometida com a dignidade e a emancipação dos trabalhadores.

Eduardo José da Costa e Faria
Estr. Velha da Pavuna 3987, bl. Q/304
INHAÚMA - RJ 20761 - tel.: 593-2263 (res.)

COMPARAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARIDADE DE ITAQUERA (ZONA LESTE - SÃO PAULO) E SÃO CAETANO DO SUL

Mauro Ferreira, Nanci M. de França,
Maurício T. de Souza e Victor K.R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

O objetivo deste estudo foi comparar os níveis de aptidão física de escolares da rede pública de ensino, residentes em regiões que apresentam diferentes níveis sócio-econômicos. A amostra totalizou 240 escolares, de 11 a 14 anos, do sexo masculino, 120 do município de São Caetano do Sul (SCS) e 120 do bairro de Itaquera (ITQ Cohab I), município de São Paulo, sendo 30 escolares para cada faixa etária. Todos foram submetidos às seguintes medidas: peso (P), altura (A), circunferência de braço (CB) e de perna (CP), diâmetro de úmero (DU) e de fêmur (DF), dobras cutâneas (@x7DC), velocidade (50m), agilidade (SR), impulsão vertical sem (IVS) e com auxílio dos braços (IVC), impulsão horizontal (IH) e dinamometria manual (DM), seguindo-se a padronização do CELAFISCS. A análise estatística utilizada foi o teste "t" de Student para amostras independentes,

sendo adotado o nível de significância p<0,01. Os resultados médios são relacionados na tabela acima.

Analisando os valores obtidos, observamos que de uma forma geral, a diferença no nível sócio-econômico entre Itaquera (região de menor desenvolvimento) e São Caetano do Sul, não foi suficiente para evidenciar diferenças nos níveis de aptidão física de seus escolares.

ESTADO, IDEOLOGIA E PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Paulo Rubem Santiago Ferreira
Depto. de Educação Física da UFPE
Mestrando em Educação - UFPE

Este estudo, em sua fase final para elaboração de dissertação de Mestrado em Educação na UFPE, pretende analisar o planejamento da Educação Física/Espportes, como componente curricular obrigatório no sistema educacional público do 1º e 2º graus em Pernambuco, visando a identificar a ideologia subjacente ao mesmo e seu papel no referido sistema. Foi delimitado como contexto histórico para esta análise o período compreendido entre 1971 e 1988, tendo em vista a vigência da Lei 5692/71 e do Decreto Federal 69.450/71, onde se encontram normas e objetivos para a Educação Física/Espportes na escola. Para compreensão das relações Educação/Sociedade foram consideradas as concepções CONSERVADORA¹, CRÍTICO-REPRODUTIVISTA² e TRANSFORMADORA³, e suas possíveis correspondências na Ed. Física. Os documentos e materiais considerados como básicos para a análise da ideologia do Estado (Planos Estaduais de Educação, Propostas Curriculares, entrevistas etc) são analisados segundo as seguintes categorias: HOMEM-MUNDO / EDUCAÇÃO-SOCIEDADE / ED. FÍSICA-EDUCAÇÃO

/ CORPO-MOTRICIDADE / DESPORTO-SOCIEDADE. Compreendendo o Estado numa leitura fundamentada em GRAMSCI⁴, o presente estudo integra uma análise global que deverá considerar, posteriormente, as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física da rede pública em PE. Esta pesquisa documental tem se desenvolvido sob a orientação do Professor Dr. Ferdinand Röhr, do Mestrado em Educação da UFPE.

1. Baseada em Emile Durkheim
2. Baseada em Louis Althusser
3. Baseada em Henri Giroux e Antônio J. Severino
4. Antônio Gramsci

Paulo Rubem Santiago Ferreira
R. Arthur Wanderley 495 ap 202 - Cid. Univ.
50.740 - Recife - PE

EDUCAÇÃO FÍSICA: REALIDADE E UTOPIA

Tarcisio José de Melo Ferreira e Adriano Fortes Maia
Projeto Brasis-Brasil Secção Ceará

O objetivo deste estudo é discorrer sobre o papel político e social dos profissionais em educação física, perante uma comunidade carente, composta de crianças ou jovens que apresentam desnutrição/fome, parasitoses intestinais, cáries dentárias e anemia, sabendo que a atividade física é contra-indicada formalmente nestes casos. Questionamos, qual o papel dos profissionais diante desta realidade? E qual a utilidade de nossos referenciais teóricos e técnicos: para a exacerbação da desnutrição/fome ou, para servir de "referendum científico" às reivindicações populares? Por que não utilizamos os nossos conhecimentos científicos para esclarecê-los sobre seus "déficits" e necessidades energéticas? Por que não lutamos juntos contra a desnutrição/fome crônica imposta pela ganância capitalista

que vilipendia corpos e consciências? Imprescindível faz-se que os profissionais mais melindros reforcem os movimentos de denúncia das contradições existentes em nossa profissão que está a dilacerar o homem em nome de uma sociedade dividida em classes antagônicas. Deve-se, portanto, deixar claro, que todas as respostas para os problemas da Educação Física não serão encontradas nos simplórios movimentos corporativistas. É necessário aprofundar os conhecimentos dos profissionais em Educação Física nas áreas filosófica, sociológica e política, e com respaldo biológico, rumo a edificação de uma sociedade onde esteja garantida a igualdade, a liberdade, a dignidade e a solidariedade humana para que se possa pensar numa Educação para todos, sem triptotagem.

Tarcisio José de Melo Ferreira
R. F. Marcelino, 1800 - Rodolfo Teófilo/CE 60.430

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE PROPORCIONALIDADE E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL ENTRE REGIÕES COM NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO DISTINTO

Aylton José Figueira Júnior, Douglas Roque Andrade,
Nanci Maria de França e Victor K. R. Matsudo -
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo - Brasil

Muito se tem discutido a respeito da influência do nível sócio econômico e características antropométricas sobre a performance motora. Dentro dessa problemática, o objetivo desse estudo foi comparar o nível de performance motora de escolares de duas regiões da Grande São Paulo, com nível sócio econômico distinto. Para tanto, foram avaliados 350 escolares de 11 a 15 anos do sexo masculino de São Caetano do Sul (SCS) n=200 e Diadema (DMA) n=150, considerando-se a primeira cidade a qual apresenta melhor situação sócio econômica. Avaliou-se as medidas de Peso Corporal (P), Altura

Proporção		IVS/A ²		IVC/A ²		IHI/A ²		IMC	
Idade		SCS	DMA	SCS	DMA	SCS	DMA	SCS	DMA
11	x	12,66	12,14	13,18	13,93	85,43	89,91	17,83	16,39
	s	2,28	2,16	2,73	2,44	10,33	10,76	2,82	1,69
12	x	11,67	12,00	13,38	13,90	78,10*	89,13	17,92*	16,70
	s	2,19	2,14	2,49	2,69	10,11	8,87	1,28	1,61
13	x	12,13	12,38	14,46	14,41	77,10*	88,53	19,12	17,67
	s	1,78	1,54	1,92	1,83	10,68	9,11	2,86	1,67
14	x	12,58	11,63	15,41*	13,65	76,58*	83,86	18,86	17,82
	s	1,90	2,02	2,51	2,40	10,54	9,94	2,47	2,81
15	x	13,89*	11,37	16,52*	13,61	81,99	81,27	20,09*	18,39
	s	2,69	2,06	2,52	2,62	9,90	9,29	2,12	1,68

*p<0,01

Total(A), Impulsão Vertical Sem(IVS) e Com Auxílio dos Braços(IVC) e Impulsão Horizontal(IH). A análise do estudo deteve-se a três aspectos: 1º-análise dos valores absolutos; 2º-proporcionalidade entre superfície corporal e performance motora(PERF./A²), Astrand, 1987 e 3º-índice de massa corporal(IMC). Utilizou-se o teste t de student para comparação das amostras. Os resultados seguem abaixo:

Desta forma, pode-se concluir que: 1º-os valores mostraram-se superiores na forma absoluta para São Caetano do Sul; 2º-os valores de proporção apresentaram-se similares na maioria das idades, o mesmo ocorrendo com o IMC, o que demonstra relativa igualdade, em função de suas características antropométricas, dos grupos estudados.

EFEITOS DE TRABALHOS LOCALIZADOS DIFERENCIADOS NO DESENVOLVIMENTO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR ABDOMINAL EM ADULTOS DO SEXO MASCULINO

C.L.M. Forjaz; L.A.C. Teixeira; E.V. Freitas Jr.;
F.S. Lobo; S.S. Okuma; M.B. Recco; C.M. Rinaldi;
E. Rodrigues e E.A. Marchetti
Departamento de Ginástica da Escola de
Educação Física da U.S.P.

Este estudo teve por objetivo comparar o efeito de quatro diferentes métodos de trabalho para o desenvolvimento da resistência muscular abdominal, em 58 homens na faixa etária de 31 a 50 anos ($\bar{x}=41,65$ e $DP=5,33$), que participavam do Curso de Atividades Físicas para Adultos e Serviços de Extensão à Comunidade da Escola de Educação Física da USP. A amostra foi dividida aleatoriamente em quatro grupos (A1, A2, B1 e B2), que foram submetidos a um treinamento de intensidade progressiva, por um período de dez semanas, numa frequência de duas sessões por semana, que consistia de exercícios abdominais, realizados no início de cada aula, sem aquecimento prévio. Esses grupos realizavam o mesmo número total de repetições por aula mas, executavam um trabalho diferenciado quanto ao tipo de exercício (variado para o grupo A e o mesmo tipo para o grupo B) e quanto à relação séries-repetições (menos séries com mais repetições em cada série para o grupo 1 e o inverso para o grupo 2). Na mesma semana anterior ao experimento, os indivíduos foram testados pelo Teste Abdominal para Rapazes (perna flexionada sobre a coxa) da AAHPER e foram retestados após as dez semanas de trabalho. A Análise de Variância para amostras repetidas (Two Way Anova) ($p < 0,01$) comparou os dados dos quatro grupos e obteve os seguintes resultados: não houve diferença significativa no desenvolvimento da resistência muscular abdominal entre os

grupos ($F=0,78$), porém foi constatada melhora significativa desta capacidade ($F=176,61$) entre o pré e pós testes dos 4 grupos estudados. A partir desses resultados observa-se que todos os métodos propostos foram efetivos para o desenvolvimento da resistência muscular abdominal, não havendo diferença na utilização de um ou outro método especificamente.

Claudia L. M. Forjaz
Av. Prof. Mello de Moraes, 65
Depto. de Ginástica de EEF-USP
05508 - Cid. Universitária - São Paulo - SP

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DE 07 A 08 ANOS

Nanci Maria de França
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

O objetivo deste estudo foi caracterizar o nível de desenvolvimento de escolares. Foram avaliadas 107 crianças com idade entre 7,0 e 8,9 anos de ambos os sexos, pertencentes a rede pública de ensino do A B C paulista. Foram realizadas as medidas de peso, altura, além das análises quantitativas e qualitativas das habilidades correr, saltar, arremessar e chutar. O padrão fundamental de movimento foi avaliado segundo a padronização de Robertson and Halverson (1984). Os escolares foram subdivididos em grupos de acordo com o sexo e as comparações feitas através do teste "t" de student e do teste qui-quadrado. Os resultados mostraram não haver diferenças nas variáveis antropométricas (peso e altura), na performance da corrida e do salto; porém foram evidenciadas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os grupos tanto na performance quanto no padrão fundamental do movimento das habilidades arremessar e chutar. Estes dados mostraram que o sexo masculino apresenta respostas motoras superiores ao sexo feminino nas habilidades manipulativas. Os achados deste estudo estão de acordo com a literatura. No entanto novos estudos são necessários para validar o instrumento dos autores acima referidos, adequando-os a realidade brasileira.

PERCEPÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM SOROLOGIA POSITIVA DO VÍRUS DA AIDS

Silvana Venâncio Freire
Faculdade de Educação Física da Unicamp; Centro de Controle
e Investigação Imunológica Dr. A.C. Corsini (CCII)

Este trabalho consistirá na apresentação de um vídeo a respeito do trabalho que vem sendo realizado

com pacientes de AIDS, utilizando recursos da Educação Física. Lendo a literatura específica sobre o assunto, percebemos uma preocupação muito mais de informar, classificar e explicar, do que responder a questões tais como: Como é o sujeito que está vivenciando uma situação de sorologia positiva? Quais seriam suas expectativas, seus sentimentos, suas emoções? Como é um corpo que vivencia a possibilidade de uma finitude próxima? Ao invés de seguirmos a trilha dos tratamentos convencionais e verificando que os procedimentos médicos tradicionais não davam conta do problema, verificamos a possibilidade de ter a Educação Física um papel importante no processo. Os pacientes classificados como aidéticos mostram-se corporalmente como pessoas que perdem pouco a percepção desse corpo. Não se identificam enquanto corpo, perdendo gradualmente, portanto, as ligações materiais, isto é, corporais, que os prendem à vida. Não é um fenômeno que afeta exclusivamente aidéticos, mas que, nestes, é muito agudo. Um corpo que cada vez menos se movimenta, pouco se percebe, perde a noção de prazer, é um corpo que vai morrendo, aumentando as perspectivas de finitude. Nesse ponto, ações tradicionais de tratamento de doenças mostrando-se insuficientes, entra a Educação Física, também fugindo às práticas convencionais e mostrando uma nova possibilidade: restaurar no indivíduo sua percepção corporal, fazendo-o vivenciar experiências de movimento, de prazer, de conscientização de sua própria problemática. Sobre esse trabalho foi preparado um vídeo, com depoimentos e ações, recorrendo, no trabalho prático, a alunos de Educação Física como praticantes, no lugar de aidéticos. Esse vídeo mostra as práticas empregadas, a metodologia utilizada e a dinâmica do trabalho de Educação Física no Centro Corsini. O trabalho e os resultados até agora têm sido extremamente positivos e integrarão trabalho de pesquisa já em andamento.

INFLUÊNCIA DE AULAS ABERTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Cláudio Monteiro Freitas

O objetivo deste trabalho reside em fundamentar e desenvolver a ação de aulas abertas de Educação Física no processo de conscientização da Educação de Adultos, ainda que esta, a Educação de Adultos, esteja sendo relegada ao esquecimento pelo sistema Educacional Brasileiro.

A Estratégia do Projeto segue através de aulas abertas de Educação Física, mediadas por dois professores da ESEF-FESP e Coordenadas pelos mesmos. A população alvo é de duas turmas com 20 alunos cada, pertencentes à Escola Integração do Projeto Santo Amaro

ESEF-FESP e com idades que variam entre 18 e 64 anos. O trabalho ocorre três vezes por semana nas 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} feiras à noite, com duração média de 60 minutos hora-aula. As reuniões de retro-alimentação ocorrem uma vez por semana, mais um seminário por unidade. A avaliação dos resultados se procede através das análises dos registros fotográficos e filmados e dos relatórios.

ESPORTE, LAZER E RECREAÇÃO (UM TRABALHO COM COMUNIDADE CARENTE)

Cláudio Monteiro Freitas e Renato Medeiros de Moraes

Este trabalho tem como objetivo mediar junto a Comunidade condições próprias de gerir sua organização interna na busca de interesses coletivos, através de vivências na organização e participação nas atividades de Recreação, Lazer e Esporte.

A práxis deste trabalho segue através de opções comuns de Esporte, Recreação e Lazer desenvolvidas aos sábados e domingos e mediadas por estagiários da ESEF-FESP, Coordenadas por quatro professores da mesma. A população alvo é de 500 pessoas da Comunidade de Santo Amaro, alcançando ampla faixa etária dos seis anos em diante. As reuniões de retro-alimentação ocorrem semanalmente (comunidade @ grupo de trabalho). A averiguação dos resultados acontece através das análises de gráficos, de filmagens e de relatórios. Faz-se necessário ressaltar que este trabalho concretiza o continuum da ação desenvolvida durante os dias da semana pela Escolinha Integração da ESEF-FESP.

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA PARA A PRÁXIS DO LAZER INDIVIDUAL E EM GRUPO ATRAVÉS DE AULAS ABERTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cláudio Monteiro de Freitas - Ibrahim Danyalgil Junior

O objetivo deste trabalho é resgatar e desenvolver a importância e a necessidade da autonomia para a práxis do lazer individual e em grupo, ainda que este, o lazer, venha sendo ideologizado com o passar da história pelas classes dominantes em prol de uma minoria.

A práxis desse projeto seguirá através de aulas abertas de Educação Física, mediadas por doze alunos dos 6^o, 7^o e 8^o Períodos da ESEF, e Coordenadas por um professor da mesma. A população alvo é uma segunda e uma terceira séries do primeiro grau menor atualmente, o que equivale a sessenta crianças entre 10 e 13 anos

pertencentes à Escolinha Integração do Projeto Santo Amaro FESP. O trabalho terá a duração de dezoito meses e as aulas ocorrerão duas vezes por semana pela manhã nas segundas e quartas-feiras, com duração de cinquenta minutos cada, os mesmos dias mais a quinta-feira servirão para as reuniões do grupo pesquisador, só que à noite com duração de 03 horas cada. A avaliação dos resultados se dará através de relatórios semanais das aulas, de filmagens em vídeo K-7 e entrevistas com os alunos alvo e com a sua comunidade residente.

FESP

R. Arnóbio Marques, 310 - Campus Universitário
Santo Amaro - 50010 - Recife - PE

A PRÁTICA DO IOGA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Adriana de Faria Gehres
Fundação de Ensino Superior de Pernambuco -
Escola Superior de Educação Física

Considerando que o ioga vem sendo praticado, sob forma de atividade física (Hatha-yoga), por um número cada vez maior de idosos, este estudo foi realizado com a intenção de relacionar os benefícios trazidos pela prática do ioga e o processo de envelhecimento. Neste sentido foi entrevistado um grupo de treze senhoras entre 49 e 72 anos que praticam o ioga com a mesma professora há, pelo menos, dois anos. Foram realizadas dez perguntas relacionando-se o ioga aos aspectos físico, psíquico e social, que tiveram suas respostas classificadas em positivas, negativas e neutras. Além dessas, foram realizadas duas perguntas de opinião também analisadas dentro dos aspectos físico, psíquico e social. A análise quantitativa e qualitativa das respostas evidencia a existência de uma relação positiva entre a prática do ioga e o processo de envelhecimento.

Adriana de Faria Gehres
Rua Francisco da Cunha, 956, aptº 303
Boa Viagem - Recife - PE

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E PREVENTIVOS DAS LESÕES DESPORTIVAS NO VOLEIBOL

Flávia Maria Serra Ghirotto; Paulo Cesar Trindade Vieira;
Susana Gigo Ayres; Aguinaldo Gonçalves
Faculdade de Educação Física (FEF), UNICAMP

A partir das informações registradas na literatura pertinente e experiência parcial acumulada pelo grupo

de Biologia do Movimento do Curso de Pós-Graduação Mestrado da FEF/UNICAMP (procs. CNPq nº 301519/87.7; 401314/88 cl e 403641/88-8 e FAPESP nº 89/1734-7) procede-se a caracterização das lesões desportivas ("sport injuries") como relevante problema de Saúde Pública, a partir dos critérios de magnitude, vulnerabilidade e transcendência. A primeira é dimensionada epidemiologicamente pelos indicadores básicos de prevalência e incidência, a mensurar, respectivamente o impacto e a evolução do agravo em consideração (GONÇALVES, 1987). Para as lesões desportivas, não se dispõe correntemente de dados de prevalência, sendo as taxas registradas de incidência amplamente variáveis, a depender não só de fatores epidemiológicos locais, como de diferentes procedimentos metodológicos adotados. Assim é que reportam-se valores desde 1,77% (LA CAVA, 1961), a 52% (GARRICK, 1976) ou 40,1% (VILLA, 1986). Comparativamente, observam-se distribuições preferenciais marcadas: BRAVO (1986/87), em surfistas, refere taxa de 80%; GILLETTE (1985) estima número médio de lesões por equipe no basquete em 4,12%. Quanto a transcendência, observa-se igualmente expressiva variabilidade das áreas afetadas: CABOT (1985) descreve que, segundo topografia, os membros inferiores são mais lesados; MATSUDO (1985) indica os membros superiores com maior índice, 45,00%. O terceiro critério, a vulnerabilidade, se define a partir dos fatores de risco envolvidos: além de alguns aspectos conjunturais já identificados, ainda que parcialmente, (GHIROTTTO et al, 1989), no âmbito técnico mais estrito, destacam-se questões como iniciação desportiva precoce (MATSUDO, 1987), síndrome do uso excessivo (STANISH, 1984) e microtraumas (MICHELI, 1988). Procede-se, a seguir, a corte específico da questão ao voleibol: LA CAVA (1961) enfatiza que lesões na modalidade decorrentes de interação com outro participante são da ordem de 9,26%, esforço, 3,70%, queda, 50,00%, equipamento, 21,08%, invalidez temporária, 98,21% e invalidez permanente, 1,75%; destaca RODINEAU (1977) que os acidentes encontrados na sua prática se concentram de forma mais específica no ombro e na mão: nesse contexto, vimos buscando proposta de intervenção preventivistas e resolutivas para as lesões características, a partir de concepções já desenvolvidas em outros eventos (v.g. GONÇALVES, 1977; GONÇALVES & VIEIRA, 1989). De fato, têm-se procedido tentativamente a tal aplicação aos diferentes fundamentos da modalidade, respectivamente toque, manchete, saque, cortada, bloqueio, deslocamento, mergulho e rolamentos, apresentando-se, na oportunidade, os respectivos quadros já formulados.

Flávia Maria Serra Ghirotto
Rua Fernando da Cruz Passos nº 617 - Jd. Novo
Chapadão - Campinas - SP - 13.065

COMPARAÇÃO ENTRE A FORÇA DA MÃO DOMINANTE E DA MÃO NÃO DOMINANTE EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL DE AMBOS OS SEXOS

Ricardo A. Giarolla, Aylton J. Figueira Jr. e Victor K. R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

O presente estudo teve como finalidade a comparação da força da mão dominante em relação à mão não dominante em atletas de voleibol de alto nível competitivo bem como verificar a mesma situação em grupo controle de ambos os sexos. Foram avaliados 21 atletas da Seleção Brasileira de Voleibol (SBV) adulta masculina de 1986 com média de idade de $24,67 \pm 3,21$ anos, 17 atletas da SBV adulta feminina de 1989 com média de idade de $23,99 \pm 2,48$ anos e um grupo controle de 60 escolares da rede pública de ensino com idade de 18 anos. Os grupos foram submetidos às medidas de peso corporal(P), altura total(A), teste de pressão manual para mão dominante(D) e mão não dominante(ND). Para a análise dos dados foram utilizados o teste t de "Student" com nível de significância $p < 0,05$ e o $\Delta\%$ em valores médios e individuais. Os valores encontrados seguem na tabela abaixo:

		Masculino			Feminino		
		x	s	$\Delta\%$	x	s	%
Voleibol	D	56,24*	5,51	6,11	37,18	4,38	3,62
	ND	53,00	5,71		35,88	3,52	
Controle	D	44,07	5,93	3,87	31,37	5,30	5,37
	ND	42,43	5,16		29,77	5,35	

*p < 0,05

Podemos concluir que a força, em valores absolutos, da mão dominante em relação à mão não dominante, apresentou valores significantes somente para os resultados da SBV adulta masculina. Com relação aos valores de $\Delta\%$ médios, pode-se notar uma superioridade do grupo de voleibol masculino sobre o grupo controle, o mesmo não ocorrendo com o voleibol feminino, que apresenta-se de maneira inversa e que demonstra uma menor diferença entre a força da mão dominante e mão não dominante neste grupo. Com relação ao $\Delta\%$ calculado individualmente, não se observou uma constância na diferença entre a força da mão dominante e mão não dominante em todos os grupos estudados.

BIOLOGIA DO MOVIMENTO NA NATAÇÃO

Adriana Giavoni

Em seu caráter Multidisciplinar a Medicina do Esporte tem proposto grandes contribuições à Traumatologia do Esporte. Na última década, muita literatura é encontrada sobre traumas esportivos e, neste período, surgiram inúmeras novas técnicas cirúrgicas, métodos diagnósticos em ortopedia, equipamentos de prevenção, equipamentos para restaurar lesões agudas e crônicas; mas, mesmo assim, nota-se através da "Sport Medicine" que o maior número de publicações nos últimos dez anos pertencem às lesões desportivas (Leite, 1985).

Tornam-se, portanto, de grande importância experimentos que se aprofundem no estudo da motricidade humana; cabendo à Biologia do movimento parcela significativa neste estudo.

Entendida como a Ciência Multidisciplinar que busca surpreender e compreender os determinantes as manifestações e conseqüências Biológicas do movimento humano em seus diferentes contextos culturais e sociais (Gonçalves, 1987), esta pode ser compreendida didaticamente em dois segmentos:

O primeiro diz respeito à formulação e fundamentação mais geral referentes às lesões e o segundo, trata de sua aplicação específica às diferentes modalidades desportivas.

No que se refere ao segundo segmento, o presente projeto tem a finalidade de contribuição exploratória básica no plano descritivo, e qualitativo, usando como modelo de aplicação a natação, esporte aeróbico por excelência e também utilizado como ótima opção para pacientes com lesões neurológicas e lesões musculoesqueléticas dos membros inferiores.

Adriana Giavoni
SHIN QL 06 Conjunto 06 Casa 08
CEP 71.500 - Brasília - DF

ESTUDO PILOTO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E SOMATOTIPIA ENTRE CRIANÇAS DE 11 A 13 ANOS

Adriana Giavoni, Osmar Riehl, Keila E. Fontana, Francisco S. R. Oliveira, Maria Gracinda S. Alves e Cláudia B. S. de Barros
Laboratório: Aptidão Física e Movimento (AFIM)
Universidade de Brasília/CNPq

O propósito deste estudo foi detectar diferença na comparação e variáveis da composição corporal e somatotipia em crianças de 11 a 13 anos de ambos os sexos. Foram avaliadas 39 crianças do Centro do Bem-Estar do Menor (CEBEM), Clube do Congresso e Colônia de Férias realizada pela Universidade de Brasília em julho de 1988.

O estudo compreendeu avaliação do peso corporal, estatura, dobras cutâneas, diâmetros, perímetros, gordura percentual, Massa Corporal Magra (LBM), Peso Ósseo e Peso Muscular.

Analisando os resultados obtidos conclui-se que a gordura do tecido subcutâneo apresenta uma tendência à diminuição dos seus valores entre as crianças do sexo masculino, enquanto que no sexo feminino são observados valores crescentes com o decorrer da idade. Observou-se, também, que nos meninos o peso corporal aumenta progressivamente com a idade, embora não haja mudanças significativas da gordura corporal, mas sim da Massa Corporal Magra (LBM). Nas meninas os valores progressivamente maiores do peso corporal são resultantes de um aumento simultâneo tanto da gordura corporal como da massa corporal magra (LBM).

Adriana Giavoni
Universidade de Brasília
Caixa Postal 15.2952 Asa Norte
Campus Universitário - CEP 70.910

ATIVIDADE SUBAQUÁTICA: CARÊNCIA NACIONAL

Marcos Sampaio Guimarães
Conclusão de Dissertação de Mestrado do Programa de
Mestrado em Filosofia da Educação, PUC-Campinas-SP.
Pesquisa acompanhada pelo professor dr. Aquiles Von Zubern,
da Faculdade de Educação - Unicamp

Analisando as atividades subaquáticas, verificamos serem atuantes e múltiplas nos diversos objetivos. Buscamos uma fundamentação teórica para base de uma proposta de formação, treinamento e atualização em relação à tecnologia de ponta, pois é de suma importância o domínio do conhecimento sobre as atividades submersas quer amadorísticas quer com fins de produção.

As atividades subaquáticas podem ser grupadas da seguinte forma: lazer, recreação, competição e profissão.

Estamos pesquisando um quadro teórico filosófico educacional para as funções, movimentos, técnicas e necessidades físicas que demonstrem sua necessidade e utilização correta e segura, resgatando nos grupos praticantes suas verdadeiras aplicações, auxiliando a informação, o conhecimento e a preparação adequada para os diversos grupos.

O educador. Onde está o educador das atividades subaquáticas, isto é, educador daqueles que irão praticá-las para um fim ou outro.

Apresentamos uma pesquisa fenomenológica através do praticante para conhecermos seus conceitos e suas categorias, conhecer o praticante e suas necessidades.

Surgem as primeiras conclusões respondendo às questões acima.

Marcos Sampaio Guimarães
Rua José Paulino 1928. 13013 Campinas/SP

APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO: NECESSIDADE E REALIDADE

Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss &
Maria Aparecida Cordeiro

A aptidão física de escolares das primeiras séries do primeiro grau foi considerada como objetivo fim durante vários anos, sendo posteriormente relegada à situação oposta, inclusive por diretriz da Prefeitura de São Paulo. A fim de procurar conhecer o que está ocorrendo com a avaliação da aptidão física nas regiões regidas por profissionais específicos, foram sorteadas 108 escolas do primeiro grau de forma proporcional ao número das mesmas por Delegacia Regional; o total de professores de Educação Física que lecionam nessas escolas e que foram entrevistados pessoalmente foi de 171. Apenas 53,8% dos professores seguiram as diretrizes de planejamento da Secretaria Municipal de Ensino; mesmo assim 82,5% dos professores incluem objetivos relacionados à aptidão física em seus planejamentos; desses apenas 5,3% não realizam nenhuma avaliação de aptidão física.

A técnica de observação foi utilizada por 42% dos professores, enquanto que a de testagem por 35%, com número médio de variáveis de 3,75 e 4,6% respectivamente.

Dentre os 171 professores, 106 acharam a avaliação necessária e 36 muito necessária (62 e 21% respectivamente), sendo que a principal justificativa foi o conhecimento do nível da mesma (46%) seguido da avaliação do próprio trabalho (37%), estabelecimento de padrões de rendimento (31%); acompanhamento da evolução do aluno (29%) selecionamento das atividades (28%); motivação do aluno (18%) e valorização da Educação Física pela criança (12%). A inexistência de padronizações adequadas, principalmente para a técnica de observação, nos leva a concluir pela urgente necessidade de desenvolvimento dos currículos de graduação.

RECREAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA: FATOR PREPONDERANTE E UM DOS INDICATIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA "NÃO-DIRETIVA"

Maria do Socorro de Souza Leite
Universidade Federal de Alagoas

Partindo-se de um estudo descritivo com base em experiências da autora na área da Recreação, mais especificamente para a Pré-Escola, a presente pesquisa

aborda uma inquietação da mesma sobre os seguintes questionamentos: Por que a inexistência de uma Educação Física obrigatória no ensino pré-escolar na Rede Oficial de Ensino? A recreação é um dos fatores preponderantes e um dos indicativos para uma Educação Física NÃO DIRETIVA?

Procurando buscar uma resposta para esses questionamentos e baseando-se na literatura de diversos autores, a autora, através de uma pesquisa bibliográfica, procurou detectar os valores existenciais, bem como o corpo de conhecimento da Educação Física junto ao processo didático-pedagógico do pré-escolar. Na realidade o que se observa é uma falta de valorização dessa área de estudo, partindo-se do pressuposto que, o direito da criança tem um objetivo principal que seria o de favorecer e incentivar todo o desenvolvimento infantil, com sua gama de sapiências através do “aprender brincando”.

Observa-se, também, que para o desenvolvimento da criança é de suma importância que o profissional da área de Educação Física reconheça suas reais potencialidades de educador nesse processo de ensino-aprendizagem. Em termos informativos e formativos, poucos estão preocupados com os problemas inerentes à metodologia a ser adotada nesse processo, principalmente naquele que diz respeito à sua aplicabilidade através da Recreação - contribuição e importância da mesma.

A partir do exposto chegou-se à seguinte conclusão: a) Que a criança precisa encontrar uma situação favorável que tenha calma e segurança para pensar e “pensar em voz alta”, dizer o que está pensando e como está pensando; b) Que, procurando entender o ponto de vista da orientação não-diretiva para o pré-escolar, a condição fundamental deveria ser uma “liberdade de expressão”, em que a criança possa manifestar tudo o que pensa e sente com palavras, gestos e mímicas.

Maria Socorro de Souza Leite
R. Gilberto Vieira Leite, s/n - Lot. 44/46
Tabuleiro do Martins - Maceió - AL - 57060

ROTINA DE TRABALHO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO EM ACADEMIAS

Prof. Waldecir Paula Lima*
Prof. Paulo Jorge A. Carvalho**
*Academia Tops Aerobic & Dance - Morumbi - SP
**Faculdade de Educação Física OSEC - SP

O objetivo deste trabalho é mostrar o que consideramos de mais adequado, a nível metodológico, para que consigamos desenvolver e manter um bom padrão de condicionamento físico dos indivíduos que frequentam as academias. Atualmente, nas grandes academias, de-

vemos considerar três grandes vias, representadas por seus departamentos, para o desenvolvimento e manutenção do condicionamento físico dos praticantes: a musculação, a ginástica e a natação, embora vamos nos ater apenas às duas primeiras, pois é onde obtivemos a maior quantidade de resultados. O primeiro passo é levarmos em consideração o princípio da Individualidade Biológica na indicação de qualquer atividade física para qualquer indivíduo. Sendo assim, previamente ao início das atividades na academia, o indivíduo deveria submeter-se a uma Avaliação Física. Em nossa academia, desenvolvemos esta avaliação em duas fases: na primeira, é realizado um teste ergométrico em esforço (registrado eletrocardiograficamente), com objetivo de saber se o aluno tem ou não qualquer patologia a nível cárdio-vascular, como também recrutar dados para se estabelecer o $\dot{V}O_2$ max por vias indiretas. Na segunda fase, um Fisioterapeuta/Prof. de Educação Física desenvolve, além de uma anamnese geral e esportiva, uma análise postural subjetiva, como também medidas antropométricas (peso, altura, circunferências, diâmetros, dobras cutâneas) e testes Neuro-Motores (Resistência Muscular, Força Máxima, Flexibilidade). Recrutados todos os dados, eles são encaminhados a um computador que, programado, calculará Somatotipo (Heath Carter), $\dot{V}O_2$ max l/min e ml/kg/min Peso Ideal, % de Gordura, Consumo Calórico. Levando em consideração seu objetivo e através das respostas que o caracterizam momentaneamente, poderemos encaminhar o aluno para os departamentos de Musculação e/ou Ginástica que, metodologicamente definidos, têm condições de atender indivíduos dos mais variados níveis de condicionamento físico. Após quatro meses, é feita uma reavaliação para estabelecermos os índices de melhoria e/ou mudanças ocorridas.

ESTUDO DO TRAÇO DE ANSIEDADE COMPETITIVO E TEMPO DE TREINAMENTO NA PERFORMANCE DE ATLETAS DE SALTOS ORNAMENTAIS*

Ana Martha A. Limongelli, Sandra Mara Cavasini Muñoz,
Teresinha Isobe e Nadia Patrizia Novena
Centro de Pesquisa em Ciências do Esporte da OSEC -
São Paulo/SP

Tendo-se como pressuposto que a performance dos atletas de Saltos Ornamentais pode sofrer influência do grau de ansiedade e do tempo de treinamento, este trabalho teve como objetivos: 1º) verificar se a classificação dos atletas sofre dependência significativa das variáveis: níveis do traço de ansiedade competitivo e níveis do tempo de treinamento, e 2º) determinar a relação entre o traço de ansiedade competitivo e o tempo de treinamento dos saltadores brasileiros infanto-juvenis e adultos (cat. aberta). Para tanto, foram avaliados 96 saltadores, de ambos os sexos, em duas competições

diferentes. Utilizaram-se questionários para identificação pessoal; formulários, padronizados por Martens, para avaliar o traço de ansiedade competitivo e a avaliação da performance foi feita através dos resultados obtidos pelos atletas nas provas que participaram. A análise estatística foi realizada através de testes paramétricos: teste t-Student, Anova (ONE WAY) e Correlação de Pearson e teste não-paramétrico: teste Qui-quadrado. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados obtidos evidenciaram que a classificação dos atletas sofreu dependência significativa dos níveis do traço de ansiedade competitivo somente para os saltadores infante-juvenis, embora tenha sofrido dependência significativa dos níveis do tempo de treinamento para todas as categorias estudadas. O tempo de treinamento pareceu ser um fator de pouca influência no traço de ansiedade competitivo para todos os saltadores brasileiros.

*Este trabalho é parte da monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Ciências do Esporte do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu, especialização em Ciências do Esporte da Escola Superior de Educação Física de São Caetano do Sul - FEC do ABC

EFEITOS DA RELAÇÃO SÉRIE-REPETIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DE BRAÇO, EM ADULTO DO SEXO MASCULINO

Fernando S. Lobo; E.A. Marchetti; C.L.M. Forjaz; Okuma, S.S.; Recco, M.B.; Rinaldi, C.M.; Rodrigues, E.; Teixeira, L.A.C. e Freitas Jr., E.V.
Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da USP

Este estudo teve por objetivo comparar o efeito da variação da relação entre número de séries e número de repetições para o desenvolvimento da resistência muscular de braços, em 50 homens, na faixa etária de 31 a 50 anos ($\bar{x} = 41,62$; $d.p. = 5,09$), que participavam do Curso de Atividades Físicas para Adultos do Serviço de Extensão a Comunidade da Escola de Educação Física da USP. A amostra foi dividida aleatoriamente em dois grupos (grupo 1 e grupo 2), que foram submetidos a um treinamento de intensidade variada e progressiva, que constava de exercícios de flexão e extensão de braços, com ou sem apoio de joelhos, realizado no início de cada aula, sem aquecimento prévio, numa frequência de duas sessões por semana, durante dez semanas. Esses grupos realizaram o mesmo número total de repetições por aula, sendo que o grupo 1 realizava metade das séries com o dobro de repetições do que o grupo 2. O grupo foi

avaliado pelo teste de Flexão e Extensão do Antebraço sobre o Braço, da Marinha Americana (apud Mathews, 1980), na semana anterior ao experimento, sendo reavaliados após dez semanas de trabalho. Os dados foram comparados pela análise de variância para amostra repetidas (TWO WAY-ANOVA) ($p < 0,01$), obtendo-se os seguintes resultados: não houve diferença significativa no desenvolvimento da resistência muscular de braço nos dois grupos estudados ($F = 0,96$), porém foi constatada melhora significativa desta capacidade ($F = 203,99$), entre o pré e o pós-teste, nos dois grupos estudados. Constatou-se com isto, que a progressão proposta provoca uma efetiva melhora na resistência muscular de braços, independentemente da relação entre número de séries e o número de repetições realizadas.

Fernando S. Lobo
Av. Prof. Mello de Moraes, 65
Depto. de Ginástica da EEF-USP
05508 - Cidade Universitária - São Paulo - SP

CONCEPÇÕES DOS PAIS E ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

Mestrado em Educação Física - Universidade Gama Filho
Pesquisadores: Hugo Rodolfo Lovisolo, (Coordenador)
Antônio Jorge G. Soares; Maristela David Santos;
Mariangela da Rosa Afonso

Este trabalho faz parte do Programa de Pesquisa denominado "Políticas Públicas e Análise Institucional em Educação Física", constituindo um dos três subprojetos que têm como objetivo integrado a análise e interpretação da concepção de Educação Física na rede de ensino público. O subprojeto objetiva constatar a concepção que os pais e alunos possuem acerca da Educação Física estando o estudo em fase piloto com vistas à validação do instrumento de coleta de dados. Os dados foram analisados qualitativamente tomando por base as declarações obtidas através de uma entrevista semi-estruturada, considerando três eixos de análise: a escola, a Educação Física e o esporte.

Como síntese dos resultados parciais observamos que os informantes são consensuais em dizer que a função da Educação Física é a formação corporal do indivíduo. Em relação à escola os alunos se mostraram satisfeitos com o nível do ensino e vêem nela a possibilidade de fuga diária do seu ambiente social opressivo. Em contrapartida, os pais, embora satisfeitos com a escola, manifestaram preferência pelo ensino tradicional. Quanto à conceitualização de esporte e Educação Física, os alunos não identificaram distinção entre esses termos, enquanto que os pais atribuíram ao esporte significado competi-

tivo e de livre escolha de participação e à Educação Física escolar, o caráter da obrigatoriedade com vistas à preparação física.

Prof. Dr. Hugo Rodolfo Lovisolo
Rua Gen. Goes Monteiro, 8, Bl. C, apt. 704
CEP: 22.290 - Rio de Janeiro - RJ

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO EM DIFERENTES PERÍODOS DO DIA

Mercia Marchi, Maria Regina F. Brandão,
Mônica H. N. Pereira e Victor K. R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

A Psicologia Esportiva vem avançando cada vez mais na área de Educação Física, principalmente em pesquisas científicas relacionadas à Percepção Subjetiva do Esforço (PE). Muitos trabalhos foram realizados evidenciando a diferença da PE em relação a idade, sexo e nível de treinamento. Porém pouca atenção tem sido até aqui destinada a PE em diferentes períodos do dia. Será que uma pessoa poderia perceber de forma diferente um mesmo esforço realizado em diferentes horários do dia? Objetivando responder a esta pergunta este estudo tentou verificar se existe diferença na PE em quatro horários distintos do dia (08:00, 12:00, 16:00 e 20:00 hs). Para tanto, foram avaliados 8 indivíduos do sexo masculino com média de idade de $23,13 \pm 3,23$ anos e submetidos a um teste submáximo de bicicleta ergométrica eletromagnética segundo padronização CELAFISCS durante o qual se aplicava a escala de PE (15 pontos de Borg). Para efeito deste estudo foi considerado o índice de PE indicado no último minuto de carga de cada teste, sendo os resultados médios os seguintes:

Horários do dia	8:00	12:00	16:00	20:00
PE x	13,75	14,50	14,00	14,50
PE s	1,45	1,61	1,51	1,31

A análise de variância "two-way" não evidenciou diferenças significativas entre os diferentes horários do dia. Baseados nestes dados podemos concluir que indivíduos em condições físicas constantes percebem uma mesma carga de esforço submáximo de maneira similar em diferentes horários do dia.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA MENTAL NA AQUISIÇÃO DE UMA HABILIDADE DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Cláudio Portilho Marques
Dissertação Defendida na Escola de Educação Física
da USP - 1989

O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da Prática Mental (PM) na aprendizagem do Kippe de corrida na barra fixa. Participaram como sujeitos 16 estudantes masculinos de Educação Física. O procedimento experimental consistiu de: (1) Fase de Familiarização; (2) Pré-Teste; (3) Fase de Treinamento. Nesta fase foram empregados dois procedimentos diferenciados: Grupo de Prática Física (GPF) - oito sujeitos treinaram Kippe fisicamente mais um período de relaxamento e, Grupo de Prática Combinada (GPC) - oito sujeitos treinaram o Kippe nos mesmos moldes que os sujeitos do GPF, todavia o relaxamento foi substituído pela PM; (4) Pós-Teste; (5) Reteste; (6) Entrevistas - com os sujeitos do GPC. Dois tipos de avaliação foram efetuadas: Analítica e Global. Também dois tipos de comparações foram realizadas: Intra e Intergrupos. Os resultados das comparações Intragrupos indicaram que o desempenho do GPF manteve-se inalterado no Pré, Pós e Reteste, em ambas avaliações. O GPC atingiu o nível de significância somente na avaliação Global. No tocante às comparações Intergrupos tanto no Pré quanto no Pós-Teste, observou-se que os dois grupos não apresentaram diferenças significantes de desempenho. Ao se comparar os dois grupos no Reteste, verificou-se que o GPC desempenhou significativamente melhor que o GPF. Ao analisar os dados das entrevistas, verificou-se que os sujeitos do GPC foram unânimes em afirmar que a PM auxiliou a aprendizagem do Kippe. Os resultados foram discutidos em função da familiaridade e complexidade da habilidade a ser aprendida.

Claudio Portilho Marques
R. Guilherme Ilhenfeldt, 57 Aptº 23
Curitiba - Paraná CEP 82500

RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E O TESTE DE SENTAR E ALCANÇAR

Martha Wypczynski Martins, Rosemeire de Oliveira e
Victor K. R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de
São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

Sendo a flexibilidade uma importante variável na aptidão física geral e o teste de sentar e alcançar de Wells e Dillon, uma medida das mais usadas, este estudo teve

por objetivo verificar a relação entre as variáveis antropométricas (peso, altura, gordura corporal e circunferência abdominal) e a flexibilidade. Para tanto foram escolhidos aleatoriamente 32 estudantes do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física de São Caetano do Sul, com uma média de idade para o sexo masculino de $22,09 \pm 3,37$ anos e feminino de $20,17 \pm 2,35$ anos; e valores médios respectivamente para o grupo masculino e feminino de: peso $71,06 \pm 9,38$ kg e $58,65 \pm 9,42$ kg; altura $175,86 \pm 6,60$ cm e $163,45 \pm 7,48$ cm; circunferência abdominal $79,07 \pm 6,78$ cm e $71,13 \pm 6,36$ cm; média da soma das três dobras cutâneas (tríceps, subescapular e supra-ílica) de $8,81 \pm 3,17$ mm e $12,86 \pm 4,49$ mm. Para a análise dos dados foi utilizada a correlação de Pearson com um nível de significância de $p < 0,05$. Os valores de correlação seguem na tabela abaixo:

	Altura	Peso	Circ.Abd.	x 3 DC
Masculino	-0,17	-0,19	-0,30	-0,36
Feminino	0,17	-0,09	-0,004	-0,07

Os resultados obtidos parecem indicar que não existe relação das variáveis antropométricas e os resultados do teste de sentar e alcançar de Wells e Dillon, corroborando com os achados anteriores descritos na literatura.

AMADURECIMENTO DA POTÊNCIA ANAERÓBICA E AERÓBICA EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO E FEMININO DE 19 A 18 ANOS DE IDADE

Victor K. R. Matsudo, Carlos Roberto Duarte e
 Maria de Fátima S. Duarte
 Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
 de São Caetano do Sul

A criança seria mais aeróbica ou anaeróbica? Em outras palavras, estaria mais amadurecida aeróbica ou anaerobicamente? Para responder a essa questão, procuramos comparar as curvas de maturação dessas variáveis, medidas em 540 escolares (270 masculino e 270 feminino) de 10 a 18 anos, que realizaram o teste de 40 segundos (MATSUDO, 88) e em outra amostra com as mesmas dimensões (n:540, 270 por sexo) em que se estabeleceu a capacidade física de trabalho (PWC 170) como indicador da potência aeróbica (DUARTE, 89). Os valores de maturação foram calculados em função porcentual dos resultados obtidos pelos grupos de 18 anos de idade em cada sexo e variável; sendo os índices os seguintes:

Idade (anos)	PWC 170		40 segundos	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
10	42,4	76,3	38,5	59,3
11	43,7	78,1	42,8	70,2
12	47,0	86,6	50,3	76,2
13	63,3	103,4	56,8	90,8
14	63,9	93,4	65,8	100,6
15	75,9	102,1	80,7	101,7
16	87,9	108,5	89,0	99,2
17	97,3	112,5	84,8	98,9
18	100,0	100,0	100,0	100,0

Os resultados evidenciaram que as crianças e adolescentes do sexo feminino atingiram um nível de maturação da capacidade física de trabalho (PWC 170) anteriormente ao que acontece com a potência anaeróbica. A mesma tendência não foi observada nos escolares do sexo masculino. Isso permite concluir que as escolares do sexo feminino estão amadurecidas aerobicamente mais precocemente que anaerobicamente; enquanto que no sexo masculino essa diferença não foi tão nítida, pelo menos quando a potência aeróbica foi estimada pela PWC 170.

AMÉRICA LATINA PRECISA PARAR DE SÓ FALAR E PASSAR A FAZER PESQUISA EM CIÊNCIAS DO ESPORTE

Victor Keihan Rodrigues Matsudo
 Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São
 Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

Um dos pontos de concordância entre os profissionais de diferentes áreas de Ciências do Esporte na América Latina é a inquietação com as precárias condições de qualidade do sistema de atividade física oferecido à população. Mudanças são necessárias e para se propor essas transformações, é preciso testar as novas idéias através de projetos de pesquisa que evidenciarão a validade ou não dessas idéias. Esse mecanismo natural é o que aconteceu e continua se passando nos países que procuraram enfrentar esse problema há algumas décadas e agora usufruem programas de exercício com melhor qualidade. No entanto, não bastando o número menor de pesquisadores (12,6%) do Terceiro Mundo e menor investimento financeiro (2,9%) que os países da América do Norte (55,4%; 35,0%) ou Socialistas (32%, 30,6%), nossa produção científica é ainda mais irrisória. Quando medida pelo número de publicações em periódicos credenciados, enquanto em 1983 os Estados Unidos alcançavam 151.939 artigos, o primeiro país latino-americano (Argentina) atingia 1.526, que correspondeu à 25ª posição. Esses números se refletem na área de Ciências

do Esporte onde, apesar de já contarmos com um número respeitável de Seminários, Congressos, Jornadas e Simpósios, pequeno tem sido o número de publicações. Uma análise em que acompanhamos 186 temas livres apresentados (TLA) em três Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte evidenciou que, por um período de cinco anos, apenas 9 resultaram em publicações formais (PF) em periódicos credenciados, o que corresponde ao terrível índice de 1 PF para cada 20 TLA. Pior ainda é observar que a maioria das teses de mestrado se transformou em um volume encorpado de prateleiras de biblioteca ou em um livro, escapando em ambos os casos à análise crítica mais isenta do corpo editorial de uma revista. Precisamos observar que os acalorados discursos comuns em congressos latino-americanos se transformem em experiências concretas, diminuindo a distância entre discursos e prática; evitando-se a proliferação de "profissionais da crítica" desprovidos de retaguarda científica que consubstancie suas posições.

INCIDÊNCIA DE ALTERAÇÕES POSTURAS EM ESCOLARES DO SEXO MASCULINO DE 10 - 14 ANOS

Clemencia Mejía G.; Gloria Patricia Osorio O.; Nanci M. de França e Victor K. R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

Dentro do estudo longitudinal sobre crescimento e desenvolvimento que o CELAFISCS vem realizando no município de Ilhabela foi estruturado um projeto piloto de avaliação postural em escolares, cuja característica é o baixo nível nutricional. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi comparar a incidência de alterações posturais, entre escolares da rede pública de ensino de Ilhabela e São Caetano do Sul. Para tanto foram avaliados 123 escolares do sexo masculino (60 IB e 63 SCS) nas medidas de peso (IB @x=38,69±9,80 e SCS @x=41,61±11,25), altura (IB @x=149,18±11,68 e SCS @x=150,71±10,60) além da avaliação postural, que foi feita por exame clínico ortopédico tradicional em posição ortostática nas vistas anterior, posterior, laterais e flexão anterior do tronco.

Alterações	SCS n= 63		IB n= 60	
	SCS %	IB %	Alterações	SCS IB % %
Ombro elevado	33,33	16,66*	Escoliose	9,52 6,66
Anteroproto. ombro	33,33	43,33*	Geno Varo	15,87 21,66
Escápula Alta	9,52	0,0*	Geno Valgo	22,22 30,00
Escápula Protrusa	46,03	33,33	Geno Recurvado	25,39 41,66*
Hipercifose	20,63	20,00	Torção Tibial	17,46 35,00*
Hiperlordose	26,92	36,66	Pé Pronado	57,14 8,33*
Abdômen Protruso	20,63	21,66		

*p<0,05

O teste estatístico entre duas proporções mostrou que houve diferença significativa para as variáveis: anteroprotrusão de ombro, geno recurvado e torção tibial (maior incidência nos escolares de IB) e ombro elevado, escápula alta e pé pronado (menor incidência nos escolares de IB) p < 0,05. No entanto, não se pode concluir que houve uma relação causa-efeito entre as alterações posturais e a subnutrição devido às características deste estudo.

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM DISCENTE DE 5ª SÉRIE

Marcelo S. Tavares de Melo
Colégio de Aplicação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco

Na perspectiva de propor inovações pedagógicas na área de Educação Física e esporte, busco, nas experiências implementadas, atingir os seguintes objetivos específicos da pesquisa em andamento: 01. Planejar criticamente as unidades de ensino da Educação Física, desenvolvida com as 5^{as} séries do Colégio de Aplicação; 02. Implementar uma proposta a nível curricular, com base nos princípios norteadores a co-participação e a co-educação; 03. Levantar novas hipóteses de trabalho na perspectiva de inovações curriculares; 04. Relatar experiências com os educandos para serem submetidas à crítica da comunidade escolar e 05. Divulgar o resultado da pesquisa com o intuito de subsidiar outras comunidades escolares.

As experiências vivenciadas partiram da necessidade de uma aprendizagem significativa, com conteúdos dentro de uma pedagogia progressista, voltada para a realidade de vida dos adolescentes, propiciando espaços à criatividade, à participação de todos, à liberdade para pensar e para aprender.

Evidenciou-se uma metodologia crítico-reflexiva, possibilitando diálogos sucessivos junto ao grupo. As decisões tomadas com o grupo, aproximadamente de 30 crianças, foram observadas e registradas todas as atividades desenvolvidas por estes educandos durante as aulas.

Para enriquecer o estudo, na coleta de informações, foram utilizados alguns instrumentos: 01. Protocolo-relatório das atividades desenvolvidas nas quatro unidades de 1988; 02. Registro das tarefas solicitadas pelo professor; 03. Gravações; 04. Registro com máquina fotográfica-slides e 05. Observações. As coletas foram realizadas durante e após cada aula, nos dias de 2^a e 6^a feira, no horário de 7:30 às 8:20h. As aulas eram realizadas no Núcleo de Educação Física da U.F.PE e fora do turno regular da escola.

Objetivando romper com relações autoritárias, romper com formas tradicionais de pesquisa, intentou-se um estudo com crianças de 5ª série, na faixa etária de 10 a 12 anos. Este estudo faz parte do projeto "INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO U.F.PE - Um relato de experiências com 5ª séries".

JOGOS CULTURAIS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo S. Tavares de Melo
Colégio de Aplicação do Centro de Educação da
Universidade Federal de Pernambuco

Ao vivenciarmos as propostas curriculares para a Educação Física no Colégio de Aplicação da UFPE, constatamos uma larga distância em relação à cultura própria do povo nordestino. Este fato incentivou a busca de tipos de atividades à luz de teorias e métodos, aplicados à Educação Física, capazes de contribuir com o nosso intento.

A experiência aqui apresentada, em caráter de pesquisa-ação, extraiu da nossa cultura conteúdos que podemos desenvolver nas aulas de Educação Física como por exemplo: o jogo.

Em um sistema tradicional de ensino o jogo é baseado na memorização e na aculturação, enfatizando-o somente como meio para iniciar desportivamente. Nesta experiência, os jogos foram articulados às questões antropológicas, sociais, culturais e políticas, sendo identificados, durante a segunda etapa do primeiro semestre de 1989, pelos alunos da 6ª série B, mais de 40 tipos de jogos. Estes catalogados, estudados e vivenciados.

A metodologia utilizada possibilitou a manutenção de espaços para que os alunos, em contato com a cultura da região, aprimorassem a capacidade de criar, revivendo jogos tais como: academia, garrafão, barra-bandeira, queimado, sete-pecados, entre outros.

Neste sentido, urge a necessidade de uma proposta curricular para as aulas de Educação Física no Colégio de Aplicação, centrada na valorização e no respeito à identidade cultural, onde deixe transparente elementos essenciais às grandes transformações sócio-políticas e que implique a alteração do "status quo", hoje, estabelecido no sistema educacional.

Estas conclusões estão baseadas nos resultados obtidos, até o presente momento, que, ao tomar por base uma metodologia crítico-reflexiva, foi possível resgatar alguns jogos da região, pelos alunos, nas aulas práticas e

teóricas, na tentativa de adequar tais alternativas pedagógicas ao currículo já existente.

ENSINANDO NATAÇÃO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO

Denise Bocorny Messias
Colégio Marista de Brasília

O objetivo deste estudo é apresentar os resultados que vêm sendo obtidos com um trabalho desenvolvido com crianças de 2 a 10 anos, em Brasília, onde se procura ensinar as técnicas da Natação através de atividades recreativas. Este trabalho teve início por se considerar que a aprendizagem das técnicas da Natação deve representar um momento de prazer e liberdade, neste sentido optou-se por desenvolver o ensino da Natação através de atividades recreativas. A partir do início deste trabalho o número de alunos presentes às aulas é, geralmente, constante, não diminuindo nem nos meses mais frios. Outro ponto positivo tem sido o aumento crescente da motivação das crianças, percebido a partir da participação das mesmas nas aulas. É importante salientar que o trabalho vem sendo desenvolvido respeitando-se as técnicas dos estilos.

ESCOLINHA DE NATAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Denise Bocorny Messias
Colégio Marista de Brasília

Partindo-se da premissa de que o esporte pode apresentar-se como uma opção de Lazer, além de fornecer elementos pedagógicos favoráveis a um trabalho de Educação para o Lazer, o presente estudo propõe uma discussão em torno de um trabalho que vem sendo desenvolvido em uma escolinha de natação localizada no Lago Norte, em Brasília, bairro que possui o segundo maior número de piscinas por habitante do Distrito Federal, onde se busca trabalhar a natação como uma opção de lazer, sem entretanto desprezar o seu aspecto técnico. Ao fazer a opção pela natação foram considerados os seguintes fatores:

- As condições Climáticas do Distrito Federal, as quais favorecem este tipo de atividade;

- Brasília é a cidade que apresenta o maior número de piscinas por habitante;

- A Natação pode apresentar-se como uma opção de lazer a partir do momento em que o indivíduo encontra-se adaptado ao meio líquido.

A pesquisa desenvolvida constitui um Estudo de Caso com um enfoque qualitativo, e teve como principal

conclusão o fato de que é possível conciliar as técnicas de natação com a educação para o lazer.

A VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O PAPEL DO EXAME CLÍNICO BIOMÉTRICO

Gisele Maria Schwartz Miotto e Suraya Cristina Darido
Departamento de Educação Física - UNESP - Rio Claro

Para que o professor de Educação Física possa atingir os objetivos educacionais, é necessário que conheça a população com a qual vai desenvolver determinado conteúdo programático. Assim, os dados obtidos do exame clínico-biométrico revestem-se de considerável importância. Os objetivos do presente estudo foram de conhecer o grau de participação destes professores na realização do exame e investigar como estes professores se utilizam dos resultados do referido exame no desenvolvimento do seu programa, bem como se estes resultados são catalogados. Para se atingir tais objetivos, foram enviados 20 questionários, com 16 questões fechadas, a todos os professores de Educação Física do 1º grau da cidade de Rio Claro. Sobre a importância da participação da aplicação do exame, 94,4% consideram importante, mas 77,8% dos professores não utilizam e não ficam conhecendo os resultados do exame, e, ainda, 83,3% não detectam incidências de debilidades posturais através do exame. Através destes resultados pode-se verificar que o exame clínico-biométrico pouco auxilia o professor no reconhecimento de sua clientela. Assim, apesar da importância de tal exame, a forma como ele é feito o torna, em grande parte, passível de extinção, merecendo maior reflexão a este respeito.

Gisele Maria Schwartz Miotto
Av. 24 A nº 1515, Rio Claro, São Paulo

BATERIA DE TESTES BIOMÉTRICOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO MENSAL DOS ALUNOS DA ACADEMIA VIDA AERÓBICA - ITAPETININGA - SP

Valderez Tereza Cláudio Giriboni Monteiro

A autora, professora proprietária da Academia Vida Aeróbica, no Município de Itapetininga, apresenta uma metodologia de avaliação periódica dos alunos daquela academia, chamando atenção da importância dessa atividade para a reorientação do treinamento e como importante fator de motivação para o aluno.

A metodologia vem sendo utilizada há um ano e meio em cerca de, em média, 200 alunos, que representa a clientela média daquela academia para ginástica aeróbica

e localizada.

As variáveis escolhidas para serem acompanhadas foram simples e facilmente mensuráveis, visando à aplicabilidade prática num curto período de tempo. Assim são tomadas como medidas: peso, condição aeróbica em teste submáximo de banco, flexibilidade isquiotibial, resistência abdominal, prega cutânea tricípital (caso de obesidade) e alguns perímetros corporais (para mulheres).

Os testes são aplicados a todos os alunos de cada turma de ginástica aeróbica, na primeira aula de cada mês.

O objetivo básico do trabalho é divulgar uma metodologia simples de acompanhamento científico de alunos de academias.

REPRODUTIBILIDADE DE MEDIDAS DE FLEXIBILIDADE REALIZADAS COM FLEXÔMETRO - ESTUDO PILOTO

Elisabete Cristina Moreira, Carlos Roberto Duarte,
Rosa Hiroko Yazawa, Douglas Roque Andrade e
Marcelo Vidice Dianno
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

Baseado na premissa de que a flexibilidade é uma qualidade neuromotora importante a qualquer indivíduo e observando a escassez de estudos na nossa literatura referente à variável; tendo verificado dificuldade com a padronização de testes, surge a necessidade de se realizar estudos nessa área. Este estudo teve como objetivo propor uma padronização para testes de flexibilidade onde o 1º passo foi verificar os índices de reprodutibilidade utilizando-se o flexômetro. Os movimentos utilizados foram flexão, extensão e abdução na articulação do ombro e flexo-extensão no tornozelo. Os testes foram aplicados em 21 escolares do sexo masculino com média de idade $18,48 \pm 2,16$ anos. Cada movimento foi medido três vezes e, após um intervalo médio de trinta minutos, foram realizadas mais três medidas. Para discussão dos dados foram utilizadas as médias das 3 avaliações e o melhor resultado sendo utilizado para análise estatística o coeficiente de correlação de Pearson "r". Os índices estão na tabela abaixo:

	Ombro flexão	Ombro extensão	Ombro abdução	Tornozelo flexo-extensão
Melhor resultado	0,79*	0,78*	0,80*	0,71*
Médias	0,84*	0,82*	0,87*	0,78*

*p < 0,01

Os resultados evidenciaram reprodutibilidade sig-

nificativa para todas as medidas realizadas, tanto para comparação feita entre as médias quanto para a melhor tentativa.

A CONSCIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PROPOSTA DE DANÇA - EDUCAÇÃO

Eduisa Silva do Nascimento, Eulália Alves da Silva, Georgette Alonso Hortalle, Maria das Graças Costa Ribeiro, Noemia Lourdes da Silva dos Santos
Grupo de Estudo da Dança - Educação

No momento atual da nossa sociedade, a técnica e o desempenho chegam aos gestos e movimentos, compartimentalizando-os, mecanizando-os, separando o homem dos outros homens, alienando-o do processo histórico-social. O objetivo deste estudo é justificar o desenvolvimento da consciência como princípio norteador da proposta de Dança - Educação, tendo como pressupostos: 1- A Educação num país subdesenvolvido e estratificado socialmente atende aos interesses das classes economicamente dominantes; 2- A Cultura existe como processo histórico de um povo; 3- A Dança como manifestação artística reflete a consciência social dos indivíduos enquanto produto de relação com o meio. A consciência entendida como capacidade de percepção da realidade, exclusiva do homem, é constituída pelo conjunto de idéias, concepções, interesses, sentimentos e valores. Assim o homem ao colocar em prática experiências e idéias criadoras transforma a natureza, a sociedade e a si mesmo, construindo, no decorrer deste processo, sua própria história. A proposta de Dança - Educação objetiva, então, o resgate do indivíduo enquanto sujeito da produção cultural da sociedade, para que, através do desenvolvimento de sua consciência, participe de forma crítica e criativa, contribuindo para uma real transformação social.

Grupo de Estudos Dança - Educação
Rua Barão de Cotegipe, 416 - casa 05 -
Vila Isabel, RJ - CEP 20560

A UTILIZAÇÃO DO TEMPO LIVRE DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA E.M.M.E.R./RJ

Eduisa Silva do Nascimento
Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física e
Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

A sugestão dos alunos da 6ª série do 1º grau da Escola Municipal Ministro Edgard Romero para que fossem oferecidas atividades extras de Educação Física nos fins de semana teve como fim complementar a reduzida carga horária da disciplina nesta série. Assim sendo este trabalho pretendeu analisar as atividades

realizadas pelos alunos no seu tempo livre, visando a utilizá-las para nortear a programação complementar. Os resultados foram obtidos através de um questionário com dez perguntas, aplicado a 96 alunos, sendo 42 do sexo masculino e 57 do sexo feminino. Constatou-se que: existe uma total diferença entre as atividades realizadas pelos meninos em relação às das meninas; enquanto as atividades realizadas pelos meninos relacionam-se ao jogo (bola, botão, pipa) as das meninas refletem necessidades sociais e valores inculcados e perpetuados culturalmente (trabalhos domésticos, ver televisão, namorar); enquanto os meninos utilizam atividades desenvolvidas em aulas no seu tempo livre, as meninas, embora gostem de jogar nas aulas, não fazem nem pretendem fazer uso destas atividades; em ambos os sexos os locais de realização das atividades são a rua e a própria casa. Recomenda-se então que os resultados, e toda a problemática que os envolve, sejam amplamente discutidos com os alunos antes da elaboração de qualquer programação, bem como da continuidade deste estudo.

VITÓRIA E DERROTAS NO VOLEIBOL NACIONAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA NO PERÍODO DE 78 A 88

Profª Fernanda Simone Lopes de Paiva
Câmara de Estudos Inter-disciplinares em Ed. Física e
Ciências Sociais - U.F.R.J. - E.E.F.D. - Rio de Janeiro - RJ

O objetivo geral deste trabalho foi estudar as condições gerais do voleibol nacional delineadas neste país a partir da incursão das ADCs nos campeonatos estaduais e nacionais. Este estudo surgiu da necessidade de se mostrar as contradições existentes nesse sistema que se diz amador mas tem se mostrado altamente profissional.

Para a análise dessa evolução foi tomado como referencial a FVR que durante esses dez anos sofreu profundas alterações na organização de seus campeonatos e no número de atletas filiados.

Em 1982, visando um trabalho para o sucesso olímpico, a CBV vetou a saída dos jogadores de alto nível do país. Entraram em cena as empresas e suas ADCs, que precipitaram uma "profissionalização" do voleibol. Com a oportunidade de um trabalho contínuo com esses atletas houve uma ascensão técnica que desencadeou um feed-back incentivador da "massificação" do voleibol, promovido, então, à condição de 2º desporto nacional.

Várias medidas foram tomadas no sentido de assegurar um maior trabalho nas divisões inferiores. No entanto, a esse incentivo não houve correspondência nas divisões juvenil e adulta. O que aconteceu foi um "inchamento" criado pela ilusão do "faça do seu filho um campeão". Inversamente ao que ocorria até ao aparecimento das ADCs (posteriormente transformadas em "clubes") as divisões juvenil e adulta foram minguando.

O investimento se tornou muito caro e os clubes não puderam bancar a concorrência dos "clubes" - de empresas. No Rio de Janeiro, em 1988, dos clubes que disputaram a Taça Rio, mais da metade eram clubes convidados de outros estados.

Por esses e outros indicadores, fez-se necessária uma análise crítico-evolutiva da penetração da iniciativa privada dentro do voleibol. Foi nesse sentido que o presente estudo pretendeu colaborar.

EDUCAÇÃO FÍSICA, LEITURA E PRÁXIS

Profª Fernanda Simone Lopes de Paiva
Câmara de Estudos Inter-disciplinares em Ed. Física e Ciências
Sociais - U.F.R.J. - E.E.F.D. - Rio de Janeiro - RJ

Partindo da concepção freireana de leitura, do quadro delineado por uma pesquisa que levantou os hábitos de leitura da graduação de duas Escolas de Educação Física do Rio de Janeiro e do entendimento conceitual de práxis, investigou-se a qualidade da leitura acessível aos estudantes de educação física, bem como a maioria de seus profissionais. Detectou-se que a comunidade acadêmica de educação física, bem como a maioria de seus profissionais lê pouco e lê mal. Procurou-se estabelecer as razões de tão mal fundamentada ação profissional, não condizente com as necessidades que lhe são apontadas pela sociedade brasileira.

Concluiu-se que não há um entendimento do que seja uma educação física comprometida com a transformação social - vertente mais progressista e atual das tendências da educação física brasileira - devido ao desconhecimento da práxis. Isto acarreta numa prática pedagógica e/ou científica comprometida com a manutenção do status quo vigente. Assim a educação física trabalha seus conteúdos de duas formas: reducionista e positivista pelo "biologismo" ou de maneira espontaneísta e psicologizante pelo lado "pedagógista".

A educação física, por si só, não será transformadora se não inserida dentro de discussões maiores de educação e de sociedade, assumindo dialeticamente o movimento humano, percebendo-o além do ato motor, como expressão do homem multifacético.

Rua Amalfi, 281 - Lins
20720 - RJ

AVALIAÇÃO DO RITMO

Eliane Pasqualini
Departamento de Educação Física -
Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro

Considerando a problemática da escolha de um teste que avalie o ritmo externo, foram estudados os seguintes testes: 1. Teste prático de ritmo de Ashton; 2.

Teste de dança social de Waglow; 3. Teste rítmico da corrida em dança e 4. o "tempo test". Observando as características de cada teste, foi escolhido o "tempo test" para avaliar o desenvolvimento do ritmo de escolares de Rio Claro, submetidos a um programa de dança. A amostra compôs-se de 42 alunos de idades entre 10 e 16 anos, de ambos os sexos, que participaram de 22 horas de atividade dançante. A comparação entre os resultados do pós e pré testes mostrou que houve melhora significativa do ritmo no andamento 184. A inexistência de diferenças significativas nos andamentos 64 e 120 levantou hipóteses de que outras variáveis podem interferir no desenvolvimento do ritmo e/ou na aplicação do teste. Entre elas podem ser citadas: atenção, relação professor-objeto de ensino, a própria definição de ritmo na qual se baseia a pesquisa, e outras. Estas hipóteses podem elucidar as dificuldades desde a elaboração até a escolha de instrumentos para medir o ritmo.

Av. 22A, 789 - Bela Vista - Rio Claro - 13500

EFEITOS DA VARIABILIDADE DE PRÁTICA NA APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA

Solange de Cássia Elias Passos - Universidade de Brasília

Este trabalho está localizado na área da aprendizagem motora que se preocupa em explicar os processos internos envolvidos na aprendizagem e execução do movimento humano.

O objetivo do presente estudo foi investigar a hipótese de Schmidt (1975), segundo a qual a variabilidade de prática, na fase de aprendizagem, favorece o desenvolvimento de um esquema motor mais consistente que permite ao indivíduo obter melhores resultados diante de uma situação nova. Para testar a referida hipótese foi realizado um experimento cuja tarefa empregada foi um arremesso de precisão, com o braço dominante. Esta tarefa foi realizada em um aparelho construído especialmente para os propósitos desta pesquisa que consistiu em um alvo móvel.

Participaram do experimento 60 crianças, de 9 a 10 anos, do sexo feminino, distribuídas em dois grupos, um de prática variada e outro de prática constante. Cada criança realizou 60 tentativas na fase de aprendizagem e 6 tentativas em cada um dos dois testes de transferência. Na fase de aprendizagem, o grupo de prática variada executou a tarefa em quatro distâncias diferentes (1,50m, 1,90m, 2,30m e 2,70m), enquanto o grupo de prática constante a executou em uma única distância (2,50m). O teste 1 de transferência consistiu em realizar o arremesso a partir de uma nova distância (3,10m), com o alvo se deslocando na mesma velocidade da fase de aprendizagem. O teste 2 consistiu em realizar o arremesso na

mesma distância do teste anterior, porém em uma velocidade diferente.

A análise dos resultados mostrou que o grupo de prática variada obteve um escore médio e consistência de performance superiores no teste 1 de transferência. No entanto as diferenças observadas não atingiram níveis estatisticamente significantes. No teste 2 de transferência a comparação da performance dos dois grupos apresentou uma diferença ainda menor e, portanto, estatisticamente não significativa. Os resultados deste estudo não confirmaram a hipótese da variabilidade de prática.

Solange de Cássia Elias Passos
Departamento de Educação Física da
Universidade de Brasília
Campus Universitário - Asa Norte
Caixa Postal: nº 152.952
CEP - 70.910 - Brasília - DF

MODERNOS MÉTODOS PARA O TRATAMENTO DA OBESIDADE: REVISÃO DA LITERATURA

Mônica Helena Neves Pereira
Centro de Estudos dos Laboratórios da Aptidão Física
de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

A comunidade científica reconhece a obesidade como um grande problema de saúde pública. Estudiosos do tema têm como consenso que o tratamento do obeso envolve um plano de ação muito complexo e que o ideal seria prevenir a obesidade. Entretanto, as formas de tratamento geralmente usadas incluem: dieta, medicamentos, cirurgias, modificações do comportamento, grupos de auto-ajuda, psicoterapia e atividade física. Dentre os métodos mais modernos para o tratamento da obesidade, a utilização da técnica de modificação do comportamento tem se mostrado uma forma promissora de redução do excesso de adiposidade. Essa técnica está baseada na premissa que mudanças nos hábitos alimentares e de exercícios físicos espontâneos são a chave para a perda de peso a longo prazo. O tratamento do obeso deve incluir um programa multidisciplinar onde se deve dar ênfase aos: a- exercícios físicos; b- psicoterapia; c- educação nutricional e d- técnica de modificação do comportamento. Nesta revisão serão detalhados e analisados os tópicos relacionados a: 1) Exercícios físicos para redução de gordura corporal; 2) Técnica de modificação dos hábitos alimentares e da atividade física espontânea; 3) Educação nutricional e 4) Programas desejáveis e indesejáveis para perda de peso.

EDUCAÇÃO FÍSICA DE TEMPO LIVRE: TENDÊNCIAS

Antonio C. Moraes Prado
Escola de Ed. Física USP

A pesquisa propôs a análise de algumas tendências da Educação Física enfocada como uma ação educacional não formal, institucional, planejada e profissional, dirigida para indivíduos que em seu tempo livre se engajam voluntariamente em programas/atividades para atender a suas necessidades e interesses em relação ao Lazer/Recreação. O estudo, de caráter exploratório não experimental, utilizou um questionário para descrever e comparar a opinião de dois grupos de "experts", selecionados entre docentes/pesquisadores em Lazer/Recreação, vinculados a Escolas de Ed. Física (Estado de São Paulo) e entre coordenadores de programas de Lazer/Recreação que atuam em Instituições públicas (Secretarias Estadual e Municipal em S. Paulo), e Instituições privadas do tipo SESC, SESI e ACM (rede estadual São Paulo.) além de amostragem seletiva de Clubes e Grêmios de empresas na cidade de S. Paulo. Através da análise de uma das variáveis - tendências de conteúdo de programas/atividades - aparecem predominantes indicações para os conteúdos: jogos populares e tradicionais; jogo/esporte (formas simplificadas do esporte "erudito"); esporte/jogo (formas adaptadas de organização de competições e eventos esportivos); difusão da cultura das práticas corporais (ciclos de vídeo, debates, exposições...); atividades físico-esportivas de contato com a natureza; atividades físico-esportivas integradas a outros conteúdos e valores do Lazer/Recreação. Esses resultados colocam questões para o direcionamento dos atuais programas de formação de profissionais de Educação Física que pretendem atuar no campo do Lazer/Recreação, assim como apresenta subsídios à definição de políticas e conteúdos de programas/atividades em Instituições que atuam nesse setor educacional não formal.

Antonio Carlos Moraes Prado
Esc. Ed. Física da USP
Av. Mello Moraes nº 65 São Paulo SP 05508

CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

Mestrado em Educação Física, Universidade Gama Filho
Pesquisadores: Helder Guerra de Resende (Coordenador)
Ludmila M. Bocard; Claudia Alice de Oliveira;
Liana Rodrigues de Sá

O presente estudo faz parte do Programa de Pesquisa denominado "Políticas Públicas e Análise Institucional

em Educação Física”, estando estruturado sob a forma de três subprojetos que têm como objetivo integrado a análise e interpretação da concepção de Educação Física na rede de ensino público. Este subprojeto trata especificamente da concepção declarada pelos professores de Educação Física atuantes nas redes Estadual e Municipal do Rio de Janeiro. Encontrando-se na fase preliminar de validação do instrumento, analisamos qualitativamente as declarações dos oito docentes obtidas através de uma entrevista semi-estruturada, elaborada a partir de quatro categorias: concepção de Educação Física; relação entre Educação Física e sociedade; aspectos da Educação Física escolar; e auto-imagem do professor de Educação Física.

Destacamos as seguintes conclusões parciais: (a) predomínio da concepção físico-desportiva no sentido da saúde e da formação de talentos, limitando também esse caráter ao compromisso educativo da Educação Física na escola de 1º e 2º graus; (b) os docentes revelaram uma auto-imagem negativa evidenciada pela concepção com a qualidade da formação profissional, por se sentirem desvalorizados pela comunidade e impotentes ou descompromissados com uma perspectiva de valorização da Educação Física. Apontaram como possíveis causas dessa situação a baixa remuneração, a falta de tempo para reciclagens, a inadequação de instalações e a inexistência de materiais; (c) entretanto, acreditam que a Educação Física tem um importante papel a cumprir no processo de modernização ou transformação da sociedade que, por sua vez, eles não conseguiram definir com clareza.

Prof. Helder Guerra de Resende
R. Pedro de Carvalho, 569/108 - Meier - 20720 RJ

FOTOGRAMETRIA HUMANA: UM INSTRUMENTO ANTROPOMÉTRICO

Osmar Riehl, Maria Augusta D.M.Kiss,
José Carlos Pio da Fonseca
Laboratório: Aptidão Física e Movimento (AFIM)
Universidade de Brasília

Com a finalidade de confirmar a validade do método fotogramétrico para fins de antropometria, foi utilizada uma câmera fotográfica comercial de 35mm e objetiva de 105mm, fixa a uma distância de 7 metros do centro de uma plataforma de força, sobre a qual amostras de 13 indivíduos do sexo masculino, adotando postura padronizada e monitorada, foram fotografados.

As amostras foram na mesma ocasião avaliadas antropometricamente utilizando a técnica convencional.

Como alternativa visando a melhorar a precisão optou-se também pela colocação de marcas sobre os pontos anatômicos de referência.

Os resultados mostraram não haver diferença estatisticamente significativas entre as médias das medidas quando obtidas pelos métodos antropométrico e fotogramétrico, com ou sem o uso de marcas sobre o corpo, observando-se, no entanto, que o emprego das marcas melhorou o resultado.

Análise de regressão linear entre os dados antropométricos e fotogramétricos mostrou existir, na maioria dos pontos analisados, uma elevada correlação entre os dois métodos, fato esperado com base nos princípios físicos da óptica.

Apesar de alguns inconvenientes do método experimental que podem ser convenientemente sanados, acredita-se que a fotogrametria humana possa vir a ser empregada com sucesso na Educação Física e nos esportes especialmente em estudos com grandes amostras, quando o tempo é fator limitante para as avaliações convencionais.

Osmar Riehl
Universidade de Brasília
Caixa Postal - 15.2952 Asa Norte
Campus Universitário - CEP 70.910

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA HABILIDADE BÁSICA ARREMESSAR

Alcir Braga Sanches
Professor do Departamento de Educação Física da
Universidade de Brasília

O presente estudo teve por objetivo investigar os estágios de desenvolvimento motor de adultos na habilidade básica arremessar. Participaram do estudo 70 sujeitos universitários estratificados por sexo, matriculados nas diversas turmas de Prática Desportiva da Universidade de Brasília.

As análises principais, relativas aos estágios de desenvolvimento motor segundo a configuração total do corpo, foram subdivididas em três categorias:

- (1) caracterização dos estágios de desenvolvimento motor dos indivíduos como um todo e da relação entre os estágios em si mesmos;
- (2) as relações existentes entre estágio de desenvolvimento motor e sexo;
- (3) as relações entre estágios de desenvolvimento motor e idade.

Os resultados, em termos de frequência e percentagem de classificação em cada estágio, demonstraram que um número reduzido de sujeitos conseguiu atingir o estágio mais avançado - Estágio Maduro -, sendo que houve uma incidência maior de casos no estágio intermediário - Estágio Elementar -, e até mesmo um número

expressivo no Estágio Inicial. Essas diferenças de desempenho nos estágios, foram estatisticamente significantes, especialmente entre o Estágio Elementar e o Maduro.

Na relação entre estágio de desenvolvimento motor e sexo não foram encontradas diferenças de desempenho estatisticamente significantes na análise total dos estágios. Foram encontradas, entretanto, diferenças relevantes reputáveis ao sexo no desempenho dos Estágios Elementar e Maduro.

No que se refere a estágio de desenvolvimento motor e idade, os resultados obtidos demonstraram não haver diferenças entre estágio de desenvolvimento e grupos de maior e menor idade dentro da faixa etária estudada.

Alcir Braga Sanches
Universidade de Brasília - Caixa Postal - 15.2952
Asa Norte - Campus Universitário - CEP 70.910

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE ESCOLARES DESNUTRIDOS E NUTRIDOS COM RELAÇÃO AO METABOLISMO AERÓBICO E ANAERÓBICO

Maria Gisele dos Santos, Nanci M. de França e
Victor K. R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de
São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

Este estudo teve como objetivo comparar a potência aeróbica e anaeróbica de escolares nutridos e desnutridos. Para tanto foram estudados 188 escolares de sexo masculino, do município de Ilabela (SP), sendo 80 garotos na faixa etária de 10 anos e 108 na faixa etária de 11 anos. O estado nutricional foi analisado através de dados antropométricos (peso, altura) com relação a idade, proposto por Batista Filho (1976). Os padrões de referência considerados foram os valores correspondentes ao percentil 50 do padrão NCHS-Hamill (1976). A potência aeróbica foi avaliada através do teste submáximo em bicicleta ergométrica e a potência anaeróbica pelo teste de corrida de 50 m, seguido a padronização do CELAFISCS.

Idade			Altura	Peso	VO ₂ (l/min)	50m
$\bar{X} = 10,45$ $s = 0,31$	Desn	x	133,01	27,10	1,46	9,97
		s	5,93	3,22	0,27	0,84
	Nut.	x	139,35*	33,14*	1,66*	9,86
		s	5,83	6,51	0,32	0,92
$\bar{x} = 11,44$ $s = 0,28$	Desn.	x	136,38	29,32	1,58	9,67
		s	4,73	3,52	0,31	0,77
	Nut.	x	145,91*	37,32*	1,80*	9,36*
		s	5,57	5,13	0,31	0,70

*p < 0,05

Os resultados do presente trabalho mostram que escolares nutridos apresentam respostas superiores das variáveis metabólicas, tanto aeróbica como anaeróbica (11 anos). O desempenho de garotos desnutridos foi inferior aos resultados obtidos em garotos nutridos que vivem nas mesmas condições sócio-econômicas e sanitárias e frequentam a mesma rede pública. Estes dados favorecem a hipótese de um impacto negativo da subnutrição sobre variáveis metabólicas e corroboram achados anteriores descritos na literatura.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO SIGNIFICADO DO FUTEBOL ENQUANTO ELEMENTO DA CULTURA LÚDICA ESPORTIVA DO BRASILEIRO

Doralice Lange de Souza

O futebol é hoje um importante fenômeno cultural. Com ele se consomem horas e horas de prática, análise, discussão e assistência, influenciando no comportamento dos brasileiros desde os mais simples até os mais letrados. Este estudo buscou os significados deste esporte enquanto elemento da cultura lúdica esportiva nacional através de um levantamento bibliográfico sobre o assunto. Detectamos que se hoje ele tem tamanha importância é devido ao processo histórico pelo qual o mesmo passou, levando-o a criar uma tradição enquanto uma das principais opções de lazer dos brasileiros do sexo masculino. Hoje, além de esporte ele também é espetáculo onde inclusive a platéia participa; e ritual, na medida em que cada torcedor revive de forma simbólica aspectos relevantes de sua existência numa tentativa de resolução de problemas. Isto se dá através de alguns elementos da estrutura do jogo, tais como "a democracia estrutural do mesmo", a "igualdade de todos perante as regras", a "possibilidade de lutar e vencer" e da "esperança de ascensão social". Assim, se os indivíduos não encontram no seu cotidiano condições democráticas de vida, através do futebol eles revivem e resolvem temporariamente seus problemas. Isto, ao nosso ver, não pode ser interpretado como mera alienação, mas também como uma possibilidade de conscientização na medida em que há um confronto com a realidade e uma relativa socialização entre os que participam deste espetáculo, que no esforço coletivo pode se transformar num espaço para discussão de problemas comuns, favorecendo uma ação organizada como acontece com alguns grupos de torcedores durante as torcidas.

Doralice Lange de Souza
Av. Moraes Salles, 1768, ap. 64, Cambuí,
Campinas, SP - 13010

APTIDÃO FÍSICA E PERFORMANCE DE NADADORES

Maurício Teodoro de Souza, Nanci Maria de França e
Victor K.R. Matsudo
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
de São Caetano do Sul

A aptidão física tem sido um fator importante na diferença da performance esportiva de nadadores que competem num mesmo nível. Tal fato tem sido observado no projeto de avaliação das modalidades esportivas que o CELAFISCS vem desenvolvendo. Mas será que a diferença no nível de aptidão física se mantém em diferentes níveis técnicos de competição? e qual variável se destacaria em relação às demais? Com o objetivo de verificar se tal fenômeno estaria acontecendo, este estudo analisou 69 nadadores de diferentes níveis técnicos, classificados de acordo com seu índice técnico em grupos: Escolinha (n=19 - @x idade 10,8±1,1); Municipal (n=39 - @x idade 14,1±1,1) e Estadual (n=11 - @x idade 16,5±1,2) e submetidos a avaliação das seguintes variáveis: Peso, Altura, Consumo máximo de oxigênio em termos absolutos (l/min.) e relativos (ml/kg. min.) e força de membros inferiores sem (IVS) e com (IVC) auxílio dos braços. Os resultados obtidos foram comparados com a média populacional através da ESTRATÉGIA Z CELAFISCS corrigindo o fator idade e análise de variância "ONE WAY" conforme tabela abaixo.

Com a análise dos resultados pudemos verificar que o grupo estadual obteve melhores resultados para todas as variáveis. Para consumo de oxigênio tanto em termos absolutos como relativos e força de membros inferiores sem auxílio dos braços encontrou-se diferenças significantes. Sendo assim os autores concluíram que tais variáveis parecem ser importantes para a modalidade esportiva.

A AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA CIBERNÉTICA

Luis Augusto Teixeira - Escola de Educação Física - USP

A cibèrnética é uma ciência que busca estabelecer relações entre as formas de controle de sistemas naturais e artificiais auto-regulados, isto é, a relação entre a forma com que os seres humanos e as máquinas regulam

as suas funções. Um conceito chave para se compreender esse processo auto-regulatório é retroalimentação informacional, ou informação gerada por um sistema que é captada por ele mesmo, a fim de ajustar as suas próximas respostas na direção da meta pretendida. Esse modelo conceitual torna-se bastante útil na situação de ensino-aprendizagem, composta basicamente por professor, alunos e meio ambiente, cujo objetivo é promover a aprendizagem dos alunos. Nessa situação o professor transmite instruções para os alunos e prepara o ambiente que considera como mais adequado para desenvolver o conteúdo programado, porém raramente utiliza o desempenho de seus alunos para ajustar seus procedimentos futuros, caracterizando um tipo de ensino pré-programado, de circuito aberto, onde todos os passos são determinados antecipadamente em seqüências pedagógicas rigidamente estruturadas, sem considerar as características particulares ou o estágio de aprendizagem de seus alunos. Essa forma de proceder demonstra que os professores têm considerado a avaliação apenas como forma de se efetuar uma classificação entre os alunos ou como estratégia motivacional, e denota principalmente a falta de consciência da importância da avaliação para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Buscando contribuir para a superação dessa falha, é apresentado um modelo de circuito fechado para orientação do ensino, onde a retroalimentação desempenha um papel fundamental para a regulação de todos os elementos de ensino, desde os conhecimentos necessários, passando pelo estabelecimento de objetivos e programação de aulas, até a execução da aula propriamente dita. Através desse modelo, salientam-se dois tipos de erro que o professor pode cometer (erros de seleção e erros de execução) e como a avaliação contribui para o desenvolvimento desse complexo sistema.

Av Prof. Mello Moraes, 65 Cid. Universitária USP

VARIABILIDADE DE PRÁTICA E INTERFERÊNCIA CONTEXTUAL

Luis Augusto Teixeira - Escola de Educação Física - USP

A diversificação das condições de prática tem sido, por muito tempo, propalada por profissionais ligados ao ensino de habilidades motoras como um fator importantíssimo para a aquisição de habilidades motoras, no

	Peso		Altura		L/min		Ml/Kg.min		IVS		IVC	
	x	s	x	s	x	s	x	s	x	s	x	s
Escolinha	0,72	± 1,1	0,69	± 1,0	1,29	± 2,5	0,92	± 1,2	0,98	± 1,1	0,84	± 1,3
Municipal	1,37	± 1,3	0,84	± 1,1	2,43	± 1,6	1,91	± 1,3	0,90	± 1,0	0,81	± 1,0
Estadual	1,52	± 1,3	1,73	± 1,2*	5,43	± 2,5*	3,93	± 2,3*	1,04	± 0,8*	1,28	± 1,1

*p<0,05

entanto esse pensamento encontrou respaldo científico somente a partir de 1975 com a proposição da Teoria de Esquema de Aprendizagem de Habilidades Motoras Discretas. Essa teoria ressalta o papel da variabilidade de prática na formação do esquema de memória, porém não nos permite inferir a maneira pela qual a variabilidade exerce seus maiores efeitos na elaboração de uma memória motora mais flexível, capaz de produzir eficazmente respostas motoras às novas demandas ambientais. A proposição de uma resposta a essa questão surgiu em 1979 com a Teoria de Interferência Contextual, que se baseia no princípio de que o uso de estratégias de processamento múltiplo e o uso variável dessas estratégias, podem produzir um processamento mais elaborado e distintivo do material aprendido, induzindo a estratégias de processamento mais apropriadas para aprender outro material, facilitando, portanto, a transferência. Essas estratégias de processamento múltiplo supostamente estão relacionadas com a aleatoriedade com que os estímulos ambientais são apresentados, dessa forma, pela teoria, pode-se hipotetizar que a diversificação da prática de forma totalmente aleatória (alta interferência contextual) deverá causar os maiores benefícios para a aprendizagem de uma tarefa quando comparada à diversificação estruturada em blocos ou séries de tentativas (baixa interferência contextual). Várias pesquisas têm testado essa hipótese experimentalmente, sendo os resultados dessas pesquisas apresentados em uma revisão ampla de literatura.

Av Prof Mello Moraes, 65 Cid. Universitária USP

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS 80 ANOS DO ENSINO TÉCNICO

Edison Francisco Valente - Escola Técnica Federal de Alagoas

Trata-se de um estudo de caso com base em experiências adquiridas pelo autor dentro do ensino técnico, mais especificamente na Escola Técnica Federal de Alagoas.

O presente estudo teve seu início a partir de inúmeras situações problemáticas acontecidas durante o transcorrer desse período, onde freqüentemente existiram questionamentos tais como: qual a importância da Educação Física dentro de um processo educativo de formação profissional? Como a Educação, realmente, poderá participar da educação profissional?

A metodologia adotada, além de estar embasada em referenciais bibliográficos, limitou-se a entrevistas com alunos dos diversos cursos da ETFAL, principalmente àqueles que estão cursando a partir do 2º ano.

Como resultado desse estudo constatou-se a necessidade de uma mudança metodológica do ensino da Educação Física e um estudo mais aprofundado entre os

profissionais dessa área, das diversas Escolas Técnicas do Brasil, no sentido de que seja delineada uma proposta norteadora específica com base nos anseios e necessidades de movimento de seus alunos, bem como em cada realidade local.

Edison Francisco Valente

R. Artur Lopes Ferreira, nº 68 - Gruta de Lourdes Maceió - AL - CEP-57050

A RECREAÇÃO NO 3º GRAU E O ENSINO PARTICIPATIVO

Marcia Chaves Valente, M^a do Socorro de Souza Leite,
Edison Francisco Valente
Universidade Federal de Alagoas

Partindo-se de uma pesquisa com base em um estudo de caso sobre o sistema de ensino participativo, também denominado por Reiner Hildebrandt de "Ensino Aberto", realizada junto a acadêmicos de Educação Física, mais especificamente na disciplina Recreação da UFAL, constatou-se o seguinte:

- Há algum tempo a Recreação vem sendo conceituada como simples atividades de joguinhos e brincadeiras infantis, sem definição de um corpo teórico-científico, de conhecimento.

- Que, a transmissão de informações das disciplinas prático-teóricas não têm preenchido a real necessidade do processo ensino-aprendizagem entre o corpo docente e discente, pelo fato de ainda predominar e ter forte influência, junto a esses, de uma metodologia altamente tradicionalista.

- Que a modificação da metodologia utilizada nos cursos de Educação Física é uma necessidade premente em busca de novos conhecimentos, no entanto sente-se uma dificuldade muito grande por parte dos indivíduos para que haja esta modificação de comportamento.

- Da necessidade de libertação, por parte dos professores e alunos, dos métodos tradicionais em busca de uma metodologia mais democrática, criativa, onde haja uma participação ampla e com um comprometimento de todos para o seu desenvolvimento.

- Que é importante que essa experiência vivenciada na UFAL, através da disciplina Recreação, seja estendida para as demais disciplinas do curso, bem como por outras Universidades, com vista a aquisição de dados mais concretos sobre esse estilo de ensino participativo, como também sobre a importância da Recreação na formação do profissional de Educação Física.

Marcia Chaves Valente, M^a do Socorro de Souza Leite, Edison Francisco Valente
Rua: Arthur Lopes Ferreira, nº 68,

AERÓBICA RECREATIVA - UMA OPORTUNIDADE PARA TODOS

Edson da Costa Vitor

A importância da atividade física é indiscutível, porém, quanto mais diversificados os movimentos, maior será a vivência motora? quanto mais simples e naturais os movimentos, maior será o número de pessoas a praticá-la, pois percebem que são capazes de. E se a atividade for desenvolvida de forma lúdica e com música, a alegria será contagiante e um processo de excitação e prazer transbordará em emoção. Isto é vida. E é isto que foi observado e colhido através de relatos e entrevistas com crianças, jovens, adultos e idosos, que em torno de 60.000 participaram em 60 (sessenta) sessões de AERÓBICA RECREATIVA, cujos objetivos são estimular e oportunizar a prática de atividade física, de forma prazerosa, bem como proporcionar um espaço de convivência, integração e interação social. Importante salientar que raras vezes alguns participantes desistiam da atividade, mas em todas as sessões ao término sempre havia muito mais pessoas do que as que iniciaram. A música também constitui um elemento fundamental para o sucesso da atividade, bem como quem vai orientar a atividade, no qual deverá ter conhecimento dos objetivos a que se propõem. O que se vê atualmente é a atividade física se tornando um prolongamento do processo alienante do sistema em que vivemos, ou elitizando e atendendo a interesses materiais e não à percepção do corpo.

Edson da Costa Vitor
R. Dep. Lacerda Franco, 86 - ap. 801 - Pinheiros
São Paulo - SP - CEP 05418

CONCEITO DE CORPO

Catia Mary Volp
Departamento de Educação Física -
Instituto de Biociências
UNESP - Rio Claro

Os programas dos cursos superiores de Educação Física com sua grade curricular extensa e diversificada objetivam bem instrumentar o profissional para sua atuação no mercado. No conjunto de disciplinas práticas e teóricas, são passados conceitos de corporeidade, implícita ou explicitamente, os quais embasam o conteúdo a ser abordado. Questionou-se, neste trabalho, que conceito de corpo possuem alunos e professores de nível superior de Educação Física, bem como universitários de outras áreas. Conceito foi tido como o conjunto de atributos

que diferenciam o conceituado (corpo) de outros elementos. Assim, 100 sujeitos foram solicitados a conceituar o corpo, por escrito. Destes conceitos foram extraídos atributos criteriosais relevantes para a área da Educação Física. Os atributos, conforme sua similaridade com outros, foram agrupados em 34 critérios e estes últimos em 6 categorias gerais: (1) descrição de atributos materiais do corpo (49.77%); (2) tendência para descrição de atributos não materiais (20.83%); (3) tendência para identificar o corpo como meio de expressão (16.67%); (4) tendência para atribuir conotação de um todo (2.78%); (5) de apresentar a vida como sinônimo de corpo (5.79%); (6) outras (4.17%). A análise dos 34 critérios isoladamente e a análise por grupos (estudantes, professores, estudantes da matemática, estudantes da Educação Física, etc.) mostra dados interessantes que levam à reflexão sobre o conteúdo das disciplinas práticas e teóricas, seus contrastes e similaridades.

Av. 2A N. 1165 Bela Vista 13500 Rio Claro

CONCEPÇÕES DOS DOCENTES E ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

Pesquisadores: Sebastião Josué Votre (Coordenador)
Guilherme Borges P. Pereira, Vilma de Souza Rosa

Mestrado em Educação Física Universidade Gama Filho

O presente estudo faz parte do Programa de Pesquisa intitulado "Políticas Públicas e Análise Institucional em Educação Física", estando estruturado sob a forma de três subprojetos específicos, sobre distintos segmentos da comunidade escolar. O primeiro deles, aqui resumido, tem como objetivo a caracterização das expectativas, valores, funções, papéis e concepções de especialistas em Educação e docentes acerca da Educação Física. A hipótese central é que nos especialistas existem apropriações e gerações de significados sobre a Educação Física presentes nos textos doutrinários.

Em fase preliminar de validação do instrumento - entrevista semi-estruturada - e hipótese analisamos qualitativamente as respostas dos oito profissionais envolvidos, tendo concluído que eles apresentam avaliação negativa da Educação e da Educação Física, solicitam mais verbas para pessoal, instalações e materiais. Concebem a Educação Física como preparo para o desporto, e vêem-na como meio de desenvolvimento físico (e mental) e capaz de contribuir para a formação de líderes saudáveis e cooperativos.

Prof. Dr. Sebastião Josué Votre
Rua Pirina, 59 - Jacarepaguá - CEP: 22.743 - RJ

FLEXIBILIDADE DO QUADRIL EM HOMENS ADULTOS

Rosa Hiroko Yazawa, Mônica Helena Neves Pereira e Nanci Maria de França
Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS - São Paulo

A flexibilidade é uma variável neuromotora de fundamental importância a qualquer nível de condicionamento físico, seja para crianças, adultos ou mesmo aos idosos. É uma variável que tende a diminuir em função da idade e da inatividade física, reduzindo mais na senilidade. O propósito deste estudo foi comparar a flexibilidade do quadril entre homens adultos, na faixa etária de 30 a 77 anos de idade, os quais participavam regularmente de atividade física. Foram avaliados 30 homens divididos em dois grupos, sendo GI (n=16) indivíduos de 30 a 49 anos e GII (n=14) indivíduos de 50 a 77 anos, onde mensurou-se peso (P), altura total (A), flexão (F) e extensão (E) da articulação do quadril obedecendo à patronização CELAFISCS. Foi utilizado

o goniômetro para as medidas de flexão e extensão do quadril, em movimento ativo e estático. Os resultados médios seguem na tabela abaixo:

Grupos	Idade (anos)		Peso (kg)	Altura (cm)	Quadril		
					Flexão (graus)	Extensão (graus)	
GI	30	49	\bar{x}	74,76	171,41	118,00*	17,88*
			s	7,86	5,50	14,62	4,91
GII	50	77	\bar{x}	80,61	169,47	93,86	12,57
			s	15,75	5,83	15,64	4,89

*p < .01

O teste "t" de Student evidenciou diferença significativa ($p < 0,01$) tanto na flexão como na extensão do quadril, favorecendo o grupo de adultos jovens. No entanto, verificou-se maior peso e menor altura para o grupo de faixa etária mais avançada.

Caderneta da Caixa

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Esta é a maior, melhor e mais segura caderneta de poupança do País.